

Ederson José de Godoy
Jane Piton Serra
Eric Arruda Williams

AVES DO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS



©2021 – Editora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)

AVES DO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, sem a permissão, por escrito, do **IFSULDEMINAS**. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Revisores: Prof. Dr. Fabricio Santos Rita
Prof. Me. Ronei Aparecido Barbosa

Revisão: Silvana Pereira da Silva Designer - ME

Diagramação: Silvana Pereira da Silva Designer - ME

Site: <http://www.ifsuldeminas.edu.br/>

Email: proex@ifsuldeminas.edu.br

G577a Godoy, Ederson José de.

Aves do Planalto de Poços de Caldas [recurso eletrônico] / Edson José de Godoy, Jane Piton Serra e Eric Arruda Williams. – Poços de Caldas: IFSULDEMINAS, 2021.

260 p.: il.; PDF.

E-book

Inclui referências

ISBN: 978-65-88862-12-4

DOI: 10.51797/9786588862124

1. Aves. 2. Ornitologia. 3. Aves - Poços de Caldas (MG)- Identificação. I. Serra, Jane Piton. II. Williams, Eric Arruda. IV. Título.

CDD – 598.298151

PREFÁCIO

O livro “Aves do Planalto de Poços de Caldas” é uma importante ferramenta para que as pessoas estejam verdadeiramente presentes nesta região tão encantadora do estado de Minas Gerais.

Estar presente? Mas este não é apenas um guia para identificação de aves?

Conhecer as aves do seu lugar é conhecer o seu mundo!

Ao se encantar com a avifauna, passamos a observar a paisagem, apreciamos os sons, aprendemos com o comportamento das espécies e até mesmo acompanhamos o tempo com mais atenção.

A iniciativa dos autores Ederson José de Godoy, Jane Piton Serra Sanches e Eric Williams Arruda nos ajuda a estar atentos à natureza do Planalto de Poços de Caldas. E isso adquire especial importância, pois significa olhar para a Mata Atlântica, o bioma mais fatigado de nosso país. Toda ação que possa contribuir para a conservação desse bioma merece grande apoio.

Este trabalho preenche ainda uma lacuna fundamental para a observação de aves no Sul de Minas. Quanto mais restrita a área de cobertura de um guia de campo, mais eficiente ele é.

O Brasil tem a segunda maior diversidade de aves do mundo – superado apenas pela Colômbia – dessa forma, um guia muito amplo traz muitas espécies semelhantes de regiões diferentes, dificultando a identificação. Um trabalho focado, como este que temos em mãos, nos traz maior precisão.

O levantamento, a organização do grande volume de informações e o primoroso trabalho de fotografia fazem deste guia um grande presente ao leitor. Um bom guia de campo é mais que uma fonte de consulta, é um companheiro para nossas aventuras pela natureza.

Boa passarinhada!

Eduardo Lacerda
Jornalista

APRESENTAÇÃO

Foi com alegria que recebi o convite para fazer a apresentação desse livro, “Aves do Planalto de Poços de Caldas”, que é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido junto ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas, sob orientação da Profa. Dra. Jane Piton Serra Sanches, ex-aluna exemplar e agora excelente profissional atuando no Ensino, Pesquisa e Extensão. Alegria aumentada ao me deparar com uma obra tão bem elaborada e rica em importantes informações.

As aves nos atraem desde sempre pela beleza, grande diversidade e disparidade. São também importantes pelo fato que dentre elas pode-se eleger espécies carismáticas ou emblemáticas como “bandeiras” na defesa de ecossistemas importantes e, por consequência, para todos os demais seres vivos que o compõem.

Essa obra se trata de um excelente guia de identificação de aves, inédito para a região, ricamente ilustrado com belas fotos e informações preciosas sobre a biologia, ecologia e comportamento das 183 espécies registradas, pertencentes à 49 famílias. Tudo isso exposto de forma didática, de fácil leitura e compreensão, fazendo uso de símbolos que auxiliam na obtenção das informações importantes como categorias de ocorrência e de ameaça, tipo de ambiente preferencialmente ocupado, dentre outras.

Dessa forma, o volume e a qualidade de informações aqui contidas são uma relevante contribuição não só para o conhecimento das aves da região, mas para estimular o respeito à Natureza (sempre adoto letra maiúscula em respeito a ela) e o aumento do número de apaixonados pela atividade de observação de aves. Só se respeita o que se conhece!

Esse é, sem dúvida, um guia indispensável aos amantes da Natureza e observadores de aves.

Prof. Dr. Reinaldo José Fazzio Feres

Biólogo – Prof. Aposentado, Voluntário junto ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal - IBILCE-UNESP - São José do Rio Preto/SP

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas, pelo suporte à pesquisa e pela bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor. Agradecem também à Prof. Nathalia Luiz de Freitas, pela leitura e revisão do texto; à Reinaldo José Fazzio Feres e Eduardo Lacerda pelas apresentações do trabalho; à João Marcos Godoy, pelas artes dos ambientes de ocorrência das espécies; ao Zoo das Aves de Poços de Caldas pelo empréstimo de bibliografias; e à Nádía Regina Ernesto Pereira, pelo auxílio em etapas da pesquisa. Agradecem pôr fim à Geiser Pereira Trivelato e Ruan Rodrigues Trivelato pela cessão das fotos de *Turdus subalaris* e *Crypturellus obsoletus* respectivamente. Todas as demais fotos são do primeiro autor (EJG).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais partes do corpo de uma ave importantes para sua identificação	18
Figura 2 - Símbolos usados neste livro conforme ocorrência no Planalto	19
Figura 3 - Símbolos para ambientes	19
Figura 4 - Outros símbolos	20
Figura 5 - Inhambu-chororó	22
Figura 6 - Inhambuguaçu	23
Figura 7 - Codorna-amarela	24
Figura 8 - Irerê	25
Figura 9 - Marreca-cabocla	26
Figura 10 - Pé-vermelho	27
Figura 11 - Socó-boi	29
Figura 12 - Savacu	30
Figura 13 - Socozinho	31
Figura 14 - Garça-moura	32
Figura 15 - Maria-faceira	33
Figura 16 - Coró-coró	35
Figura 17 - Tapicuru-de-cara-pelada	36
Figura 18 - Colhereiro	37
Figura 19 - Gavião-peneira	39
Figura 20 - Gavião-caboclo	40
Figura 21 - Saracura-três-potes	42
Figura 22 - Saracura-do-mato	43
Figura 23 - Pernilongo-de-costas-brancas	45
Figura 24 - Fogo-apagou	47
Figura 25 - Juriti-pupu	48

Figura 26 - Alma-de-gato.....	50
Figura 27 - Suindara.....	52
Figura 28 - Corujinha-do-mato	54
Figura 29 - Jacurutu	55
Figura 30 - Urutau/mãe-da-lua	57
Figura 31 - Bacurau.....	59
Figura 32 - Bacurau-tesoura.....	60
Figura 33 - Bacurau-da-telha.....	61
Figura 34 - Taperuçu-de-coleira-branca	63
Figura 35 - Rabo-branco-acanelado.....	65
Figura 36 - Rabo-branco-de-garganta-rajada.....	66
Figura 37 - Beija-flor-tesoura.....	67
Figura 38 - Beija-flor-cinza	68
Figura 39 - Beija-flor-preto.....	69
Figura 40 - Besourinho-de-bico-vermelho	70
Figura 41 - Beija-flor-de-fronte-violeta.....	71
Figura 42 - Beija-flor-de-bochecha-azul	72
Figura 43 - Bico-reto-de-banda-branca	73
Figura 44 - Estrelinha-ametista	74
Figura 45 - Beija-flor-de-orelha-violeta.....	75
Figura 46 - Surucuá-variado.....	77
Figura 47 - Martim-pescador-verde	79
Figura 48 - Juruva-verde	81
Figura 49 - Ariramba.....	83
Figura 50 - João-bobo	85
Figura 51 - Barbudo-rajado	86
Figura 52 –Tucanuçu.....	88
Figura 53 –Tucano-de-bico-verde	89

Figura 54 - Pica-pau-anão-barrado	91
Figura 55 - Picapauzinho-anão	92
Figura 56 - Picapauzinho-verde-carijó.....	93
Figura 57 - Pica-pau-dourado.....	94
Figura 58 - Pica-pau-verde-barrado	95
Figura 59 - Pica-pau-de-banda-branca	96
Figura 60 - Pica-pau-rei.....	97
Figura 61 - Acauã	99
Figura 62 - Falcão-caburé	100
Figura 63 - Periquitão-maracanã.....	102
Figura 64 - Periquito-rei.....	103
Figura 65 - Jandaia-de-testa-vermelha	104
Figura 66 - Tuim	105
Figura 67 - Periquito-de-encontro-amarelo	106
Figura 68 - Choquinha-lisa	108
Figura 69 - Choca-da-mata	109
Figura 70 - Choca-de-chapéu-vermelho.....	110
Figura 71 - Papa-taoca-do-sul.....	111
Figura 72 - Chupa-dente	113
Figura 73 - Tapaculo-serrano	115
Figura 74 - Vira-folha.....	117
Figura 75 - Arapaçu-verde.....	119
Figura 76 - Arapaçu-rajado.....	120
Figura 77 - Arapaçu-escamado	121
Figura 78 - Bico-virado-carijó	123
Figura 79 - Casaca-de-couro-da-lama	125
Figura 80 - João-porca	126
Figura 81 - Barranqueiro-de-olho-branco	127

Figura 82 - Limpa-folha-de-testa-baia	128
Figura 83 - João-de-pau	129
Figura 84 - João-botina-do-brejo	130
Figura 85 - Curutié.....	131
Figura 86 - Pichororé.....	132
Figura 87 - Pi-puí.....	133
Figura 88 - João-teneném	134
Figura 89 - Arredio-pálido.....	135
Figura 90 - Fruxu	137
Figura 91 - Tangarazinho.....	138
Figura 92 - Tangará - foto 1	139
Figura 93 - Tangará - foto 2	140
Figura 94 - Assanhadinho-de-cauda-preta	142
Figura 95 - Flautim	144
Figura 96 - Caneleiro-preto	145
Figura 97 - Caneleiro.....	146
Figura 98 - Patinho.....	148
Figura 99 - Abre-asa-de-cabeça-cinza	150
Figura 100 - Cabeçudo.....	151
Figura 101 - Barbudinho.....	152
Figura 102 - Borboletinha-do-mato.....	153
Figura 103 - Bico-chato-de-orelha-preta	154
Figura 104 - Teque-teque	155
Figura 105 - Ferreirinho-relógio.....	156
Figura 106 - Miudinho.....	157
Figura 107 - Tororó	158
Figura 108 - Olho-falso.....	159
Figura 109 - Risadinha	161

Figura 110 - Tuque	162
Figura 111 - Tucão	163
Figura 112 - Guaracava-cinzenta	164
Figura 113 - Marianinha-amarela	165
Figura 114 - João-pobre	166
Figura 115 - Alegrinho	167
Figura 116 - Neinei	168
Figura 117 - Filipe	169
Figura 118 - Príncipe	170
Figura 119 - Freirinha	171
Figura 120 - Tesoura-do-brejo	172
Figura 121 - Enferrujado	173
Figura 122 - Papa-moscas-cinzento	174
Figura 123 - Maria-preta-de-penacho	175
Figura 124 - Maria-preta-de-garganta-vermelha	176
Figura 125 - Suiriri-pequeno	177
Figura 126 - Primavera	178
Figura 127 - Noivinha-branca	179
Figura 128 - Tesourinha	180
Figura 129 - Pitiguari	182
Figura 130 - Juruviara	183
Figura 131 - Vite-vite-de-olho-cinza	184
Figura 132 - Gralha-do-campo	186
Figura 133 - Andorinha-serradora	188
Figura 134 - Andorinha-do-campo	189
Figura 135 - Andorinha-do-rio	190
Figura 136 - Andorinha-de-sobre-branco	191
Figura 137 - Corruíra	193

Figura 138 - Japacanim.....	195
Figura 139 - Sabiá-barranco.....	197
Figura 140 - Sabiá-laranjeira	198
Figura 141 - Sabiá-poca	199
Figura 142 - Sabiá-ferreiro	200
Figura 143 - Sabiá-coleira	201
Figura 144 - Caminheiro-zumbidor.....	203
Figura 145 - Tico-tico-do-campo.....	205
Figura 146 – Mariquita.....	207
Figura 147 - Pia-cobra.....	208
Figura 148 - Pula-pula	209
Figura 149 - Pula-pula-assobiador	210
Figura 150 - Canário-do-mato	211
Figura 151 - Japu	213
Figura 152 - Encontro.....	214
Figura 153 - Graúna	215
Figura 154 - Garibaldi.....	216
Figura 155 - Chopim-do-brejo	217
Figura 156 - Trinca-ferro-verdadeiro.....	219
Figura 157 - Pimentão	220
Figura 158 - Saíra-de-chapéu-preto	221
Figura 159 - Saí-canário.....	222
Figura 160 - Cabecinha-castanha	223
Figura 161 - Tiê-preto	224
Figura 162 - Tico-tico-rei-cinza	225
Figura 163 - Tiê-de-topete	226
Figura 164 - Saíra-douradinha	227
Figura 165 - Sanhaçu-cinzento	228

Figura 166 - Sanhaçu-do-coqueiro.....	229
Figura 167 - Saíra-amarela	230
Figura 168 - Sanhaçu-frade.....	231
Figura 169 - Bico-de-veludo	232
Figura 170 - Saíra-viúva	233
Figura 171 - Saí-andorinha.....	234
Figura 172 - Saí-azul.....	235
Figura 173 - Saíra-ferrugem.....	236
Figura 174 - Figuiinha-de-rabo-castanho	237
Figura 175 - Tico-tico-do-banhado	238
Figura 176 - Quete-do-sudeste	239
Figura 177 - Canário-rasteiro	240
Figura 178 - Canário-do-campo	241
Figura 179 - Sabiá-do-banhado.....	242
Figura 180 - Tiziu.....	243
Figura 181 - Sanhaçu-de-fogo.....	245
Figura 182 - Tiê-de bando	246
Figura 183 - Pintassilgo.....	248
Figura 184 - Fim-fim	249
Figura 185 - Gaturamo-verdadeiro	250
Figura 186 - Gaturamo-bandeira.....	251
Figura 187 - Cardeal-do-nordeste	252
Figura 187 - Espécies de Aves no Planalto de Poços de Caldas	254

SUMÁRIO

PREFÁCIO	3
APRESENTAÇÃO	4
AGRADECIMENTOS	5
LISTA DE FIGURAS	6
AVES E O PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS	16
GUIAS DE AVES	17
SÍMBOLOS E LEGENDAS	17
SÍMBOLOS USADOS NO LIVRO	19
FAMÍLIA TINAMIDAE	21
FAMÍLIA ARDEIDAE	28
FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE	34
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE	38
FAMÍLIA RALLIDAE	41
FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE	44
FAMÍLIA COLUMBIDAE	46
FAMÍLIA CUCULIDAE	49
FAMÍLIA TYTONIDAE	51
FAMÍLIA STRIGIDAE	53
FAMÍLIA NYCTIBIIDAE	56
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE	58
FAMÍLIA APODIDAE	62
FAMÍLIA TROCHILIDAE	64
FAMÍLIA TROGONIDAE	76
FAMÍLIA ALCEDINIDAE	78
FAMÍLIA MOMOTIDAE	80
FAMÍLIA GALBULIDAE	82

FAMÍLIA BUCCONIDAE	84
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE	87
FAMÍLIA PICIDAE	90
FAMÍLIA FALCONIDAE	98
FAMÍLIA PSITTACIDAE	101
FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE	107
FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE	112
FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE	114
FAMÍLIA SCLERURIDAE	116
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE	118
FAMÍLIA XENOPIIDAE	122
FAMÍLIA FURNARIIDAE	124
FAMÍLIA PIPRIDAE	136
FAMÍLIA ONYCHORHYNCHIDAE	141
FAMÍLIA TITYRIDAE	143
FAMÍLIA PLATYRINCHIDA	147
FAMÍLIA RHYNCHOCYCLIDAE	149
FAMÍLIA TYRANNIDAE	160
FAMÍLIA VIREONIDAE	181
FAMÍLIA CORVIDAE	185
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE	187
FAMÍLIA TROGLODYTIDAE	192
FAMÍLIA DONACOBIIIDAE	194
FAMÍLIA TURDIDAE	196
FAMÍLIA MOTACILLIDAE	202
FAMÍLIA PASSERELLIDAE	204
FAMÍLIA PARULIDAE	206
FAMÍLIA ICTERIDAE	212

FAMÍLIA THRAUPIDAE	218
FAMÍLIA CARDINALIDAE	244
FAMÍLIA FRINGILLIDAE	247
ALGUMAS ESPÉCIES COMUNS DE AVES ENCONTRADAS NO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS	253
REFERÊNCIAS	259

AVES E O PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS

O Brasil é considerado um dos países mais biodiversos do mundo. Sua grande riqueza de espécies se reflete também na avifauna, sendo considerado o segundo país com maior número de espécies, atrás apenas da Colômbia. Dados da última atualização do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos registram, para o Brasil, 1.919 espécies de aves descritas, pertencentes a 33 ordens, 103 famílias e 705 gêneros (PIACENTINI *et al.*, 2015). Esses números, entretanto, tendem a ser significativamente maiores se incluirmos as subespécies, podendo chegar a 3.051 diferentes táxons (considerando-se espécies e subespécies) (PIACENTINI *et al.*, 2015). De acordo com a Fundação SOS - Mata Atlântica citado por Godoy; Pereira; Sanches (2019), essa grande riqueza se deve especialmente à diversidade dos biomas brasileiros, como o Cerrado e a Mata Atlântica, sendo este último considerado o bioma mais biodiverso do mundo, incluindo um grande número espécies endêmicas.

O Planalto de Poços de Caldas se localiza na divisa entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais, com área total de cerca de 800 km², diâmetro aproximado de 35 km e altitudes entre 850 e 1500 m (MORAES; JIMENEZ-RUEDA, 2008). O maciço de Poços de Caldas caracteriza-se pela presença de uma caldeira vulcânica principal, quase completa, sendo que a vegetação florestal predominante na área pode ser classificada como floresta pluvial de altitude ou Floresta Atlântica, predominando os campos rupestres nativos (MORAES; JIMENEZ-RUEDA, 2008). As principais atividades econômicas da área de estudo estão relacionadas ao turismo, à agropecuária e à mineração.

Devido às características geomorfológicas diferenciadas e à região de Mata Atlântica onde está inserido, o Planalto abriga uma rica diversidade de aves, sendo que a região é cada vez mais procurada por pessoas que se dedicam à observação das aves em seu ambiente natural. O estímulo a esse tipo de atividade de observação de animais é importante, pois aproxima o homem da natureza, permitindo um maior conhecimento sobre a diversidade de espécies e à conscientização da importância de ações conservacionistas.

GUIAS DE AVES

Os guias de campo sempre são ferramentas importantes para a distinção de espécies, já que visam a facilitar os trabalhos de campo, tanto para observadores amadores quanto para pesquisadores profissionais.

A representação de espécies através de desenhos acompanha a história do homem, tendo os primeiros registros sido feitos em cavernas e popularizando-se com o desenvolvimento das sociedades, sendo a forma encontrada pelos naturalistas durante muitos anos para registrar a biodiversidade e a forma mais comum de apresentação dos animais nos primeiros guias de campo. No Brasil, existiram muitos naturalistas que registraram a diversidade nacional de aves, como Cristóvão Lisboa, Alexandre Rodrigues Ferreira, Auguste de Saint-Hilaire, Antoine Delalande, St. Langsdorf, Williams Swainson, Spix, Martius, João Teodoro Descourtiz e Olivério Pinto. Na história mais recente os guias de campo ganharam bastante relevância na identificação de espécies como os de Sick, (1997, 2001), Frish (2005) e Sigrist (2006, 2009, 2013), dentre outros. Porém, apesar da beleza estética das ilustrações, nem sempre a representação de cores corresponde ao que realmente é visto na natureza. Assim, com tecnologias mais aprimoradas para captura e tratamento de imagens, os guias fotográficos têm ganhado espaço no registro e divulgação da diversidade. Nesse contexto, esse livro, que é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido junto ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Poços de Caldas, pretende apresentar fotos das aves do Planalto de Poços, publicação inédita para a região, bem como agregar às imagens informações importantes sobre sua biologia, ecologia e comportamento desse grupo.

SÍMBOLOS E LEGENDAS

A princípio parece fácil identificar uma ave. Algumas, de fato, são bem simples de reconhecer, entretanto, para alguns grupos, é bastante difícil proceder à identificação exata somente através de características morfológicas, sendo importante associar dados sobre habitat, comportamento e vocalização. Entre as características morfológicas mais

importantes para uma correta identificação estão silhueta, tamanho, coloração das penas e partes nuas, presença de marcas específicas, formato e tamanho do bico. A figura 1 traz um esquema representativo das principais partes do corpo de uma ave citadas nesse guia.

FIGURA 1 - PRINCIPAIS PARTES DO CORPO DE UMA AVE IMPORTANTES PARA SUA IDENTIFICAÇÃO



Fonte: Os autores (2021).

A nomenclatura e a ordem taxonômica adotadas ao longo do texto estão em conformidade com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI *et al.*, 2015). As informações sobre descrição, hábitos alimentares e reprodutivos são derivadas de observações pessoais dos autores ou baseadas em Sick (1997 e 2001), Sigrist (2006, 2009, 2013) e Wikiaves (2020).




SÍMBOLOS USADOS NO LIVRO

FIGURA 2 - SIMBOLOS USADOS NESTE LIVRO CONFORME OCORRÊNCIA NO PLANALTO

Ocorrência no Planalto			Categorias de Ameaça		
R	R*	M	LC	DD	NT
Residente	Residente exótica	Migratória	Pouco preocupante	Dados insuficientes	Quase ameaçada
V			VU	EN	CR
Vagante			Vulnerável	Em perigo	Criticamente ameaçada
			RA	RE	
			Ameaçada localmente	Extinta localmente	

Fonte: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2018).

FIGURA 3 - SÍMBOLOS PARA AMBIENTES

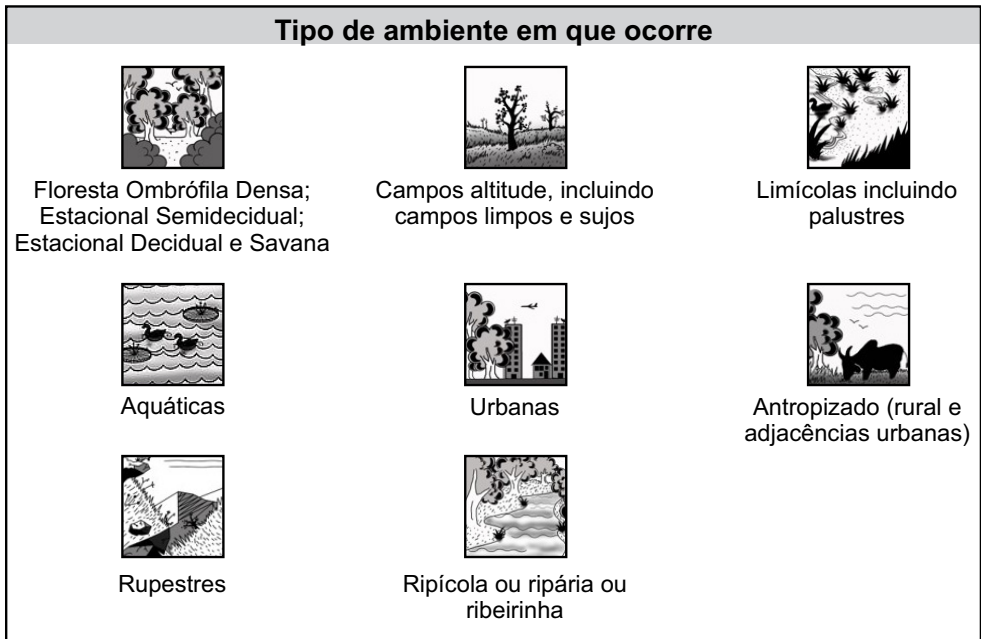
Demais Símbolos			
			In
Ave difícil de fotografar e observar	Fêmea	Macho	Imaturo

Fonte: IBGE (2012); Veira (2017).

Nota: Fitofonias para o Sudeste conforme IBGE.

Arte: João Marcos Godoy.

FIGURA 4 - OUTROS SÍMBOLOS



Fonte: Os autores (2021). Adaptado de imagens que constam na Internet. Arte: João Marcos Godoy.



FAMÍLIA TINAMIDAE

Gray, 1840

Nome científico: *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827)

Nome popular: Inhambu-chororó – **English name:** Small-billed Tinamou

Etimologia: *Crypturellus* (grego) *Kruptos* = escondido;
parvirostris= (latim) *parvus* = pequeno; e *rostris*, *rostrum* = bico.

FIGURA 5 - INHAMBU-CHORORÓ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 21 cm.

Descrição: Encontrada em campos, cerrados, pastagens e algumas lavouras, como milho e feijão. Passa despercebida durante boa parte do ano, se camufla entre a vegetação rasteira, porém em épocas de acasalamento que vai normalmente de setembro a novembro pode ser facilmente ouvida chamando pelo parceiro. Regionalmente é uma espécie ameaçada com a destruição dos campos naturais, mesmo sendo uma das espécies campestre de maior distribuição no Sudeste. Morfologicamente é muito parecida com *C. obsoletus*, porém de menor porte, diferindo pelo bico menor e o tarso mais curto.

Hábitos alimentares: Espécie onívora alimenta-se de sementes e alguns artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Seus chamados de cortejo vão de setembro até novembro. Postura é de 01 a 02 ovos. Filhotes de cor pardacenta.

Nome científico: *Crypturellus obsoletus* (Temminck, 1815)

Nome popular: Inhambuguaçu – **English name:** Gray Tinamou

Etimologia: *Crypturellus* (grego) *Kruptos* = escondido *Obsoletus*= simples, comum.

FIGURA 6 - INHAMBUGUAÇU



Fonte: Ruan Rodrigues Trivelato

Tamanho: 25 - 32 cm.

Descrição: Colorido peculiar difícil de perceber nas sombras florestais. Plumagem castanho-chocolate-escuro com o mento e garganta cinzentos, píleo cinza-escuro e pernas esverdeadas, íris alaranjada, cauda curta e levemente mais escura. Terrícola de hábitos florestais, muito comum no Brasil Oriental e com populações isoladas na Amazônia e no Brasil Central (SIGRIST, 2013). No Planalto, é abundante em áreas bem preservadas na Serra de São Domingos e Serra do Selado. Ameaçada pela caça, não tolera desmatamento e alteração no seu ambiente, sendo uma ave vulnerável que localmente pode estar ameaçada de extinção. Muito conhecida pelo canto, raramente observada na natureza. Canto melodioso e alto, ouvido no amanhecer e entardecer no período reprodutivo, onde o macho vocaliza e a fêmea responde sempre num tom mais alto.

Hábitos alimentares: Espécie onívora, alimentando-se de sementes, frutos caídos, artrópodes e minhocas. Não é considerada dispersora e sim predadora de sementes, já que estas são digeridas.

Hábitos reprodutivos: Cortejo de agosto a novembro. Postura de 04 a 05 ovos, chocolate ou marrom-avermelhados, que são chocados pelo macho.

Nome científico: *Nothura maculosa* (Temminck, 1815)

Nome popular: Codorna-amarela – **English name:** Spotted Nothura

Etimologia: *Nothura* (grego) Nothos = falso, ilegítimo + oura = cauda *maculosa* (latim) maculosus = manchado, com pintas.

FIGURA 7 - CODORNA-AMARELA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 24 - 27 cm.

Descrição: Muito arisca, provoca grandes sustos ao caminhante que só ouve sua vocalização já levantando voo. Suas cores alteram-se conforme a cor do solo que impregna a plumagem. Apresenta todas as primárias barradas de amarelo (tanto no vexilo interno como no externo) ao contrário das anteriores (SICK, 2001). Abundante no Brasil meridional e no Nordeste, habitando campos naturais, campos sujos, caatinga, cerrados, pampas e até mesmo pastagens. Essa adaptabilidade permite o sucesso de distribuição da espécie, no entanto, localmente a espécie vem diminuindo sua população, uma vez que os campos naturais estão reduzindo com a urbanização, monocultura e a mineração.

Hábitos alimentares: Onívora, se alimentando de grãos e artrópodes, como moluscos e insetos.

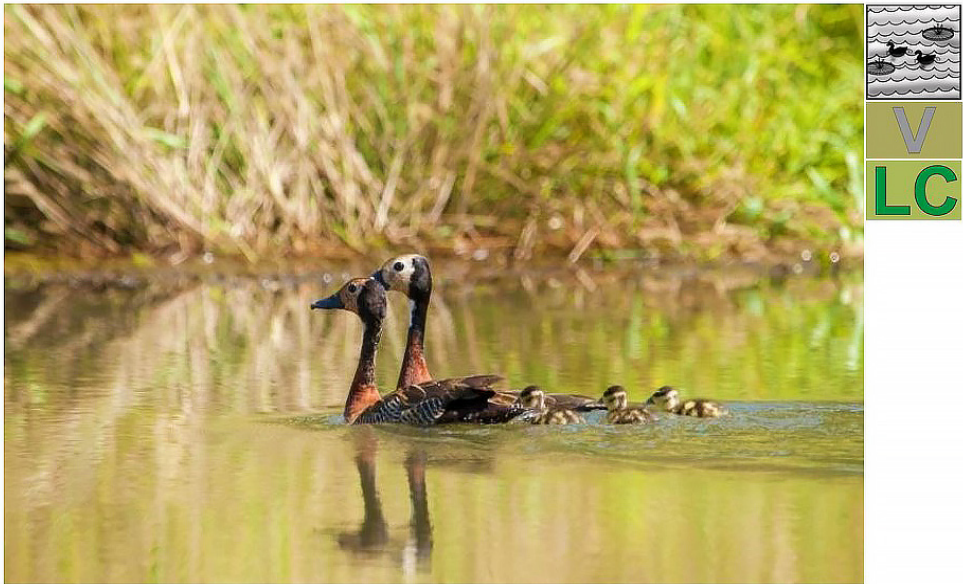
Hábitos reprodutivos: Cortejo de acasalamento começa em setembro, feito a corte a fêmea colocará de 07 a 08 ovos de cor chocolate diretamente no chão.

Nome científico: *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Irerê – **English name:** White-faced Whistling-Duck

Etimologia: ***Dendrocygna*** (grego) dendros = árvore; e cygna, cygnus = referente ao cisne; ***viduata*** (latim): viduare, viduus = viúva, em luto, enlutada.

FIGURA 8 - IRERÊ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 44 - 46 cm.

Descrição: Abundante em locais aquáticos, onde é mais ativa no crepúsculo. No Planalto, é observada nas grandes represas e em alguns açudes e encostas de rios, porém, tem hábitos migratórios. De porte ereto e sempre atenta, possui máscara branca que não é observada nos juvenis, flancos listrados e asas largas puramente negras. Seu bico e pés são plúmbeos.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixes, artrópodes e insetos aquáticos, casualmente, insetos terrestres também.

Hábitos reprodutivos: Ninho no chão, com 08 a 14 ovos que o macho pode ajudar a chocar. Ambos os pais cuidam dos filhotes.

Nome científico: *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Marreca-cabloca – **English name:** Black-bellied Whistling-Duck

Etimologia: *autumnalis* (latim) autumnalis, autumnus, autumni = outono.

FIGURA 9 - MARRECA-CABOCLA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 45 - 48 cm.

Descrição: Facilmente confundida com seus congêneres, no entanto, difere pela cara cinzenta. Entre suas principais características estão o bico e as pernas avermelhadas, barriga preta e com uma grande mancha branca na asa, visível apenas em voo. Pernoita empoleirada aos bandos, porém raramente se associa a outras espécies. Encontrada em todo Brasil, contudo apresenta hábitos migratórios, mais comuns no Planalto em épocas de cheia.

Habitos alimentares: Pasta no capim baixo em alagados e várzeas, também se alimenta de pequenos peixes, sementes e pequenos invertebrados.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em ocos de pau, cavidades naturais ou no solo. É comum mais de uma fêmea botar em um mesmo ninho, sendo difícil estimar a quantidade de ovos em média por cada fêmea.

Nome científico: *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Pé-vermelho – **English name:** Brazilian Teal

Etimologia: *Amazonetta* de Amazon, referente ao rio Amazonas; e do (grego) *nētta* = pato; *brasiliensis* referente ao Brasil, brasileiro.

FIGURA 10 - PÉ-VERMELHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 38 - 40 cm.

Descrição: Comum em todo Brasil, habita lagos e represas, sempre nadando aos casais ou em pequenos grupos. Apresenta dimorfismo sexual no qual a fêmea possui o bico preto e manchas brancas na base do bico e acima dos olhos, já os machos o bico vermelho e as asas com maior porção de verde.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de plantas aquáticas, crustáceos, mariscos, artrópodes e minhocas. Ave sempre associada a banhados e represas, obtém seu alimento filtrando água e barro.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em touceiras perto de cursos hídricos. Postura de 06 a 11 ovos. No período reprodutivo, a fêmea desenvolve uma protuberância na região posterior do abdome, bem próxima da cloaca, ficando com a barriga mais saliente.



FAMÍLIA ARDEIDAE

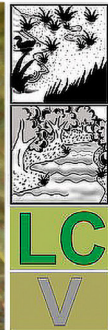
Leach, 1820

Nome científico: *Tigrisoma lineatum* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Socó-boi – **English name:** Rufescent Tiger-Heron

Etimologia: *Tigrisoma* (grego) tigris = tigre; e söma = corpo; *lineatum* (latim) lineatum, lineatus, linea = marcado com linhas, linha.

FIGURA 11 - SOCÓ-BOI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 66 - 77 cm.

Descrição: Ampla distribuição no Brasil, encontrada principalmente na beira de corpos hídricos se escondendo na vegetação ribeirinha. Com hábitos solitários, quando perturbada, normalmente fica imóvel até o último instante. Adulto caracterizado pela plumagem do pescoço castanho com uma faixa branca vertical na frente e manto pardo-acinzentado, manchado de acanelado; bico bastante longo. Imaturo apresenta plumagem amarelo-clara com faixas transversais negras, garganta e ventre brancos e o bico relativamente curto.

Hábitos alimentares: Generalista, alimenta-se de crustáceos, répteis, anfíbios, peixes e insetos. Sorrateira, anda vagarosamente em águas rasas ou pântanos e interior da floresta em busca de suas presas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica com gravetos no alto de árvores e arbustos. Postura de 02 a 03 ovos que são levemente manchados. A incubação varia de 31 a 34 dias. Adultos costumam coletar o alimento da prole a grande distância do ninhal.

Nome científico: *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Savacu – **English name:** Black-crowned Night-Heron

Etimologia: *Nycticorax* (grego) nuktikorax = pássaro de mau presságio; *nycticorax* (grego) nux, nuktos = noite; e korax = corvo.

FIGURA 12 - SAVACU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 55 - 60 cm.

Descrição: De hábito noturno e crepuscular, por isso, é conhecida também como garça-noturna. Durante o dia, é visualizada em galhos de árvores próximas aos recursos hídricos. Corpo delgado com bico e pernas maciças, olhos grandes e vermelhos. Topo da cabeça e dorso negros. Asas cinzentas, fronte e loro são brancos. Quando imaturo, as penas são pardas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixe e pequenos vertebrados associados aos corpos hídricos.

Hábitos reprodutivos: Nidificam na copa das árvores, normalmente junto a outras aves aquáticas. Ambos os sexos participam da construção do ninho e da incubação que normalmente é de 05 ovos.

Nome científico: *Butorides striata* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Socozinho – **English name:** Striated Heron

Etimologia: *Butorides* do gênero Butor = bútio + ides, do grego = semelhante, parecido; *striata* (latim) striatus = faixa, listra.

FIGURA 13 - SOCOZINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 35 – 45 cm.

Descrição: Ave facilmente identificável, já que com suas pernas curtas e amarelas, anda agachada nas margens rasas dos corpos hídricos com vegetação paludícola. Possui capuz preto, dorso e flancos cinzas, faixa branca que vai do centro do pescoço ao peito, coberteiras das asas cinza com pontas brancas quando imaturo é carijó. Ave territorialista e de hábitos solitários, raramente visualizada entre outras aves aquáticas. Possui hábitos migratórios, sendo encontrada perto de alguns açudes e pesqueiros dentro do Planalto.

Hábitos alimentares: Ave pescadora, que costuma jogar iscas para atrair pequenos peixes, que são físgados por uma bicada certa.

Hábitos reprodutivos: Nidifica na vegetação ripária, normalmente em galhos baixos, onde constrói seu ninho com galhos e talos, no qual posta de 03 a 04 ovos esverdeados.

Nome científico: *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766

Nome popular: Garça-moura – **English name:** Cocoi Heron

Etimologia: *cocoi* (tupi) nome ameríndio para esta garça.

FIGURA 14 - GARÇA-MOURA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 120 - 126 cm.

Descrição: A maior espécie da família, podendo atingir até 180 cm e ultrapassar facilmente os 3 kg. Sua coloração é uniforme em tons cinza-claro, com pescoço branco. O alto da cabeça e as rêmiges são pretas. Bico amarelado e pernas anegradas. Em período reprodutivo apresenta um pequeno tufo de penas brancas na base do pescoço, também maior contraste na lista enegrecida na parte inferior do pescoço. Ave comum em todo território brasileiro, é encontrada no Planalto margeando as principais represas artificiais.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixes e outras presas aquáticas. Devido a seu grande porte, consegue capturar presas maiores que as outras garças.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em ninhais próximo a outras aves aquáticas. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824)

Nome popular: Maria-faceira – **English name:** Whistling Heron

etimologia: *Syrigma* (grego) surigma, surizö = assobiador, apitar; *sibilatrix* (latim) sibilatrix, sibilare = assobiar, apito.

FIGURA 15 - MARIA-FACEIRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 53 cm.

Descrição: Espécie policroma e muito atraente, ocorre nas regiões sul e sudeste do país. Caracteriza-se pela face azul-clara e bico róseo; na plumagem, aparece e desaparece a cor amarela provocada pela liberação da secreção da glândula uropigiana. Vive sozinha ou aos pares, sendo encontrada próxima aos cursos hídricos, aparecendo em poucos locais dentro do Planalto de Poços.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixes, invertebrados aquáticos, pequenos anfíbios, sempre caçando nas margens de lagos e charcos. Possui um peculiar hábito de requebrar o pescoço mantendo a cabeça imóvel, fazendo isso possivelmente para “confundir” suas vítimas.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica, constrói seus ninhos com gravetos em árvores ribeirinhas. Postura de 02 ovos.



FAMÍLIA THRESKIORNITHIDAE
Poche, 1904

Nome científico: *Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Coró-coró – **English name:** Green Ibis

Etimologia: *Mesembrinibis* (grego) mesēbrinos = do sul, sulino; e ibis = a ave íbis; *cayannensis* = originário de Cayena, na Guiana Francesa.

FIGURA 16 - CORÓ-CORÓ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 56 - 58 cm.

Descrição: Ave com hábitos florestais, prefere matas e também sai em áreas abertas como pastagens. De coloração preta, com bico longo e encurvado, auricular nu e avermelhada. Ave arisca que, perturbada, emite um sonoro “Coró-Coró”.

Hábitos alimentares: Onívora, alimenta-se próximo às margens dos rios e lagos ou em pastagens, capturando insetos, minhocas, moluscos e plantas aquáticas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em árvores altas, onde bota de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Phimosus infuscatus* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: Tapicuru-de-cara-pelada – **English name:** Bare-faced Ibis

Etimologia: *Phimosus* (grego), phimus, phimos = focinho; *infuscatus* (latim) infuscata, infuscatus, infuscus = escuro, enegrecido.

FIGURA 17 - TAPICURU-DE-CARA-PELADA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 54 cm.

Descrição: Ave muito parecida com coró-coró, de corpo negro e brilho esverdeado, diferenciada pela região anterior da cabeça totalmente nua e vermelho-clara. Seu bico é curvo, branco ou amarelado, com pernas anegradas. Muito comum no Brasil central, no interior do nordeste e parte do sul e sudeste. No Planalto faz aparições esporádicas nos cursos d'água que cortam a região.

Hábitos alimentares: Procura alimento na água rasa caminhando lentamente com um quarto do bico submerso. Alimenta-se de moluscos, caranguejos e matérias vegetais (sementes e folhas).

Hábitos reprodutivos: Nidifica em juncais e bambuzais, tendo o hábito de se isolar em casais para procriar. A postura é de 02 a 05 ovos azulados e a incubação varia de 23 a 24 dias.

Nome científico: *Platalea ajaja* Linnaeus, 1758

Nome popular: Colhereiro – **English name:** Roseate Spoonbill

Etimologia: *Platalea* (latim): bico em forma de colher; *ajaja* (tupi) ayayá ou ajajá.

FIGURA 18 - COLHEREIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 40 – 45 cm.

Descrição: Esta ave aquática ocorre em todo território brasileiro, em todos os ambientes aquáticos, tanto de água doce como de água salgada. No sul de Minas Gerais, é visualizada entre agosto e março caçando à beira das grandes represas. Ave inconfundível pelo formato do bico que lhe proporcionou o nome (colhereiro = bico em formato de colher). Plumagem rósea devido à presença dos carotenóides cantaxantina e astaxantina. Em período reprodutivo, seu colorido fica ainda mais intenso. Possui faixa vinácea na asa, que em período nupcial fica mais escuro. Possui dimorfismo sexual, sendo o macho maior que a fêmea. Imaturo é esbranquiçado com loros nus e bico e pernas pardacentos.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixes e outros vertebrados aquáticos.

Hábitos reprodutivos: Adquire plumagem rosa-avermelhada durante o período reprodutivo. Após o acasalamento nidifica em árvores ribeirinhas juntamente a outras aves aquáticas. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA ACCIPITRIDAE

Vigors, 1824

Nome científico: *Elanus leucurus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Gavião-peneira – **English name:** White-tailed Kite

Etimologia: *Elanus* (grego) referente ao gênero *Elanus*, gavião; *leucurus* (grego) leukos = branco; e oura = cauda.

FIGURA 19 - GAVIÃO-PENEIRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 35 - 43 cm.

Descrição: Ave muito bonita, comum em áreas abertas e encontrada até mesmo nas proximidades de áreas urbanas, sendo conhecida por ter o hábito de ficar “peneirando” à espreita de uma futura presa. Caracteriza-se pelas asas e cauda longas, partes superiores cinza-claro, coberturas superiores das asas formando larga mancha negra, lados da cauda brancos. Partes inferiores brancas com uma nódoa negra alar na região do uropígio. Imaturo estriado, com as costas pardas.

Hábitos alimentares: Grande predadora de ratos, répteis e anfíbios, paira no céu de campos e pastagens em busca de suas presas.

Hábitos reprodutivos: Procura árvores isoladas para nidificar, onde constrói seu ninho nas copas com galhos secos, chocando de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790)

Nome popular: Gavião-caboclo – **English name:** Savanna Hawk

Etimologia: *Heterospizias* (grego) heteros = diferente; e spizas = falcão, gavião; *meridionalis* (latim) meridies, = sul, do sul.

FIGURA 20 - GAVIÃO-CABOCLO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 46 - 65cm

Descrição: Espécie de grande porte, muito perseguida por sítiantes devido aos ataques a pintinhos. Relativamente comum em todo o Brasil. De hábito campestre, prefere áreas abertas, tendo adaptado-se bem à antropização, no entanto, afasta-se de áreas urbanas. De coloração ferrugínea, com asas longas e largas avermelhadas exceto nas pontas de todas as rêmiges que são enegrecidas e em parte das coberteiras superiores. Retrizes negras atravessadas medianamente por faixa branca e com a ponta esbranquiçada; partes inferiores avermelhadas com finas faixas barradas de negro quase imperceptível. O imaturo é pardo-escuro, apenas com asas e calções ferrugíneos; faixa supraocular e partes inferiores branco-amareladas sendo, estas últimas estriadas; cauda preta e cinzenta.

Hábitos alimentares: Ave oportunista, sobrevoa queimadas em busca de possíveis vítimas, predadora de roedores, serpentes, anuros; ataca filhotes de outras aves incluindo aves domésticas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em árvores isoladas, rochas e palmeiras, botando de 01 a 03 ovos.



FAMÍLIA RALLIDAE
Rafinesque, 1815

Nome científico: *Aramides cajaneus* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Saracura-três-potes – **English name:** Gray-necked Wood-Rail

Etimologia: *Aramides* (grego) aramos (tipo de garça mencionado por Hesíquio); e-öides = semelhante; *cajaneus*, *cajanea*: referente à região de Caiena na Guiana.

FIGURA 21 - SARACURA-TRÊS-POTES



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 38 - 42 cm

Descrição: Saracura mais comum da família, ocorre em todo o território nacional, sendo encontrada em matas ribeirinhas, alagados e ao redor de açudes e represas. Caracteriza-se pela cabeça e pescoço cinzentos, barriga ferrugínea; coberteiras inferiores das asas amarelo-ferrugíneas barradas de preto e bico verde.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e possui o hábito de seguir correições capturando insetos afugentados.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos e touceiras de capim, onde a postura é de 03 a 06 ovos de cor creme

Nome científico: *Aramides saracura* (Spix, 1825)

Nome popular: Saracura-do-mato – **English name:** Slaty-breasted Wood-Rail

Etimologia: *saracura*: nome indígena para esta espécie que vive nos pântanos.

FIGURA 22 - SARACURA-DO-MATO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 32 - 35 cm.

Descrição: Espécie muito parecida com *Aramides cajaneus* tanto pela cor do manto quanto pela estatura, diferindo em razão das partes inferiores serem totalmente cinzas escuras, exceto a garganta branca e o crisso negro. Encontrada em ambientes florestais, várzeas e áreas adjacentes às matas ciliares. Caminha elegantemente e, sempre atenta ao menor sinal de perigo, se esconde em meio à vegetação.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, brotos, minhocas e larvas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos densos. Postura de 03 a 05 ovos marrons.



FAMÍLIA RECURVIROSTRIDAE
Bonaparte, 1831

Nome científico: *Himantopus melanurus* Vieillot, 1817

Nome popular: Pernilongo-de-costas-brancas – **English name:** White-backed Stilt

Etimologia: *Himantopus* (latim) pássaro pernalta; com origem no grego himas, himantus = tira, correia; e pous = pé; *melanurus* (grego) com cauda preta.

FIGURA 23 - PERNILONGO-DE-COSTAS-BRANCAS



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 35 - 38 cm.

Descrição: Espécie de hábitos migratórios, encontrada na região do Planalto nas estações mais quentes, preferencialmente de dezembro a março. Anda em pequenos bandos nas margens de represas e lagoas, procurando por alimento. Muito parecida com *H. mexicanus*, porém difere pelo branco da frente que é mais estendido; a parte ventral também é branca, costas negras, pernas compridas e bico preto e comprido com uma leve curvatura para cima.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, larvas e outras pequenas presas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em colônias, deposita seus ovos no solo nu, em pequenas depressões. Os ovos são ocre manchados de branco.



FAMÍLIA COLUMBIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Columbina squammata* (Lesson, 1831)

Nome popular: Fogo-apagou – **English name:** Scaled Dove

Etimologia: *squammatus* (latim) referente a escamas, escamada.

FIGURA 24 - FOGO-APAGOU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 17 - 19,5 cm.

Descrição: Espécie comum no Brasil centro-oriental, prefere áreas mais abertas, como campos, cerrado e áreas antropizadas. Até a década de 1990, era considerada migratória no Planalto, no entanto, parece ter se fixado na região, onde vem estabelecendo sua população. Inconfundível pela aparência escamosa; rêmiges rêmiges primárias castanhas visível em voo. Uma das vocalizações mais bonitas entre as pombas. Emite um trissilábico “u gú-gú” ou para ouvidos mais criativos “fogo-apagou”. Quando voa emite um forte barulho com as asas, o qual soa como chocalhado “prrrr-tztztz”, sendo, por isso, conhecida também como “rola-cascavel”.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de grãos encontrados no solo.

Hábitos reprodutivos: São aves monogâmicas. Constrem seu ninho com gravetos frouxamente entrelaçados e sem forro. Postura de 02 ovos.

Nome científico: *Leptotila verreauxi* Bonaparte, 1855

Nome popular: Juriti-pupu – **English name:** White-tipped Dove

Etimologia: *Leptotila* (grego) leptos= delgado, fino; *Ptilon*: plumagem; *verreauxi*: homenagem aos irmãos Verreaux, naturalistas e colecionadores franceses.

FIGURA 25 - JURITI-PUPU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 26 cm.

Descrição: Ave comum no território brasileiro, não ocorrendo apenas em áreas florestais densas, de modo a não incidir na região amazônica. Muito comum dentro do Planalto. Vive solitária ou aos pares, encontrados principalmente nas bordas florestais, caçando no subosque. Muito parecida com a *L. rufaxilla*, porém tem como características as pontas brancas das retrizes laterais e o acanelado da face inferior das asas, destacado em voo. É mais fácil distingui-la pela vocalização; bissilábico e ascendente, soando tal qual uma pergunta: “u-zi” (macho); “u-u-ú; prr-prr-prr-é” (fêmea). Outro modo de diferenciação se faz contando o intervalo entre os cantos: *L. verreauxi* entre 07 e 15 segundos; *L. rufaxilla* entre 03 e 6 segundos.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, sementes e vegetais apanhados no solo.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos ralos. Postura de 01 a 02 ovos.



FAMÍLIA CUCULIDAE

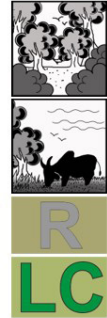
Leach, 1820

Nome científico: *Piaya cayana* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Alma-de-gato – **English name:** Squirrel Cuckoo

Etimologia: *Piaya* (creole) piaye = nome nativo para a ave da família cuculidae, cuco; e do *cayana* (latim): originário da Cayenne, ou originário da Guiana Francesa. (FRISCH, 2005, p. 112).

FIGURA 26 - ALMA-DE-GATO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 44 - 47 cm.

Descrição: Ave comum em todo Brasil, tipicamente florestal, muito frequente nas bordas de mata. Ocorre aos casais ou solitária. De coloração avermelhada com a parte inferior esbranquiçada, tem cauda longa alvinegra, olhos avermelhados e bico esverdeado.

Hábitos alimentares: Insetívora, porém, pode atacar ninho de outras aves em busca de ovos, ocasionalmente, também pode seguir correições (observação pessoal - EJJ).

Hábitos reprodutivos: O ninho é construído em forma de taça possivelmente pelo casal. Postura de 01 a 02 ovos.



FAMÍLIA TYTONIDAE

Mathews, 1912

Nome científico: *Tyto furcata* (Temminck, 1827)

Nome popular: Suindara – **English name:** American Barn Owl

Etimologia: *Tyto* (grego) tuto = coruja; *furcata* = rabo pontiagudo.

FIGURA 27 - SUINDARA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 33 - 38 cm.

Descrição: A única representante da família nas Américas é encontrada em diversos ambientes. Devido ao hábito de procriar em construções humanas como torres de igrejas, é conhecida como coruja-da-igreja. Também procria em rochas e troncos de árvores. Inconfundível pela estatura delgada e colorido claro, região ventral do corpo branca, única com a face em formato de coração, muito utilizada em filmes e ilustrações. De hábitos noturnos, passa o dia escondida no ninho.

Hábitos alimentares: Caçadora eficiente sobrevoa pastagens e campos em busca de pequenos roedores e outros pequenos vertebrados. Alimenta-se também de insetos e outros artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, construções e lajes de telhados. A postura é de 03 a 05 ovos.



FAMÍLIA STRIGIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Megascops choliba* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Corujinha-do-mato – **English name:** Tropical Screech-Owl

Etimologia: *Megascops* (grego) *me*gas = grande, e de *scops* = gênero *Scops* (Brünnich, 1772), coruja; *choliba*(aragonês) = coruja.

FIGURA 28 - CORUJINHA-DO-MATO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 22 - 24 cm.

Descrição: Espécie bastante comum em áreas semiabertas, matas ciliares e capoeiras, encontrada mais nas bordas de matas. Solitária ou em casais, tem hábitos crepusculares. Difere dos seus congêneres pela orelha mais curta e pela plumagem mais clara, no entanto apresenta variação de cores indo do cinza claro ao ruivo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de grandes insetos como mariposas, besouros e gafanhotos. Também preda pequenos anfíbios e roedores.

Hábitos reprodutivos: Ave monogâmica. A fêmea incuba os ovos e o macho cuida da alimentação da família. Nidifica em cavidades já existentes ou abandonadas por pica-paus, onde colocam de 03 a 05 ovos.

Nome científico: *Bubo virginianus* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Jacurutu – **English name:** Great Horned Owl

Etimologia: *Bubo* (latim) = coruja águia; *virginianus* referente à Virgínia nos Estados Unidos da América.

FIGURA 29 - JACURUTU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 52 - 56 cm.

Descrição: É a maior coruja das Américas, podendo atingir 56 cm. Ocorre em quase todo o território brasileiro, preferindo bordas e fragmentos florestais. Imponente, de “orelhas” largas e eretas, sempre visíveis, lembrando um felino. As partes inferiores do corpo são densamente cobertas, com linhas transversais, garganta de cor branca. Hábito crepuscular.

Hábitos alimentares: Grande predadora, caçando inclusive aves domésticas (observação pessoal). Alimenta-se preferencialmente de pequenos roedores, no entanto, consegue capturar lebres, pequenos lagartos, serpentes e anuros.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, com troncos de árvores e gretas de rochas, utilizando também ninhos de outras aves de rapina abandonados. Postura de 02 a 05 ovos, incubados entre 28 e 35 dias.



FAMÍLIA NYCTIBIIDAE

Chenu e Des Murs, 1851

Nome científico: *Nyctibius griseus* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Uturau/mãe-da-lua – **English name:** Common Potoo

Etimologia: *Nyctibius* (grego) nux = noite; e bios = vida; nuktibios = aquele que se alimenta na noite; *griseus* (latim) griseus = acinzentado, cinza.

FIGURA 30 - URUTAU/MÃE-DA-LUA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 35 - 37 cm.

Descrição: Ave amplamente distribuída no país. Ocorre em ambientes naturais e antropizados, porém, é raramente avistada devido a seu hábito de camuflagem. Apresenta um chumaço de penas em frente aos olhos quando fechados, lembrando as “orelhas” das corujas. Plumagem varia entre o marrom e o cinza. Peito com desenho negro denso. Íris amarelo-âmbar. Uma das características mais marcantes na espécie é o “olho mágico” que Sick (2001) descreve como fendas pelas quais a ave é capaz de observar os arredores mesmo de “olhos fechados”. Durante o dia fica imóvel e com os olhos fechados, geralmente em pontas de tocos ou galhos, sendo de difícil visualização.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de mariposas e outros insetos noturnos capturados em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Faz a postura de um único ovo sobre troncos secos e mourões sem construir ninho, aproveitando apenas a irregularidade natural. O ovo é incubado pelo casal durante aproximadamente 25 dias.



FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Bacurau – **English name:** Pauraque

Etimologia: *Nyctidromus* (grego) nukti-, nux, nuktus = noturno, noite; e de dromus = corredor, aquele que corre; *albicollis* (latim) albus = branco; e de collis = pescoço, garganta.

FIGURA 31 - BACURAU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 30 cm.

Descrição: Ave bastante comum, muito ouvida na zona rural e visualizada nas estradas rurais. Prefere áreas semiabertas, como campos, pastagens, bordas florestais e, eventualmente, aparece em quintais e parques. Exibe duas variações de coloração, que vai do vermelho ao cinzenta. De cauda longa, mas, não bifurcada. O macho possui uma faixa branca na asa, também com grandes manchas brancas longitudinais nas retrizes. Estas manchas são exibidas ocasionalmente em curtos voos verticais.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Faz postura na serrapilheira, onde coloca de 01 a 02 ovos brancos ou rosados.

Nome científico: *Hydropsalis torquata* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Bacurau-tesoura – **English name:** Scissor-tailed Nightjar

Etimologia: *Hydropsalis* (grego) hydro = água; e psalis = tesoura; *torquata* (latim) torquata, torques = com colar, com colarinho, colar.

FIGURA 32 - BACURAU-TESOURA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 40 cm.

Descrição: Com ampla distribuição nacional, prefere áreas semiabertas, como cerrado, campos-sujos, capoeiras, pastagens e similares. Tem como particularidade uma cauda longa forquilhada tomando mais de 2/3 do seu corpo. No macho imaturo e na fêmea, essa proporção diminui. Colar ruivo no pescoço salpicado de ocre; retrizes externas de ponta esbranquiçada. Fêmea sem presença de branco nas asas.

Hábitos alimentares: Exclusivamente insetívoro, alimentando-se de insetos de hábito noturno, especialmente mariposas. Parte do solo em voos curtos para capturar o inseto e pousa imediatamente.

Hábitos reprodutivos: Postura de 02 ovos camuflados diretamente sobre o solo. Ovos chocados pelo casal.

Nome científico: *Hydropsalis longirostris* (Bonaparte, 1825)

Nome popular: Bacurau-da-telha – **English name:** Band-winged Nightjar

Etimologia: *longirostris* (latim) longus, longis= longo, comprido; e rostrum, rostris = bico.

FIGURA 33 - BACURAU-DA-TELHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 23 cm.

Descrição: Ave muito comum em ambientes rupestres e áreas semia-bertas, onde se camufla muito bem, confiando tanto na sua camuflagem que quase podemos tocá-la sem que ela se mexa. Também possui o hábito de pousar em telhados e muros atrás de insetos sempre no crepúsculo, quando está mais ativa. O macho difere dos seus congêneres pelas marcas brancas nas primárias, garganta branca e cauda com manchas brancas, preto e ocre.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos caçados à noite.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em rochedos em meio a musgos e líquens ou também na serrapilheira, onde faz a postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA APODIDAE
Iphe-Galliard, 1887

Nome científico: *Streptoprocne zonaris* (Shaw, 1796)

Nome popular: Taperuçu-de-coleira-branca – **English name:** White-collared Swift

Etimologia: *Streptoprocne* (grego) streptos = colar; e Prokne = aquela que foi transformada em andorinha; *zonaris* (latim) zona com origem no (grego) zōnē = cinto, faixa, banda.

FIGURA 34 - TAPERUÇU-DE-COLEIRA-BRANCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22 cm.

Descrição: É a maior espécie brasileira da família, caracterizada por uma coleira branca contínua e pouco visível nos imaturos. Encontrada em grandes cachoeiras, barragens e rochedos com alguma proximidade de ambientes de água corrente. Vive em grandes grupos, dorme e repousa embaixo de colunas d'água, onde se prende firmemente às rochas e/ou paredes verticais.

Hábitos alimentares: Insetívora, caça suas presas durante o voo.

Hábitos reprodutivos: Faz seus ninhos em fendas de rochas ou moldando musgos nas paredes atrás das colunas d'água. Postura de 01 a 02 ovos brancos.



FAMÍLIA TROCHILIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Phaethornis pretrei* (Lesson e Delattre, 1839)

Nome popular: Rabo-branco-acanelado – **English name:** Planalto Hermit

Etimologia: *Phaethornis* (grego) phaethön, phaö = sol, brilho do sol; e ornis = pássaro; *pretrei* = homenagem ao artista Suiço, pintor de pássaros para o Museu de História Natural de Paris, Jean Gabriel Prêtre-(1800-1840).

FIGURA 35 - RABO-BRANCO-ACANELADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Espécie mais comum do gênero no Brasil centro-oriental e também a mais comum no Planalto de Poços de Caldas. Vive em áreas semiabertas em diversos habitats, inclusive, em área urbana onde visita jardins e pomares. Ave muito curiosa, não raro, sobrevoa a alguns centímetros de possíveis intrusos, vocalizando como quem demonstra preocupação. Pode ser reconhecida pela cauda longa regularmente graduada e ornada de branco, partes inferiores, inclusive a garganta e coberteiras superiores da cauda cor de canela. Distinta de *P. eurynomepela* mandíbula vermelha e não amarela.

Hábitos alimentares: Nectarívora, porém, também pode predar pequenos insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho de pequenos gravetos, musgos, penas e teia de aranha, não muito raro, nidifica em construções humanas. Postura: 02 ovos.

Nome científico: *Phaethornis eurynome* (Lesson, 1832)

Nome popular: Rabo-branco-de-garganta-rajada – **English name:** Scale-throated Hermit

Etimologia: *eurynome* (grego) mãe das graças; na mitologia grega, Eurynome era a mais bela mulher da Arábia.

FIGURA 36 - RABO-BRANCO-DE-GARGANTA-RAJADA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Facilmente confundível com *P. pretrei*, diferencia-se pelo bico mais longo, pela mandíbula amarela e garganta com nítidas estrias negras. Também possui hábitos mais florestais, porém prefere clareiras e trilhas abertas onde passa boa parte do dia vocalizando no estrato médio da floresta, aparentemente menos ativo que o *P. pretrei*.

Hábitos alimentares: Nectarívora, polinizadora do subosque florestal, como bromélias e lianas de várias famílias.

Hábitos reprodutivos: Nidifica próximo ao solo e cursos hídricos. Constrói seu ninho com material vegetal macio, como paina e detritos vegetais sobrepostos sobre camadas e cobertos por líquens. A postura é de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Beija-flor-tesoura – **English name:** Swallow-tailed Hummingbird

Etimologia: *Eupetomena* (grego) eu = divindade, deus; e petonemos = sempre sustentado pelas asas, voando; *macroura* (grego) makros = longo, comprido; e ouros, oura = cauda.

FIGURA 37 - BEIJA-FLOR-TESOURA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 18 cm.

Descrição: Beija-flor mais comum do Brasil centro-oriental, encontrado em áreas semi-abertas, bordas florestais, jardins, pomares e parques. Territorialista, espanta outras espécies se beneficiando do porte avantajado em relação aos outros beija-flores, também entra em embates interespecíficos.

É o troquilídeo mais fácil de se reconhecer pela cauda profundamente furcada, que toma quase 2/3 do seu tamanho total. Cabeça e pescoço azuis, com restante da plumagem verde-escuro brilhante.

Hábitos alimentares: Nectarívora, porém também se alimenta de pequenos insetos.

Hábitos reprodutivos: Normalmente constrói seu ninho camuflado por líquens e musgos onde a postura é 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Aphantochroa cirrochloris* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Beija-flor-cinza – **English name:** Sombre Hummingbird

Etimologia: *Aphantochroa* (grego) a: prefixo de negação falta e phantos, phainō = visível, para mostrar; aphantos = obscuro, apagado, sem brilho; e khroa, khrōs = aparência, cor; *cirrochloris* (latim) cirrus = cinza; e do (grego) khlōros = verde.

FIGURA 38 - BEIJA-FLOR-CINZA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Comum no Brasil Oriental e dentro do Planalto, porém é discreto, encontrado nas bordas florestais, capoeiras, parques e jardins. Tem como características a face ventral cinza-escura, uma pequena mancha pós-ocular, uma mácula uropigiana e tufos no crisso brancos.

Hábitos alimentares: Nectarívora.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de tigela com material vegetal macio e recoberto externamente por líquens. Postura normalmente de 02 ovos.

Nome científico: *Florisuga fusca* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Beija-flor-preto – **English name:** Black Jacobin

Etimologia: *Florisuga* (latim) flos, floris = flor; e suga = sugere sugar; *fusca* (latim) = preto, escuro.

FIGURA 39 - BEIJA-FLOR-PRETO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Ocorre no Brasil oriental, preferindo ambientes florestais, no entanto, também é encontrada em parques e jardins. Pode ser facilmente reconhecida pelo colorido contrastante das retrizes que é exibido quando a ave estende a cauda em um leque branco cortado em duas metades por uma faixa negra. O branco da cauda continua até as pernas e forma uma faixa sobre o crisso.

Hábitos alimentares: Pode ser considerado um beija-flor insetívoro ou onívoro, pois, além do néctar, é um predador de moscas e outros pequenos artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de uma pequena tigela com teias de aranha, paina e taboa. Fixa tudo com fios naturais na vegetação. Postura: 02 ovos.

Nome científico: *Chlorostilbon lucidus* (Shaw, 1812)

Nome popular: Besourinho-de-bico-vermelho – **English name:** Glittering-bellied Emerald

Etimologia: *Chlorostilbon* (grego) khlōros = verde; e stlibōn, stilbē = brilhante, lâmpada; *lucidus* (latim) lux, lucis = brilhante, luminoso, luz.

FIGURA 40 - BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 8,5 cm.

Descrição: Espécie comum em todo o Brasil centro-oriental, encontrada preferencialmente em áreas semiabertas, muito comum em áreas urbanas e pomares, adora laranjeiras e outras frutas cítricas. Possui o hábito de abrir a cauda e as asas como se se espreguiçasse e passa boa parte do tempo vocalizando. Sua plumagem é verde-brilhante com o bico vermelho de ponta negra; a fêmea destaca-se por uma linha curva branca pós-ocular e ponta da cauda esbranquiçada.

Hábitos alimentares: Nectarívora, grande polinizadora de pomares.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em forma de taça em barrancos e muitas vezes, em construções humanas, como jardins, cercas e janelas. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Thalurania glaucopis* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Beija-flor-de-fronte-violeta – **English name:** Violet-capped Woodnymph

Etimologia: *Thalurania* (grego) thalos = criança, descendente de; e ouranos = céu, celeste, referente ao azul do céu; *glaucopis* (grego) glaukos = cinza-azulado.

FIGURA 41 - BEIJA-FLOR-DE-FRONTA-VIOLETA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Encontrada em todo o Brasil oriental. Hábito florestal, segundo Sigrist (2013), prefere menores altitudes e raramente atinge os 1500 metros de altitude, habitando, no Planalto, altitude entre 900 e 1200m. É encontrada principalmente em florestas úmidas. Caracteriza-se pelo verde brilhante das penas, com boné azul-violeta, pequenos tufo branco no cristo, retriz azul e bico negro. A fêmea apresenta toda a região ventral esbranquiçada, retrizes laterais com pontas brancas, que as diferencia de algumas espécies de *Amazillia* sp. Apresenta testa e lado inferior acanelado.

Hábitos alimentares: Nectarívora, adora ipês e outras bignoniáceas.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de taça em bambuzais, onde bota 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Heliathryx auritus* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Beija-flor-de-bochecha-azul – **English name:** Black-eared Fairy

Etimologia: *Heliathryx auritus* (Beija-flor com) cabelo de Sol de orelhas compridas ou raio de Sol de orelhas compridas.

FIGURA 42 - BEIJA-FLOR-DE-BOCHECHA-AZUL



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 11,5 cm (macho) 13,5 cm (fêmea).

Descrição: Comum em praticamente todo o território nacional, prefere ambientes florestais, habitando o dossel. Possui cauda cuneiforme branca com as centrais negras, bico preto e reto. A fêmea e o imaturo possuem cauda mais longa manchada de preto, sem a mancha azul pós-auricular e com máculas pardo-esverdeadas na garganta e peito. Possui várias subespécies variando sensivelmente nos tons de cores.

Hábitos alimentares: Nectarívora.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos em formato de funil com matéria vegetal macia. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Heliomaster squamosus* (Temminck, 1823)

Nome popular: Bico-reto-de-banda-branca – **English name:** Stripe-breasted Starthroat

Etimologia: *Heliomaster* (grego) hêlios = sol; e mastêr, maiomai = buscador; para buscar depois; *squamosus* (latim) squama, squamosus = escama, escamado.

FIGURA 43 - BICO-RETO-DE-BANDA-BRANCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Endêmica do Brasil centro oriental, prefere ambientes florestais, no entanto, também habita áreas abertas e antropizadas. É uma espécie territorialista que defende sua fonte de néctar, atacando outros beija-flores intrusos. Caracteriza-se pelo bico reto e longo, garganta vermelha, mancha pós-ocular escura, faixa longitudinal dorsal e cauda bifurcada, o que a difere de suas congêneres.

Hábitos alimentares: Nectarívora.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de pequena tigela, confeccionado com painas e musgos e revestida com teia de aranhas e líquens, amparado em forquilha de árvore. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Calliphlox amethystina* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Estrelinha-ametista – **English name:** Amethyst Woodstar

Etimologia: *Calliphlox* (grego) kalliphlox = lindamente em chamas, bonito como uma chama; *amethystina* (latim) amethystinus = da cor da ametista.

FIGURA 44 - ESTRELINHA-AMETISTA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 06 cm (macho) - 7,5 cm (fêmea).

Descrição: Uma das menores espécies de aves do Brasil, comum em todo território brasileiro, sendo, no entanto, uma ave discreta que passa despercebida. Frequenta diversos tipos de ambientes, inclusive, ambientes urbanos e rurais. Espécie com acentuado dimorfismo sexual e com plumagem nupcial. O macho adulto, durante o período reprodutivo, apresenta cauda profundamente bifurcada e cintilante, placa vermelho-rosada ametistina que cobre a garganta. A fêmea apresenta cauda curta, não bifurcada e de ponta branca. Possui faixa branca pós-ocular e na barriga. Quando está se alimentando chama a atenção pelo zumbido, lembrando um zangão, e pela facilidade com que plaina no ar.

Hábitos alimentares: Nectarívora.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em campo aberto em arbustos onde constrói seu ninho com paina, taboa, teia de aranha e gramíneas. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Colibri serrirostris* (Vieillot, 1816)

Nome popular: Beija-flor-de-orelha-violeta – **English name:** White-vented Violetear

Etimologia: *Colibri* (espanhol) nome espanhol para beija-flor; *serrirostris* (latim) serra = serra, serrilhado; e rostris = bico.

FIGURA 45 - BEIJA-FLOR-DE-ORELHA-VIOLETA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 15 cm.

Descrição: Um dos beija-flores mais comuns do Brasil, encontrado preferencialmente em áreas semiabertas, como cerrado e os campos naturais, por isso é comum no Planalto de Poços. Espécie com relevante contribuição ecológica, sendo um dos principais polinizadores de Gesneriaceae, como a *Sinningia striata*, planta ameaçada de extinção. Também polinizadora de Bromeliaceae e Alstromeriaceae, ambas com grande relevância ambiental nas florações rochosas de Minas Gerais. Territorialista, podendo ficar anos vocalizando sobre o mesmo poleiro (observação pessoal - EJJ), aparentemente passa toda sua vida no mesmo território. Distingue-se pelas placas pós-auriculares de cor azul-arroxeadas em forma de leque, infracaudais brancas, imaturo com tonalidades pardas, barriga e faixa malar brancas; maxila serrilhada.

Hábitos alimentares: Nectarívora.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em forquilhas. Postura de 01 a 02 ovos brancos.



FAMÍLIA TROGONIDAE

Lesson, 1828

Nome científico: *Trogon surrucura* Vieillot, 1817

Nome popular: Surucuá-variado – **English name:** Surucua Trogon

Etimologia: *Trogon* (grego) trôgón, trogo = devorar, roer, *surrucura* (guarani) surrucura = nome indígena para a ave.

FIGURA 46 - SURUCUÁ-VARIADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 25 - 28 cm.

Descrição: Ocorre no sul e sudeste, prefere altitudes entre 1.000 e 2.000m, áreas florestais, cerradão, matas primárias e secundárias, bordas florestais e ocasionalmente pomares. Habita dossel e sub-dossel, vocaliza balançando a cauda pausadamente. Duas subespécies, *T. s. surrucura*, ventre vermelho e *T. s. aurantius* ventre alaranjado, ambos com cabeça e peito azuis. *T.s. aurantius* tem pálpebras amarelas, já *T.s surrucura* alaranjada. Ambos com dorso verde brilhante, asas salpicadas de branco, lado inferior das retrizes externas com desenho branco. Fêmea e imaturo acinzentados com mácula pós e antero-ocular de branco na asa. Macho do *T. s. surrucura* com lado inferior da cauda quase todo branco, somente as pontas negras.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, preferencialmente lagartas que captura em voo entre as copas. Ocasionalmente, alimenta se de alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em cavidades naturais ou escava cupinzeiros e troncos apodrecidos, onde coloca 03 ovos.



FAMÍLIA ALCEDINIDAE

Rafinesque, 1815

Nome científico: *Chloroceryle amazona* (Latham, 1790)

Nome popular: Martim-pescador-verde – **English name:** Amazon Kingfisher

Etimologia: *Chloroceryle* - do grego khloros = verde + gênero Ceryle = ave da família Cerylidae e *amazona* - refere-se ao rio Amazonas local onde a ave é abundante e foi descrita.

FIGURA 47 - MARTIM-PESCADOR-VERDE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 30 cm.

Descrição: Tamanho intermediário entre *Megaceryle torquatae* e *Chloroceryle americana*. Também ocorre em todo território nacional, diferindo por caçar dando rasantes sobre a lâmina d'água. Possui a região dorsal verde-metálica. Colar branco, partindo da base do bico. Região ventral brancas (macho) ou amareladas (fêmea). Flancos estriados, macho com área ferrugínea no peito em oposição à fêmea, que tem a região manchada de verde.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de peixes e pequenos crustáceos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em barrancos com postura de 04 ovos. O macho choca de dia e a fêmea de noite (SIGRIST, 2013).



FAMÍLIA MOMOTIDAE

Gray, 18405

Nome científico: *Baryphthengus ruficapillus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Juruva-verde – **English name:** Rufous-capped Motmot

Etimologia: *Baryphthengus* (grego) baruphthongos = voz grave, sonora; *ruficapillus* (latim) rufus = vermelho; e de capillus = boné, quepe.

FIGURA 48 - JURUVA-VERDE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 42 cm.

Descrição: Ave endêmica do Brasil Oriental, de hábitos florestais com preferência por matas úmidas como matas ciliares onde procura as árvores altas para vocalizar. No Planalto é encontrada em poucos pontos, inclusive acima dos 1200m de altitude, acrescentando à Sigrist (2013) que descreve como a ocorrência abaixo desse limite. Caracteriza-se pela máscara negra e pelo alto da cabeça ruivo, peito esverdeado e por uma cauda comprida.

Hábitos alimentares: Onívora, alimenta-se de insetos, moluscos, pequenos mamíferos e répteis, também apreciando alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em buracos nos barrancos e árvores secas. Postura de 02 a 06 ovos. Ave monogâmica, onde os parentais dividem os cuidados com os filhotes.



FAMÍLIA GALBULIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Galbula ruficauda* Cuvier, 1816

Nome popular: Ariramba – **English name:** Rufous-tailed Jacamar

Etimologia: **Galbula** (latim) pequeno pássaro amarelo; **ruficauda**, rufus = de cor castanha, marrom, vermelha; e cauda = cauda.

FIGURA 49 - ARIRAMBA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22 cm.

Descrição: Espécie muito comum no Brasil central. Habita diversos tipos de ambientes, desde cerrado às florestas ambrófilas, porém, prefere matas ciliares, onde ocupa o estrato médio. Lembra um beija-flor gigante. Apresenta dimorfismo sexual, em que o macho tem bico preto e garganta branca e a fêmea é ferrugínea. Ambos possuem peito verde e os lados da cauda ferrugíneos.

Hábitos alimentares: Insetívora, permanece imóvel num galho estratégico e captura suas presas em voo ou até mesmo parada.

Hábitos reprodutivos: Cava buracos em barrancos e cupinzeiros arbóreos onde faz seu ninho. Postura é de 02 a 04 ovos.



FAMÍLIA BUCCONIDAE

Horsfield, 1821

Nome científico: *Nystalus chacuru* (Vieillot, 1816)

Nome popular: João-bobo – **English name:** White-eared Puffbird

Etimologia: *Nystalus* (grego) nustalos = sonolento; *chacuru* (guarani) nome indígena guarani para esta ave.

FIGURA 50 - JOÃO-BOBO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 18 – 21 cm.

Descrição: Espécie de ampla ocorrência no Sudeste. Prefere áreas abertas, sendo bastante comum no cerrado, em campos naturais e pastagens onde procura uma ou mais árvores isoladas como base. Encontrada em casais ou em pequenos grupos. Ave calma, que apesar no nome popular é ágil e muito perspicaz, principalmente, na caça. Caracterizada pelas bochechas brancas, delimitadas por uma área negra; as partes inferiores centralmente também são brancas, o bico alaranjado levemente curvado, com a ponta de cor escura. Imaturo com o ventre manchado de pardo-escuro, e as partes superiores transversalmente listadas de amarelo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em voo e pequenos vertebrados capturados no solo ou troncos de árvores.

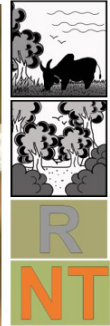
Hábitos reprodutivos: Nidifica em buracos de árvores e cupinzeiros terrestres ou arbóreos, onde a postura é de 02 a 05 ovos branco-amarelados.

Nome científico: *Malacoptila striata* (Spix, 1824)

Nome popular: Barbudo-rajado – **English name:** Crescent-chested Puffbird

Etimologia: *Malacoptila* (grego) malakos = macio; e ptilon = plumagem, pena; *striata* (latim) striatus, striare = estriado, com estrias, estria, sulco.

FIGURA 51 - BARBUDO-RAJADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 18 - 20 cm.

Descrição: Espécie endêmica do Brasil, curiosamente ocorre no Sudeste e no nordeste (Estados do Maranhão e Piauí). Na região sudeste é encontrada em matas secundárias, primárias e campos sujos. Muito calma, pode passar facilmente despercebida de olhares desatentos, permanecendo quase que imóvel no estrato médio florestal. Vive solitária ou em casais. Possui uma faixa branca estreita na base do bico, no peito e no cristo, sendo, neste último, mais acinzentado; a parte superior é toda rajada de cinza e canela. O bico é negro e grosso.

Hábitos alimentares: Insetívoro, sua dieta se dá principalmente de mariposas. Possui o hábito de seguir correições, aproveitando dos insetos afugentados.

Hábitos reprodutivos: Nidifica principalmente em barrancos onde cava uma galeria dando origem a uma câmara incubatória forrada com um pouco de capim e folhas secas. Pode camuflar a entrada com folhas e galhos empilhados. Postura de 02 a 03 ovos brancos e brilhantes.



FAMÍLIA RAMPHASTIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Ramphastos toco* Statius Muller, 1776

Nome popular: Tucanuçu – **English name:** Toco Toucan

Etimologia: *Ramphastos* (grego), ramphestes = longa espada, grande espada; *toco*: refere-se à local onde a ave faz seu ninho no oco/ toco do pau.

FIGURA 52 –TUCANUÇU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 56 cm.

Descrição: Uma das aves mais bonitas e conhecidas do Brasil, de ampla ocorrência no sudeste brasileiro. Encontrada aos casais ou até em grandes bandos, habita desde áreas abertas às florestas mais densas, sendo também bastante comum na zona rural e, não muito raro, faz aparições em cidades. Maior dos tucanos brasileiros, é facilmente reconhecível pelo bico alaranjado com nódoa ovalada negra na parte posterior da maxila superior. Região ao redor do olho totalmente nua, cor alaranjada ou amarelo-enxofre; pálpebra azul. Papo branco, mas pode apresentar coloração amarela em diversas tonalidades em épocas de muda de penas; uropígio branco e crisso vináceo.

Hábitos alimentares: Onívoro. Alimenta-se de frutos, sementes, artrópodes e de pequenos vertebrados. Costuma atacar ninhos de outras aves para devorar ovos e filhotes, por isso, frequentemente é atacado por outras aves menores.

Hábitos reprodutivos: É uma ave monogâmica, com o macho alimentando a fêmea na época da incubação. Os ninhos são construídos dentro de troncos ocos, cupins e outras cavidades naturais. Postura: 02 a 04 ovos.

Nome científico: *Ramphastos dicolorus* Linnaeus, 1766

Nome popular: Tucano-de-bico-verde – **English name:** Red-breasted Toucan

Etimologia: *dicolorus* (latim) di = separado, apartado; e colorus = colorido; dicolorus = colorido, com cores separadas.

FIGURA 53 –TUCANO-DE-BICO-VERDE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 42 - 48 cm.

Descrição: Endêmica da região sul e sudeste prefere ambientes florestais, no entanto, também habita ambientes antropizados. Encontrado em grandes bandos se alimentando em viniculturas e outras fruticulturas, sendo, por isso perseguida e muitas vezes caçada. É uma ave que tem grande contribuição ecológica, atuando como uma das principais dispersoras do palmito-juçara (*Euterpe edulis*), ameaçado de extinção, e de outras frutíferas de sementes grandes. Caracterizada pelo papo amarelo e bico verde, sendo totalmente negro na parte superior e rubro-negro com estreitas faixas brancas na garganta e no peito.

Hábitos alimentares: Onívora, alimenta-se de frutos, preferencialmente de palmeiras nativas (Arecaceae), também preda insetos, pequenos vertebrados e filhotes e ovos de outras aves.

Hábitos reprodutivos: Ave monogâmica, nidifica em cavidades naturais onde choca de 02 a 04 ovos.



FAMÍLIA PICIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Picumnus cirratus* Temminck, 1825

Nome popular: Pica-pau-anão-barrado – **English name:** White-barred Piculet

Etimologia: *Picumnus* (francês) picumne, piculet = pequeno pica-pau; *cirratus* (latim) cirrus = com ondas, ondulado.

FIGURA 54 - PICA-PAU-ANÃO-BARRADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Um dos menores pica-paus, muito abundante no sudeste. Encontrada em áreas semi-abertas, como cerrado, campos sujos, pastagens, bordas florestais e até mesmo em parques e áreas verdes urbanas. Caracterizada pelas penas da nuca formando uma pequena crista. Partes superiores uniformemente pardas, partes inferiores barradas; apresenta um desenho preto e branco na cauda, vértice e nuca. Há dimorfismo sexual; macho de vértice e testa encarnada e fêmea e preta com pintas brancas. Os imaturos apresentam cabeça parda uniforme.

Hábitos alimentares: Insetívora, alimenta-se basicamente de larvas retiradas dos troncos de madeira.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho cavando buracos em madeira apodrecida, onde choca de 02 a 04 ovos.

Nome científico: *Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Picapauzinho-anão – **English name:** Little Woodpecker

Etimologia: *Veniliornis*: venilia = pica-pau, referente ao gênero *Venilia* (Bonaparte, 1850); e-ornis = pássaro; *passerinus* (latim) passerinus = como um pardal, parecida com o pardal.

FIGURA 55 - PICAPAUZINHO-ANÃO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm

Descrição: Encontrada em quase todo território nacional, com exceção do sul, prefere ambientes florestais, vive no cerrado, matas secas, matas de galeria e fragmentos florestais antropizados. Muito parecida com *V. spilogaster*, sendo distinguível pelo porte menor e pelas coberteiras superiores das asas e nuca salpicadas de amarelo. Apresenta dimorfismo sexual, em que o macho possui nuca e píleo vermelho.

Hábitos alimentares: Insetívora, com dieta basicamente de larvas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em pequenas cavidades naturais, podendo cavar seu próprio ninho, tendo preferência por bambus. A postura é de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Veniliornis spilogaster* (Wagler, 1827)

Nome popular: Picapauzinho-verde-carijó – **English name:** White-spotted Woodpecker

Etimologia: *spilogaster* (grego) *spilos* = pintado, manchado; e *gaster* = barriga; *spilogaster* = barriga pintada, barriga manchada.

FIGURA 56 - PICAPAUZINHO-VERDE-CARIJÓ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 17 cm.

Descrição: Espécie restrita ao sul e sudeste brasileiro, encontrada em diversos tipos florestais, inclusive, em parques e áreas verdes de cidades. Caracterizada pelo vértice pardo-escuro que, no macho, é avermelhado. Diferentemente do *V. passerinus* possui duas linhas brancas na lateral da cabeça.

Hábitos alimentares: Basicamente insetívora, preferencialmente de larvas. Pode ser alimentar também de alguns frutos, como anonáceas.

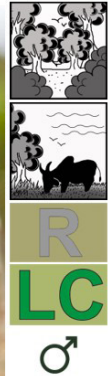
Hábitos reprodutivos: Escava seu ninho em árvores e galhos secos a alguns metros do solo, onde faz a postura de normalmente 02 ovos brancos e brilhantes. Os filhotes são alimentados pelos pais com larvas de insetos.

Nome científico: *Piculus aurulentus* (Temminck, 1821)

Nome popular: Pica-pau-dourado – **English name:** Yellow-browed Woodpecker

Etimologia: *Piculus* (latim) = diminutivo de picus = pequeno pica-pau; *aurulentus* (latim) = da cor do ouro, dourado.

FIGURA 57 - PICA-PAU-DOURADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 21 cm.

Descrição: Ocorre no Sul e Sudeste brasileiro, habitando as florestas montanas, sendo dificilmente encontrada nas bordas florestais e, não havendo registros de sua presença fora do ambiente florestal. Inconfundível pelos lados da cabeça oliváceos atravessados por duas faixas amarelas horizontais, lembrando indígenas norte-americanos; garganta amarela. Apresenta dimorfismo sexual no qual somente o macho tem a cabeça encarnada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, especialmente larvas, caçados principalmente no estrato médio florestal.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em ocos de pau, onde faz a postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Pica-pau-verde-barrado – **English name:** Green-barred Woodpecker

Etimologia: *Colaptes* (grego) kolaptë, kolaptö = bico em forma de cinzel, bicada; *melanochloros* (grego) melas = pretas; e khlöros = verde; melanochloros = listrado de preto e verde.

FIGURA 58 - PICA-PAU-VERDE-BARRADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 28 cm.

Descrição: Encontrada em todo o Brasil oriental, vive em áreas abertas, cerrado, campos sujos e áreas antropizadas, inclusive, em área urbana. De plumagem verde, possui os lados da cabeça branca, com vermelho na nuca e na estria malar, quando macho. Partes superiores barradas, partes inferiores manchadas e raques das penas amarelas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e suas larvas, incluindo também alguns frutos na sua dieta.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades de troncos de palmeiras e outras árvores secas, onde coloca de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Dryocopus lineatus* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Pica-pau-de-banda-branca – **English name:** Lineated Woodpecker

Etimologia: *Dryocopus* (grego) drus = árvore, madeira; e kopos = bater, batida; druokopos = pica-pau; *lineatus* (latim) lineatum, lineatus = com linhas, listrado.

FIGURA 59 - PICA-PAU-DE-BANDA-BRANCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 30 - 36 cm.

Descrição: Com ampla distribuição nacional, é encontrada em ambientes florestais, preferencialmente nas bordas, onde permanece caçando aos pares entre o estrato médio e o dossel. Tem como características uma faixa branca que vai do bico aos lados do peito, garganta manchada de preto e braço e barriga barrada. Apresenta dimorfismo sexual; sendo a fêmea de testa negra.

Hábitos alimentares: Onívora alimenta-se de insetos e frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em troncos de árvores secas, onde colocam de 02 a 03 ovos. O macho contribui para chocá-los.

Nome científico: *Campephilus robustus* (Lichtenstein, 1818)

Nome popular: Pica-pau-rei – **English name:** Robust Woodpecker

Etimologia: *Campephilus* (grego) kampë = lagarta; e philos, phileö = aquele que gosta, gostar; *robustus* (latim) robustus = forte, robusto.

FIGURA 60 - PICA-PAU-REI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 32 - 37 cm.

Descrição: Fazendo jus ao nome popular, é o maior pica-pau brasileiro e um dos mais bonitos e imponentes. Marca seu território com fortes batidas nos troncos (“tamborilar”), que podem ser ouvidas a mais de 1km de distância. De hábitos florestais, é comum na Mata Atlântica, no entanto, parece ser menos frequente que as outras espécies da família. Pode ser reconhecida pela cabeça e pescoço vermelho vivo. Apresenta dimorfismo sexual, no qual o macho tem uma pequena mancha auricular preta e branca e a fêmea com grande estria negra. Ambos os sexos têm as costas de cor creme e vexilo interno das rêmiges barrado de castanho, destacado em voo.

Hábitos alimentares: Onívora, alimenta-se de insetos e frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades de troncos secos, onde a postura é de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA FALCONIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Acauã – **English name:** Laughing Falcon

Etimologia: *Herpetotheres* (grego) herpeton = cobra, serpente, réptil; e thēras = caçador; e do cachinnans (latim) cahinnare = gargalhando, gargalhar, que gargalha.

FIGURA 61 - ACAUÃ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 43 - 52 cm.

Descrição: Ave com grande ocorrência nacional. Encontrada em bordas florestais, matas primárias, secundárias, cerrado, caatinga e raramente em áreas antrópicas. Mais ouvida do que visualizada, difere de outros falconídeos por ser cabeçuda com partes claras amarelo-creme ou esbranquiçada, destacando-se as regiões perioftálmicas negras, que se estendem até o colar nugal; cauda negra intensamente barrada de branco.

Hábitos alimentares: Voraz predadora de serpentes, é capaz de capturar até mesmo grandes cascavéis e outras peçonhentas. Também preda roedores, lagartixas e peixes em água rasa. Tem o hábito de levar suas presas vivas para comer no seu poleiro.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais e aproveita ninhos de outras aves de grande porte para fazer a postura. Normalmente, apenas um filhote é chocado.

Nome científico: *Micrastur ruficollis* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Falcão-caburé – **English name:** Barred Forest-Falcon

Etimologia: *Micrastur* (grego) mikros = pequeno; e astur = açor, milhafre, referente ao gênero *Astur* de Lacépède, (1799); *ruficollis* (latim) rufus = marrom, castanho, vermelho; e collis, collum = pescoço.

FIGURA 62 - FALCÃO-CABURÉ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 32 - 38 cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência nacional. De hábitos florestais, é raramente visualizada, porém, bastante ouvida. Vocaliza nas primeiras horas da manhã. Em época de acasalamento a vocalização se estende por toda manhã e pelo final da tarde. Possui cavidade auricular desenvolvida e disco facial, aspecto comum em corujas (SIGRIST, 2013), o que sugere ter audição muito apurada. Apresenta variação de plumagem, a forma cinza e a ruiva sendo a primeira na subespécie *M. r. concentricus*, da Amazônia e raramente se manifesta na subespécie *M. r. ruficollis* que ocorre na Mata Atlântica e cerrado (MENQ, 2019). Possui íris marrom, face nua e os pés amarelo-laranja. Apresenta dimorfismo sexual, sendo os machos levemente mais barrados que as fêmeas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, roedores, pequenas serpentes, aves e pererecas. Possui o hábito de acompanhar correições.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades altas, onde faz a postura de 01 a 02 ovos.



FAMÍLIA PSITTACIDAE

Rafinesque, 1815

Nome científico: *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Periquitão-maracanã – **English name:** White-eyed Parakeet

Etimologia: *Psittacara* (grego) psittakē = papagaio; e kara = cabeça; *leucophthalmus* (grego) leucophthalma, leucophthalmos, leucophthalmus = olho branco; leukos = branco e ophthalmos = olho.

FIGURA 63 - PERIQUITÃO-MARACANÃ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 32 cm.

Descrição: Espécie com ampla distribuição no território brasileiro, prefere áreas semiabertas, como cerrado, plantações, cidades, entre outras. Barulhenta, anda aos casais ou em grandes bandos, podendo ser vista em dezenas em plantações de milho. Tem como característica a cabeça redonda e verde com algumas pintas vermelhas; apenas as coberteiras inferiores pequenas da asa são avermelhadas, com o restante do corpo verde. Em voo, exhibe as coberteiras inferiores das asas em tons de vermelho e amarelo.

Hábitos alimentares: Frugívora, alimenta-se de sementes e frutos principalmente de palmeiras.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, como ocos de troncos de árvores ou gretas em rochas. Também é comum nidificar em comunheiras e forros de casas na zona rural. Postura é de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Eupsittula aurea* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Periquito-rei – **English name:** Peach-fronted Parakeet

Etimologia: *Eupsittula* (grego) eu = bom; e do (latim) psitta = periquito, papagaio; *aurea* (grego) aurea = da cor do ouro, dourado.

FIGURA 64 - PERIQUITO-REI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 26 cm.

Descrição: Encontrada no Brasil oriental, prefere áreas semiabertas, ocorre em diversos ambientes florestais, evitando apenas florestas muito densas. Também pode ser encontrada em áreas rurais e cidades. Monogâmica, vive em casais ou em grandes bandos. Pode ser facilmente reconhecida pela testa e região perioftálmica amarelo-vivo, garganta verde-amarelado e asas levemente azuladas.

Hábitos alimentares: Dieta baseada em sementes, castanhas e frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, inclusive, em buracos em cupins e barrancos. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Aratinga auricapillus* (Kuhl, 1820)

Nome popular: Jandaia-de-testa-vermelha – **English name:** Golden-capped Parakeet

Etimologia: *Aratinga* (tupi-guarani)ará= sufixo utilizado para identificar ave, pássaro; *etinga*= branco; *auricapillus* (latim)*aurum*, *auri*= ouro; *ecapillus*, *caput*= cabelo da cabeça, cabeça.

FIGURA 65 - JANDAIA-DE-TESTA-VERMELHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 30 cm.

Descrição: Distribuída em todo Brasil centro-oriental, com preferência aos ambientes florestais e semiabertos, também se faz presente em áreas rurais e urbanas. Monogâmica, vive em casais ou em bandos. Muito comum em lavouras e pomares, principalmente em ambientes com palmito jussara e/ou jabuticabeiras. Pode ser facilmente reconhecida pela cabeça quase totalmente laranja, assim como seu peito, possuindo a região perioftálmica negra e olhos cinza.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e sementes.

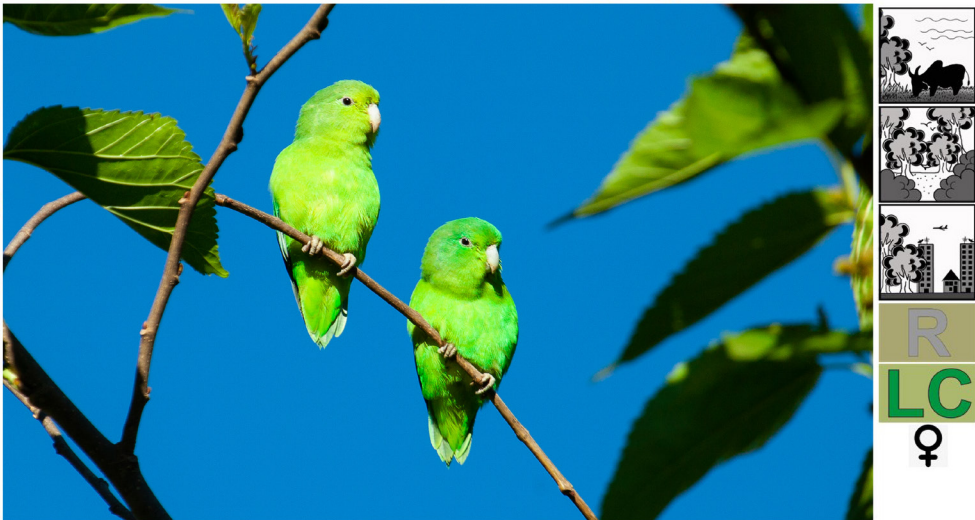
Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais e aproveita construções humanas, como forros de telhados. A postura é normalmente de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)

Nome popular: Tuim – **English name:** Blue-winged Parrotlet

Etimologia: *Forpus* = não explicado, mas provavelmente com origem no (grego) phoreö = possuir; e pous = pé; do (grego) xanthos = amarelo; e pterux = asa.

FIGURA 66 - TUIM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 10 - 12 cm.

Descrição: É o menor psitacídeo brasileiro, com ocorrência no Brasil oriental e Amazônia ocidental. Habita áreas semiabertas, comum em sítios e áreas verdes das cidades. Apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho com grande área azul na asa e no baixo dorso e a fêmea verde quase que uniformemente, sendo amarelada apenas na cabeça e nos flancos.

Hábitos alimentares: Dieta basicamente de sementes duras.

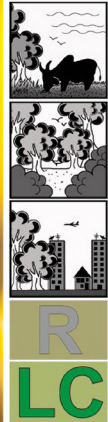
Hábitos reprodutivos: Monogâmica, costuma nidificar em ocos de árvores, mourões e também tem o hábito de aproveitar casas abandonadas de João-de-Barro. Postura de 03 a 08 ovos.

Nome científico: *Brotogeris chiriri* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Periquito-de-encontro-amarelo - **English name:** Yellow-chevroned Parakeet

Etimologia: *Brotogeris* (grego) brotogërus = com voz humana; *chiriri* (guarani) chiriri = nome indígena para esta ave.

FIGURA 67 - PERIQUITO-DE-ENCONTRO-AMARELO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 23 - 24 cm.

Descrição: Abundante no Brasil central, sul, sudeste e em partes do nordeste. Prefere ambientes florestais, mas também pode ser encontrada com frequência em áreas urbanas. Muito comum nas praças verdes de Poços de Caldas. Muito parecida com *B. versicolorus*, diferindo por não apresentar branco nas asas. Além disso, *B. versicolorus* é endêmica da Amazônia. Apresenta coloração verde com um grande espelho amarelo-enzofre nas asas, cauda longa e fina.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e sementes.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, como ocos de pau, onde faz a postura de 02 a 04 ovos.



FAMÍLIA THAMNOPHILIDAE

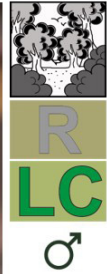
Wainson, 1824

Nome científico: *Dysithamnus mentalis* (Temminck, 1823)

Nome popular: Choquinha-lisa – **English name:** Plain Antvireo

Etimologia: *Dysithamnus* (grego) duö = plumagem; e thamnös = arbusto; *mentalis* (latim), mentum = referente ao queixo.

FIGURA 68 - CHOQUINHA-LISA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Maior distribuição geográfica entre as espécies do gênero, habitante de ambientes florestais no estrato médio das matas, sempre aos casais e acompanhando bandos mistos. Com acentuado dimorfismo sexual, a fêmea possui boné avermelhado, o corpo castanho avermelhado na parte superior e branco amarelado nas partes inferiores. O macho é cinzento com listras brancas nas asas e parte inferior esbranquiçada. Diferente dos seus congêneres, apresenta mancha escura em forma de meia lua nas auriculares. Outra característica marcante da espécie é a diversidade de vocalizações.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, muito frequente em correições, capturando insetos afugentados pelas formigas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica no estrato médio e inferior, construindo ninho em formato de xícara. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Thamnophilus caerulescens* Vieillot, 1816

Nome popular: Choca-da-mata – **English name:** Variable Antshrike

Etimologia: *Thamnophilus* (grego) thamos = arbusto; e philos = que adora, que ama; *caerulescens* (latim) caeruleus = azulado, azul escuro.

FIGURA 69 - CHOCA-DA-MATA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 - 14 cm.

Descrição: Espécie muito frequente no Brasil oriental, é típica de ambientes florestais, encontrada principalmente nas bordas no estrato médio. Apresenta dimorfismo sexual, no qual o macho é cinzento e a fêmea ferrugínea com cauda alvinegra. Ambos possuem pintas brancas nas asas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos, também possuindo o hábito de caçar em bandos mistos e correições.

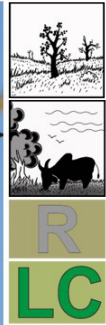
Hábitos reprodutivos: Nidifica em forquilhas no substrato florestal, onde a postura é normalmente de 02 ovos.

Nome científico: *Thamnophilus ruficapillus* Vieillot, 1816

Nome popular: Choca-de-chapéu-vermelho – **English name:** Rufous-capped Antshrike.

Etimologia: *Thamnophilus*: (grego) *thamnos* = arbusto; e de *philo* = amigo, que tem gosto, predileção por *ruficapillus*: (latim); *rufus* = vermelho; e de *capillus* = boné, quepe (referente à cabeça).

FIGURA 70 - CHOCA-DE-CHAPÉU-VERMELHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Ave encontrada apenas no sul e sudeste brasileiro, onde prefere áreas de campos sujos, matas secundárias e capoeiras. Habita o estrato inferior, sempre vocalizando e à procura de insetos. Pode ser reconhecida pela coloração vermelho-ocre na parte superior e cinza nas partes inferiores, com estriações no peito. Outra característica marcante da espécie é a íris vermelha.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados entre o estrato médio e inferior da vegetação. Possui o hábito de perseguir correições.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de taça, normalmente em arbustos. A postura é de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Pyriglena leucoptera* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Papa-taoca-do-sul – **English name:** White-shouldered Fire-eye

Etimologia: *Pyriglena* (grego) puriglênos = olho de fogo; *leucoptera* (grego) leukos = branco; e pteros = asa.

FIGURA 71 - PAPA-TAOCA-DO-SUL



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 15 - 17 cm.

Descrição: Ave muito comum no sul e sudeste, com hábitos florestais. Comumente encontrada no solo florestal atrás de alimentos, possui o hábito de seguir bandos mistos, correições, e até humanos para capturar insetos afugentados. Também é comum em cafezais onde a colheita ainda é manual, podendo permanecer no pano de café apanhando insetos (observação pessoal EJJ). Tem como característica o olho vermelho, sendo por isso conhecida também como olho-de-fogo. Apresenta dimorfismo sexual: o macho negro com duas barras alvas sobre a asa e com área dorsal branca oculta, a fêmea pardecinta com o crisso e a cauda grafites.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos apanhados no sub-bosque.

Hábitos reprodutivos: Nidifica no estrato médio. Postura normalmente de 02 ovos.



FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE

Sclater e Salvin, 1873

Nome científico: *Conopophaga lineata* (Wied, 1831)

Nome popular: Chupa-dente – **English name:** Rufous Gnateater

Etimologia: *Conopophaga* (grego) könöps = mosquito; e phagos, phagein = comer; *lineata* (latim) lineata, linea = com linha, linha.

FIGURA 72 - CHUPA-DENTE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie de ampla ocorrência no Brasil oriental, essencialmente florestal, encontrada principalmente em matas ciliares e matas úmidas. Ave monogâmica e com leve dimorfismo sexual, no qual o macho apresenta desenho negro nas costas, tufo pós-ocular branco e maxila esbranquiçada, diferenciando da fêmea, que tem maxila preta.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, sendo grande predador de cigarras.

Hábitos reprodutivos: Nidifica preferencialmente em arbustos, onde a postura é de 01 a 02 ovos. Os filhotes são alimentados pelo casal. Tem hábito de se fingir de machucada quando vê um possível predador perto do seu ninho, deitando-se no chão e batendo as asas como se estivesse quebrada.



FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE

Wetmore, 1926 (1837)

Nome científico: *Scytalopus petrophilus* Whitney, Vasconcelos, Silveira & Pacheco, 2010

Nome popular: Tapaculo-serrano – **English name:** Rock Tapaculo

Etimologia: *Scytalopus* (grego) skutalē, skutalon = vara, porrete; e pous = pé; *petrophilus* (grego) petro = pedra, rocha; e philus = afeiçoado, aquele que ama.

FIGURA 73 - TAPACULO-SERRANO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Descrita em 2010, antes erroneamente tratado como tapaculo-preto (*Scytalopus notorius*). O tapaculo-serrano é mais claro, sendo mais cinzento e com coloração barrada de castanho com preto nos flancos. O canto difere do sua congênera por ser menos acelerado. Ocorre em áreas de vegetação florestal ou rupestre de altitude, sempre associada à vegetação densa, com samambaia e próximas a pequenos cursos hídricos. Caminha pelo solo ou no estrato médio inferior, fazendo longas vocalizações em época de reprodução. Até o momento, tapaculo-serrano tem sua área de distribuição no centro-sul de MG até o nordeste e sudeste de São Paulo, em altitudes que variam de 1000 à 2000m. No Planalto, é encontrada em pontos isolados da Serra de São Domingos e Serra do Selado.



FAMÍLIA SCLERURIDAE

Swainson, 1827

Nome científico: *Sclerurus scansor* (Ménétriès, 1835)

Nome popular: Vira-folha – **English name:** Rufous-breasted Leaf-tosser

Etimologia: *Sclerurus* (grego) sklēros = duro, dura; e oura = cauda; *scansor* (latim) scandere = subir, escalar.

FIGURA 74 - VIRA-FOLHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 19 - 20 cm.

Descrição: Encontrada somente na Mata Atlântica, nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Prefere regiões de elevadas altitudes. Terrícola, percorre a serrapilheira revirando folhas em busca de insetos. Tem como característica o corpo ruivo, com a parte superior mais escura, possuindo garganta branca e cauda enegrecida.

Hábitos alimentares: Forrageia o solo florestal em busca de artrópodes, também possuindo o hábito de acompanhar correições.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em buracos cavados em barrancos onde a postura é de 01 a 02 ovos.



FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE

Gray, 1840

Nome científico: *Sittasomus griseicapillus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Arapaçu-verde – **English name:** Olivaceous Woodcreeper

Etimologia: *Sittasomus* (grego) sittē = pássaro semelhante a um pica-pau mencionado por Aristóteles e outros autores; e söma = corpo; *griseicapillus* (latim) griseus = cinza; e de capillus = cabelo da cabeça.

FIGURA 75 - ARAPAÇU-VERDE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 - 15 cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência nacional, porém conforme Sigrist (2013), é dividida em pelo menos 05 subespécies diferentes. Na região sudeste temos a ocorrência da *Sittasomus griseicapillus sylviellus* caracterizada pelas costas verde-ruivo e as partes inferiores e cabeça amarelo-bronze, com a cauda longa e ruiva.

Hábitos alimentares: Insetívora, tem dieta basicamente de larvas de insetos retirado do tronco de árvores.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em ocos de pau, porém, seus hábitos reprodutivos ainda são incertos.

Nome científico: *Xiphorhynchus fuscus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Arapaçu-rajado – **English name:** Lesser Woodcreeper

Etimologia: *Xiphorhynchus* (grego) xiphos = espada; e rhunkhos = bico; *fuscus* (latim) fuscus = escuro, marrom.

FIGURA 76 - ARAPAÇU-RAJADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Encontrada no Brasil oriental, habita florestas úmidas, matas secas e matas mesófilas. Facilmente encontrada em bordas florestais pode ser vista acompanhando bandos mistos e normalmente em parceria com *Sittasomus griseicapillus*, porém, ambas espécies ocupam nichos alimentares diferentes. Muito parecida com suas congêneres, diferenciando-se pelo porte menor. Apresenta dorso rajado de claro, partes inferiores amplamente estriada de negro, e peito escamoso.

Hábitos alimentares: Insetívoro.

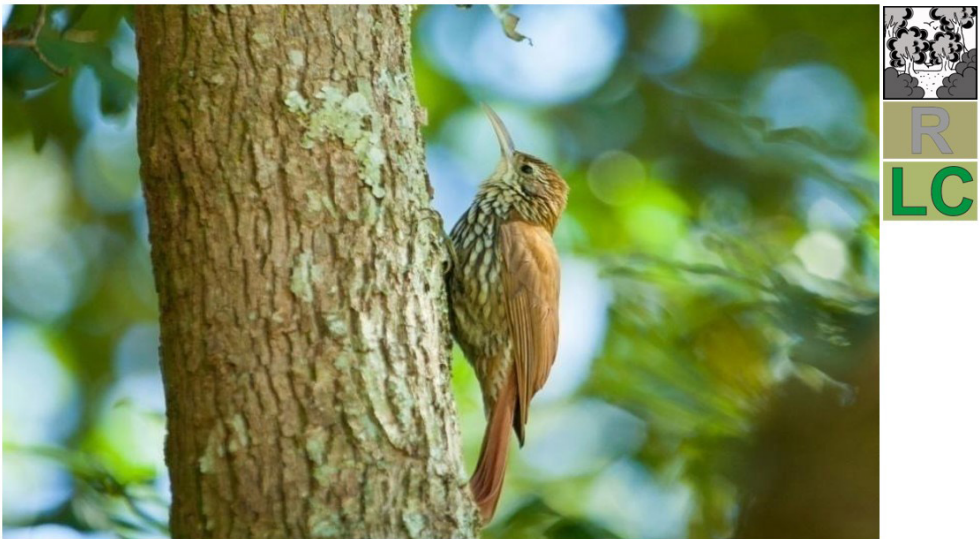
Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em ocos de pau aproveitando ninhos abandonados de pica-paus. Postura de 02 ovos brancos. O casal se reveza no cuidado dos filhotes.

Nome científico: *Lepidocolaptes squamatus* (Lichtenstein, 1822)

Nome popular: Arapaçu-escamado – **English name:** Scaled Woodcreeper

Etimologia: *Lepidocolaptes* (grego) lepis = com marcações, com listas, com escamas; e kolaptēs = bicador, pica-pau; e do (latim) squamatum, *squamatus* = com escamas, escamado.

FIGURA 77 - ARAPAÇU-ESCAMADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 19 cm.

Descrição: Ocorre no sudeste e nordeste, sendo encontrada somente em ambientes florestais. Prefere bordas florestais onde acompanha bandos mistos entre o estrato médio e as copas das árvores. Muito parecida com o *Xiphorhynchus fuscus*, diferindo-se pela garganta mais clara e pelo porte maior.

Hábitos alimentares: Insetívora, além de caçar em troncos, também pode revirar folhas em busca de insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em ocos de pau onde faz a postura de 01 a 03 ovos.



FAMÍLIA XENOPIIDAE

Bonaparte, 1854

Nome científico: *Xenops rutilans* Temminck, 1821

Nome popular: Bico-virado-carijó – **English name:** Streaked Xenops

Etimologia: *Xenops* (grego) xenos = estranho; *rutilans* = ruivo, vermelho brilhante.

FIGURA 78 - BICO-VIRADO-CARIJÓ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie com ampla distribuição nacional, ocorrendo em diversos ambientes florestais, preferencialmente em áreas mais fechadas, no entanto, aparece frequentemente nas bordas de mata. Parecida com um arapaçu, diferindo pelo bico virado para cima e pelo porte diminuto.

Hábitos alimentares: Percorre os galhos das árvores e folhagem, vasculhando à procura de alimento. Consegue até mesmo colocar-se de cabeça para baixo, examinando embaixo das folhas em busca de pequenos artrópodes, larvas e ovos de formigas e cupins.

Hábitos reprodutivos: Abre cavidades em troncos de árvores em decomposição onde faz a postura de 01 a 03 ovos.



FAMÍLIA FURNARIIDAE

Gray, 1840

Nome científico: *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: Casaca-de-couro-da-lama – **English name:** Wing-banded Hornero

Etimologia: *Furnarius* (latim) Furnarius= padaria, forno de padaria; *figulus* = Oleiro.

FIGURA 79 - CASACA-DE-COURO-DA-LAMA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Ave ribeirinha, reconhecível pela região dorsal canela-ferrugínea escuras e pelas coberteiras dorsais das primárias ferrugíneas. Apresenta retrizes com uma nódoa negra ao lado da ponta; pernas relativamente escuras, pardas ou cinzentas e duas faixas superciliares. As costas são mais avermelhadas que as de suas congêneres. Encontrada na região central, sudeste e parte do nordeste brasileiro, pode ser parcialmente migratória, habitando áreas úmidas, como buritizais e várzeas. No Planalto, pode ser visualizada de agosto a dezembro nas áreas úmidas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes caçados em áreas úmidas.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho simples com capim, em forma de taça. Pode ocupar outros ninhos de furnarídeos que normalmente são bem elaborados como seu primo João-de-barro, mas não é um construtor de ninhos bem elaborados. Postura é de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Lochmias nematura* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: João-porca – **English name:** Sharp-tailed Streamcreeper

Etimologia: *Lochmias* (grego) lokomaïos = epíteto para rouxinol; *nematuranëma*, nëmatos = fio; e ouros = cauda.

FIGURA 80 - JOÃO-PORCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 - 15 cm.

Descrição: Encontrada apenas nos Andes e nas serras do Brasil centro-oriental, habita as beiras de córregos e rios de onde nunca se afasta. Terrícola, passa o dia perambulando pelo solo e ou entre rochas à procura de alimentos. Citado por Sigrist (2013) como fotófoba, ou seja, evita local com incidência solar, áreas muito abertas. No entanto, essa informação não procede, uma vez que também pode ser encontrada em áreas abertas como cerrado e campos de altitude, mas sempre próxima aos cursos hídricos. Facilmente reconhecida pela plumagem ruiva na parte superior e escamada de preto e branco nas partes inferiores, cauda curta e bico longo e fino.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e algumas larvas de insetos aquáticos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em buracos e cavidades próximos à água. Postura de 02 ovos.

Nome científico: *Automolus leucophthalmus* (Wied, 1821)

Nome popular: Barranqueiro-de-olho-branco – **English name:** White-eyed Foliage-gleaner

Etimologia: *Automolus* (grego) = desertor, aquele que esconde, arredo; *leucophthalmus* (grego) leukos = branco; e ophthalmos = com o olho, olho.

FIGURA 81 - BARRANQUEIRO-DE-OLHO-BRANCO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 17 - 20 cm.

Descrição: Ocorre no Brasil oriental, habitando ambientes florestais e se deslocando entre o solo e o estrato médio. Inconfundível pela faixa supraocular branca e íris azul clara. Possui toda a região dorsal ruiva, região ventral branca na altura da garganta, tornando-se gradualmente avermelhada conforme desce para cauda.

Hábitos alimentares: Insetívora.

Hábitos reprodutivos: Faz ninho em barranco ou galerias subterrâneas, onde a postura é de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Philydor rufum* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Limpa-folha-de-testa-baia – **English name:** Buff-fronted Foliage-gleaner

Etimologia: *Philydor* (grego) philos = que adora que ama; e hudör = água; philudros = apaixonado por água; *rufum* (latim) rufum = vermelho, avermelhado.

FIGURA 82 - LIMPA-FOLHA-DE-TESTA-BAIA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 19 - 20 cm.

Descrição: Habitante do Brasil oriental e do centro-oeste, é uma espécie tipicamente florestal que prefere matas úmidas de vegetação bem fechada com bambuzais. De hábitos solitários, pode acompanhar bandos mistos revirando as folhas do dossel à procura de insetos. Muito parecida com seus congêneres distingue-se por não apresentar olhos brancos, pela fronte ocre e pela cauda sempre aberta.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes comuns ao dossel florestal.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades e ocos de pau, no entanto, seus hábitos reprodutivos ainda são incertos.

Nome científico: *Phacellodomus rufifrons* (Wied, 1821)

Nome popular: João-de-pau – **English name:** Rufous-fronted Thornbird

Etimologia: *Phacellodomus* (grego) phakellos = feixe de varas; e de domos = casa; *rufifrons* (latim) rufo, rufus = avermelhado, castanho; e de frons = frente, fronte, testa.

FIGURA 83 - JOÃO-DE-PAU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Ave de ocorrência descontínua no território brasileiro, encontrada em áreas abertas e antropizadas, porém, não ocorre em cidades. É conhecida pelos grandes ninhos construídos com gravetos, onde podem viver o casal e filhotes de algumas gerações. Caracterizada pelo porte robusto coloração cinzenta, cauda larga, testa vermelha e faixa ciliar esbranquiçada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados no solo.

Hábitos reprodutivos: Constrói com gravetos grandes ninhos com câmaras que são reformados anualmente. Incomum entre as aves, possui hábitos sociais familiares, sendo que os irmãos mais velhos podem ajudar a cuidar dos recém chocados. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Phacellodomus ferrugineigula* (Pelzeln, 1858)

Nome popular: João-botina-do-brejo – **English name:** Orange-breasted Thornbird

Etimologia: *Phacellodomus* (grego) phakellos = feixe de varas; e de domos = casa, cobertura; *ferrugineigula* (latim) ferrugem.

FIGURA 84 - JOÃO-BOTINA-DO-BREJO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 16 - 18 cm.

Descrição: Espécie com ocorrência na Mata Atlântica. Foi considerada como subespécie de *Phacellodomus erythrophthalmus*, tendo sido posteriormente classificada como espécie distinta (SIGRIST, 2013). De hábitos ainda não totalmente conhecidos é encontrada no Planalto de Poços em várzeas com proximidade de ambientes florestais. Possui a parte do corpo superior pardo-ferrugínea, incluindo a face, testa e toda parte inferior ruiva. Cauda longa e larga, quando excitada fica levantada.

Hábitos alimentares: Insetívora.

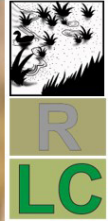
Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos com gravetos secos, normalmente suspensos nas extremidades de galhos e lianas em matas ciliares. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)

Nome popular: Curutié – **English name:** Yellow-chinned Spinetail

Etimologia: *Certhiaxis* (grego) khertios, certhiaxis = pequeno trepador de árvores; *cinnamomeus* (latim) cinnamomeum, cinnamomeus = da cor do cinamomo, cor de canela.

FIGURA 85 - CURUTIÉ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência nacional, encontrada em áreas paludícolas como brejos e várzeas. Monogâmica, possui o hábito de fazer duetos em casais. Tem como características a região dorsal pardo-ferrugínea, ventral esbranquiçada e o mento com uma discreta mancha amarela.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos adultos, larvas e moluscos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos de gravetos que são ornamentados por objetos artificiais, como plástico, papel e pano e outros materiais coloridos, sejam artificiais ou naturais, como peles de serpentes. Postura de 02 a 03 ovos, também podendo ser hospedeira do *Tapera navi*, como outros furnarídeos.

Nome científico: *Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819

Nome popular: Pichororé – **English name:** Rufous-capped Spinetail

Etimologia: *Synallaxis* (grego) *synallaxis*, *synallaxis* = nome dado por Vieillot (1818) para este gênero de aves com cauda espetada, do *synallaxis* = era uma das ninfas Ionides; *ruficapilla* (latim) *rufus* = vermelho, avermelhado, castanho; e *de-capillus*, *capillus* = com o cabelo da cabeça, boné.

FIGURA 86 - PICHORORÉ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16cm.

Descrição: No Brasil, ocorre apenas no sudeste, preferencialmente em ambientes florestais de matas secundárias com altitude de até 1400m. Terrícola, vive solitária ou aos casais, caçando e vocalizando o tempo todo. Distingue-se de suas congêneres pela faixa superciliar amarela e a garganta acinzentada, também apresentando boné, asa e cauda ruiva.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados no estrato inferior e na serrapilheira.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho amontoando gravetos e outros materiais como peles de serpentes e lagartos. A entrada do ninho se dá pela parte superior. Quantidade de ovos desconhecida.

Nome científico: *Synallaxis cinerascens* Temminck, 1823

Nome popular: Pi-puí – **English name:** Gray-bellied Spinetail

Etimologia: *cinerascens* (latim) cinerascens, cinis, cineris = cinzento, cinza.

FIGURA 87 - PI-PUÍ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 - 15 cm.

Descrição: No Brasil, ocorre apenas no sul e sudeste. Tipicamente florestal, é uma ave inconspícua que habita as brenhas florestais. No Planalto, é encontrada em altitudes de 900 a 1400 m, contrariando Sigrist (2009), que descrevem como de ocorrência em altitude até 1150 m. De aspecto cinza-escuro, garganta negra, asa e cauda ruiva.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes capturados principalmente na serrapilheira.

Hábitos reprodutivos: Nidifica no solo, fazendo um grande amontoado delgado de gravetos com entrada lateral. Reprodução e postura desconhecidas.

Nome científico: *Synallaxis spixi* Sclater, 1856

Nome popular: João-teneném – **English name:** Spinetail

Etimologia: *spixi*= homenagem ao naturalista e ornitólogo alemão Johann Baptist Ritter von Spix (1781–1826) que fez coletas no Brasil.

FIGURA 88 - JOÃO-TENENÉM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Ave muito comum no sul e sudeste brasileiro, encontrada em ambientes florestais, cerrado, campos sujos e capoeiras. Caracterizada pela cauda comprida pardo-olivácea, asa curta, castanha e redonda; bico fino; píleo pardo-oliváceo, região ventral acinzentada e mancha gular negra.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos invertebrados, geralmente forrageando no estrato inferior da mata.

Hábitos reprodutivos: O ninho é típico do gênero. Postura de 03 a 04 ovos.

Nome científico: *Cranioleuca pallida* (Wied, 1831)

Nome popular: Arredio-pálido – **English name:** Pallid Spinetail

Etimologia: *pallida* (latim) pallidus, pallere = pálida, pálido.

FIGURA 89 - ARREDIO-PÁLIDO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Restrito ao sul e sudeste, bem como pequenas áreas isoladas do Brasil. Prefere ambientes florestais e matas de altitude, no entanto, não é raro encontrá-la em áreas antropizadas adjacentes às florestas. Pode ser reconhecida pela cauda curta e rígida; testa e boné ocre, linha supraocular esbranquiçada e asas e cauda ferrugíneas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos adultos e larvas destes.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho com líquens, musgos e barba-de-velho (bromeliaceae), nos quais bota de 01 a 02 ovos.



FAMÍLIA PIPRIDAE

Rafinesque, 1815

Nome científico: *Neopelma chrysolophum* Pinto, 1944

Nome popular: Fruxu – **English name:** Tyrant-Manakin

Etimologia: *Neopelma* (grego) neos = novo, diferente; e de pelma = sola do pé; *chrysolophum* (grego) khrusus = ouro; e lophos = crista, topete.

FIGURA 90 - FRUXU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência restrita, descrita primeiramente apenas para a Serra do Mar. Hoje se sabe que sua ocorrência é mais abrangente, no entanto, ainda é endêmica da Mata Atlântica. Sua distribuição é restrita a algumas regiões do sudeste, como centro-sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro e leste de São Paulo. No Planalto de Poços de Caldas, é encontrada nas florestas montanas entre 1000 e 1600m de altitude. Passa boa parte do ano em silêncio perambulando no dossel florestal, vocalizando normalmente de setembro a dezembro. Caracterizada pelo verde-oliva, com amarelo muito discreto no píleo, íris marrom-clara e barriga amarelada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho com líquens, musgos e barba-de-velho (bromeliaceae) nos quais bota de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Ilicura militaris* (Shaw & Nodder, 1809)

Nome popular: Tangarazinho – **English name:** Pin-tailed Manakin

Etimologia: *Ilicura*= *ilex*, *ilicis*; referente à espécie botânica *Ilex aquifolium*; *militaris* (grego) *oura* = cauda; e do (latim) *mille*, *milia*, *millia*, ou *militaris* = mil, milhar ou referente a grande quantidade, militar.

FIGURA 91 - TANGARAZINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Endêmica do sudeste, de matas úmidas (SIGRIST, 2013). No Planalto de Poços, é encontrada no Parque Municipal da Serra de São Domingos e na Serra do Selado, inclusive, acima dos 1300 m altitude, ampliando o registrado por Sigrist (2013), que cita a ave com ocorrência para até 1200 metros. Porte pequeno, com dimorfismo sexual, sendo o macho com região ventral branca, uropígio e pescoço preto, testa e rabadilha vermelha e olhos amarelos. Já a fêmea e o juvenil com cauda pontiaguda, região ventral cinza e dorsal esverdeadas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e pequenos insetos.

Hábitos reprodutivos: Em período reprodutivo, o macho realiza displays em arena fixa, incluindo dança de cortejo, onde se agacha, abaixa as asas, levanta a cauda e deita o peito na madeira quase tocando no tronco. Assim permanece alguns por segundos até que levanta voo produzindo fortíssimo estalo “prrrrák”. Postura normalmente de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Chiroxiphia caudata* (Shaw & Nodder, 1793)

Nome popular: Tangará – **English name:** Swallow-tailed Manakin

Etimologia: *Chiroxiphia* (grego) kleir = mão, asas das aves + xiphion = pequena espada, adaga; *caudata* (latim) *caudatus* = cauda.

FIGURA 92 - TANGARÁ - FOTO 1



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Espécie muito comum no Brasil meridional, tipicamente florestal, preferindo florestas montanas, sendo encontrada principalmente nas bordas e clareiras. É uma das mais belas aves brasileiras e que também proporciona um dos mais belos espetáculos no seu ritual de acasalamento. O macho é conhecido como tangará-da-serra e tangará-dançarino, este último justamente devido a seu hábito de “dançar” para a fêmea em época de acasalamento, o que chamou a atenção dos primeiros naturalistas que chegaram ao Brasil. Apresenta dimorfismo sexual acentuado, sendo o macho azul, com pescoço e asas pretas e com chapéu vermelho, enquanto a fêmea é toda verde oliva. Ambos apresentam a ponta das retrizes afilada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e insetos.

Hábitos reprodutivos: O ritual de dança dos tangarás envolve vários machos, que se encontram em “leks” ou “arenas”, onde constituem

por anos seu local de exibição. Nesse palco, é escolhido um galho onde vários machos se posicionam um ao do lado do outro. Quando a fêmea aparece começam a pular e fazer exhibições sonoras, seguindo criteriosamente uma ordem, na qual o primeiro pula no fim da fila e o último pula a para frente e assim consequentemente. Essa exibição é acelerada gradualmente até o macho alfa finalizar o cortejo batendo as asas rapidamente e fazendo uma exibição sonora estridente. Esse ritual dura cerca de um minuto e pode ocorrer várias vezes ao dia. Essa exibição não é uma disputa que vai determinar qual dos machos irá acasalar com a fêmea e sim uma exibição de cooperação na qual os outros machos colaboram com o dominante para que este possa acasalar com a fêmea. Assim, entre as exhibições realizadas, a fêmea escolhe a dança mais bem realizada. Espécie polígama, em que a fêmea pode visitar e acasalar com vários machos diferentes. Cabe à fêmea criar seus filhotes, normalmente dois. O ninho é construído próximo a cursos d'água, no qual a fêmea delimita seu território. Pode haver confronto entre fêmeas, nos quais elas vocalizam e exibem pequenos saltos, muito parecidos com parte da exibição dos machos. Caso não haja desistência de nenhuma das partes pode haver o embate físico (observação pessoal – EJJ).

FIGURA 93 - TANGARÁ - FOTO 2



Fonte: Ederson José de Godoy



FAMÍLIA ONYCHORHYNCHIDAE

***Tello, Moyle, Marchese &
Cracraft, 2009***

Nome científico: *Myiobius atricaudus* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Assanhadinho-de-cauda-preta – **English name:** Black-tailed Flycatcher

Etimologia: *Myibios* (grego) mui = voa bios vida atricaudus = cauda preta.

FIGURA 94 - ASSANHADINHO-DE-CAUDA-PRETA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Ave com distribuição disjunta, comum no Brasil oriental e com populações também na Amazônia. Possui várias subespécies, sendo *Myiobius atricaudus ridgwayi* a subespécie de ocorrência no sudeste e Planalto de Poços. Possuem hábitos e fisionomia parecidos com *Myiobius atricaudus barbatus*, cuja diferenciação se dá por alguns detalhes como a cauda mais longa, de pontas arredondadas e preta. A espécie também possui a coloração da região ventral uniforme, ao contrário do *M. a. barbatus*, em que a coloração do peito é um pouco mais escura que a da barriga. Habita do sub-bosque às copas das árvores caçando insetos em pleno voo. Tem o costume de abrir a cauda em leque e se mostra bastante agitada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se no sub-bosque onde realiza voos curtos e rápidos para capturar pequenos insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho fechado no sub-bosque florestal e com entrada pelo lado inferior. A postura é de 01 a 02 ovos brancos.



FAMÍLIA TITYRIDAE

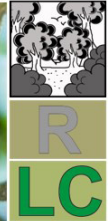
Gray, 1840

Nome científico: *Schiffornis virescens* (Lafresnaye, 1838)

Nome popular: Flautim – **English name:** Greenish Schiffornis

Etimologia: de Schiffornis = homenagem ao cirurgião, anatomista e fisiologista alemão, Prof. Dr. J. Moritz Schiff-(1823-1896); e do (grego) ornis = pássaro; *virescens* (latim) virescens, virescere, virere = esverdeado, tornar-se verde, ser verde.

FIGURA 95 - FLAUTIM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15,5 cm.

Descrição: De ocorrência nacional restrita ao sul e sudeste, é encontrada somente em ambientes florestais. Possui o hábito de acompanhar bandos mistos, ocupando o estrato inferior em busca de suas presas. Caracterizada pela plumagem verde-olivácea escura e pelo anel claro ocular; possui também asas e cauda pardas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e insetos capturados próximo à serrapilheira.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais, onde faz um ninho com folhas secas e fibras vegetais. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Pachyramphus polychopterus*

Nome popular: Caneleiro-preto – **English name:** White-winged Becard

Etimologia: *Pachyramphus* (grego) pakhus= grosso, robusto; *erhampho*= bico; *polychopterus* = variegado, pontiagudo e mataizado.

FIGURA 96 - CANELEIRO-PRETO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15,5 cm.

Descrição: Ave com grande distribuição no território brasileiro, porém, se mostra parcialmente migratória na região de Poços. Frequenta áreas abertas, parques e monoculturas, como eucaliptais. Pode ser facilmente identificada pela plumagem negra com faixas brancas nas asas e na ponta da cauda. Possui dimorfismo sexual, sendo a fêmea castanha.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos apanhados sempre no dossel.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho globular com entrada lateral na parte inferior. A postura é de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Pachyramphus castaneus* (Jardine & Selby, 1827)

Nome popular: aneleiro – **English name:** Chestnut-crowned Becard

Etimologia: (grego) *pakhus*= grosso, robusto; *erhamphos*= bico; e do (latim) *castaneus*, *castaneum*= castanho, marrom, da cor da castanha.

FIGURA 97 - CANELEIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: De ocorrência descontínua, é encontrado na floresta amazônica e no Brasil oriental. Encontrada solitária ou aos casais em ambientes florestais, mais comum nas bordas de mata acompanhando bandos mistos. Pode ser reconhecida pela plumagem das regiões dorsais ferrugíneas, com píleo escamoso, nuca e cabeça com lados cinzentos, região ventral pardacenta.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho esférico, com fibras vegetais e camuflado com musgos e líquens, sendo a entrada voltada para baixo. Faz a postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA PLATYRINCHIDAE
EBonaparte, 1854

Nome científico: *Platyrinchus mystaceus* Vieillot, 1818

Nome popular: Patinho – **English name:** White-throated Spadebill

Etimologia: *Platyrinchus mystaceus*= ave de bico largo/achatado de bigode.

FIGURA 98 - PATINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Ave de porte pequeno, comum nas florestas da Mata Atlântica. Habitante do estrato médio florestal, evita as bordas florestais e ocasionalmente acompanha bandos mistos. É caracterizada pela cabeça grande e bico largo. Desenho amarelado marcante da cabeça, sendo mais visível no macho; possui tarsos robustos, cauda curta e asas grandes.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos insetos preferencialmente moscas.

Hábitos reprodutivos: Faz ninho em formato de xícara, onde faz a postura de 02 ovos.



FAMÍLIA RHYNCHOCYCLIDAE
Berlepsch, 1907

Nome científico: *Mionectes rufiventris* Cabanis, 1846.

Nome popular: Abre-asa-de-cabeça-cinza – **English name:** Gray-hooded Flycatcher

Etimologia: *Mionectes* (grego) *meionektēs*, *meionekteō*= “aquele que causa danos”; e do *rufiventris* (latim) *rufus*= vermelho, castanho, marrom; *eventer*, *ventris*= ventre, barriga.

FIGURA 99 - ABRE-ASA-DE-CABEÇA-CINZA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Espécie encontrada apenas no Brasil meridional, no que restou da Mata Atlântica. Habita as bordas florestais e ocasionalmente pode aparecer em quintais em busca de alguns frutos, como mamão, embora seja primariamente insetívoro. Quando há escassez de alimento, pode sair em áreas abertas em busca de presas (observação pessoal). Possui o hábito de abrir as asas e a cauda em leque. Pode ser identificada pela garganta e cabeça cinza-escuras em contraste com o corpo verde-ferrugíneo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se artrópodes e alguns frutos.

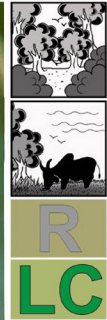
Hábitos reprodutivos: No período reprodutivo apresenta sistema de reprodução de arena, no qual vários machos delimitam pequenos territórios e vocalizam com frequência para atrair fêmeas. O ninho é construído em fibras vegetais, musgos e liquens. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Leptopogon amaurocephalus* Tschudi, 1846

Nome popular: Cabeçudo – **English name:** Sepia-capped Flycatcher

Etimologia: *Leptopogon* (grego) leptos = fina, delicada; e de pögön = barba, bigodes, vibrissas; *amaurocephalus* (grego) amauros = marrom, escuro; e -kephalos = com a cabeça.

FIGURA 100 - CABEÇUDO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Ave florestal, facilmente encontrada nas bordas de mata. Vive solitária ou em casais, acompanha bandos mistos, e, quando pousa balança as asas para cima e para baixo. Facilmente reconhecível pela “meia lua” anegrada no lado da cabeça; píleo pardacento-escuro; duas faixas amareladas na asa.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, parece ter preferência por lagartas, conforme também já observado por Sigrist (2013).

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho pendular, com entrada lateral (comum entre os tiranídeos), onde faz a postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Phylloscartes eximius* (Temminck, 1822).

Nome popular: Barbudinho – **English name:** Southern Bristle-Tyrant

Etimologia: *eximius*, *eximere* = distinto, selecionado.

FIGURA 101 - BARBUDINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 11-12 cm

Descrição: Ocorre aos casais em borda e interior florestas primárias e secundárias, acompanhando bandos mistos. Cabeça alta e larga, cerdas em torno do bico, de onde vem seu nome popular; cauda longa e pés pequenos. Esverdeada dorsalmente, píleo plúmbeo com nódoa branca acima do loro e na região posterior da cabeça. Abaixo do olho e por toda extensão da barriga a plumagem é amarelada, realçada por uma faixa posterior negra semilunar acima dos olhos. De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PIACENTINI *et al*, 2015) a espécie pertence à família Rhynchocyclidae que é maior referência entre os observadores de aves. No entanto, para o South American Classification Committee (SAAC), ave pertence à família Tyrannidae. Alguns autores, como Sick (1997), detre outros consideram a ave pertencente ao gênero *Pogonotriccus* devido à postura ereta do corpo e cauda posicionada verticalmente, características essas que a diferem de *Phylloscartes*.

Hábitos alimentares: Insetívora, alimenta-se no estrato médio florestal.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com musgo e teias, fechado, com pequena abertura na porção superior. Postura e cuidados pouco conhecidos.

Nome científico: *Phylloscartes ventralis* (Temminck, 1824)

Nome popular: Borboletinha-do-mato – **English name:** Mottled-cheeked Tyrannulet

Etimologia: *Phylloscartes* (grego)*phullon*= folha; e *deskairö*= pular, dançar; *ventralis* (latim), *venter*, *ventris*= ventral, barriga, ventre.

FIGURA 102 - BORBOLETINHA-DO-MATO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência restrita ao sul e sudeste do Brasil, muito comum nas florestas montanas do sul de Minas, habitando florestas bem preservadas até fragmentos antropizados. Vive sempre em casais ou pequenos grupos, percorrendo o estrato médio florestal, preferindo bordas e bambuzais. Caracterizada pela plumagem verde-olivácea, discreto círculo ocular esbranquiçado e pelas duas faixas amarelas na asa, sempre com a cauda reta ou levemente levantada.

Hábitos alimentares: Acompanha bandos mistos, capturando insetos e outros artrópodes no estrato médio florestal.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com fibras vegetais e líquens de formato esférico com entrada circular.

Nome científico: *Tolmomyias sulphurescens* (Spix, 1825)

Nome popular: Bico-chato-de-orelha-preta – **English name:** Yellow-olive Flycatcher

Etimologia: *Tolmomyias* (grego) tolma = ousado, arrojado; e myias, muia = papa-moscas, moscas; *sulphurescens* (latim) sulfur = enxofre, amarelo enxofre.

FIGURA 103 - BICO-CHATO-DE-ORELHA-PRETA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 - 14 cm.

Descrição: Espécie florestal e de ampla distribuição nacional. Encontrada em diversos tipos florestais acompanhando bandos mistos no estrato médio florestal. Inconfundível pelo bico achatado e pela meia-lua escura auricular.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho sempre próximo a cursos d'água, com entrada por baixo. Postura de 02 a 03.

Nome científico: *Todirostrum poliocephalum* (Wied, 1831)

Nome popular: Teque-teque – **English name:** Yellow-lored Tody-Flycatcher

Etimologia: *Todirostrum* (latim) *todus*= pequeno pássaro, *Todus* (Brisson, 1760), (pela forma do bico); *poliocephalum* (grego) *polios*= cinza; *ekephalos*, *kephalē*= com a cabeça, cabeça.

FIGURA 104 - TEQUE-TEQUE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 8 - 9 cm.

Descrição: Restrita e muito comum ao Brasil oriental. Encontrada em diversos ambientes florestais da Mata Atlântica e nas formações florestais do cerrado, tendo se adaptado bem aos ambientes antropizados. Facilmente identificada pelo tamanho diminuto e a pequena faixa amarela no loro. Possui bico chato, região ventral inteira amarela e região dorsal acinzentada, com rêmiges cinza-amarelados.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em pleno voo e ocasionalmente de alguns frutos pequenos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho pendente, com fibras vegetais e gravetos, e com cerca de 30 cm. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Ferreirinho-relógio – **English name:** Common Tody-Flycatcher

Etimologia: *Cinereum* (latim) cinereus, cinereum = cor de cinzas, da cor das cinzas.

FIGURA 105 - FERREIRINHO-RELÓGIO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 8 - 9 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência em quase todo o litoral brasileiro, bastante abundante também no estado de Minas Gerais, habitando tanto ambientes da Mata Atlântica como de cerrado. Muito parecida com *Todirostrum poliocephalum*, podendo ser diferenciada pela ausência da sobrançelha amarela e pelas retrizes exteriores com larga ponta branca.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e outros pequenos artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho pendurado em galhos de árvores e bambus, com entrada lateral. Postura geralmente de 02 ovos.

Nome científico: *Myiornis auricularis* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Miudinho – **English name:** Eared Pygmy-Tyrant

Etimologia: *Myiornis* (grego) muia = mosca; e ornis = pássaro; *auricularis* (latim) auricularis, auris, auricula = com o ouvido, relativo ao ouvido, ouvido, diminutivo de auris.

FIGURA 106 - MIUDINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 7,5 cm.

Descrição: Uma das menores aves brasileiras, é encontrada em pontos dispersos do Brasil oriental, porém, muito comum no sudeste. Habita ambientes florestais, preferencialmente nas bordas e clareiras, percorrendo todos os estratos florestais. De aspecto inconfundível; cauda curta, lista grande auricular esbranquiçada circundada por uma grande mancha negra; píleo verde-pardacento, garganta branca, rajada de preto e barriga amarela.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos artrópodes.

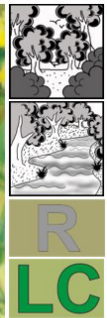
Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho pendurado em forquilhas de árvores e bambus. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Poecilatriccus plumbeiceps* (Lafresnaye, 1846)

Nome popular: Tororó – **English name:** Ochre-faced Tody-Flycatcher

Etimologia: *Poecilatriccus* (grego) poikilos = manchado; e trikkos = pequeno pássaro não identificado. Em ornitologia triccus significa papa-moscas; *plumbeiceps* (latim) plumbeus = cor de chumbo, cinza; e ceps, caput = com a cabeça, cabeça.

FIGURA 107 - TORORÓ



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 9 cm.

Descrição: Ave comum no sul de Minas Gerais. Essencialmente florestal, prefere as brenhas comuns em bambuzais. Mais ouvida do que visualizada. De aspecto pardacento, com uma mancha cinzenta nas auriculares, rodeada por uma faixa ocre, píleo acinzentado e bico preto.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes capturados no estrato inferior da floresta. Se a presa for grande, a bate contra a madeira até que ela morra.

Hábitos reprodutivos: Seu ninho é do mesmo padrão dos rincociclídeos. Postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Hemitriccus diops* (Temminck, 1822)

Nome popular: olho-falso – **English name:** Drab-breasted Pygmy-Tyrant

Etimologia: *Hemitriccus* (grego) *hemi*= meio, metade; e *detrikkos*= tirano, papa-moscas; *diops* do (grego) *di* = dois, e de *öps* = face, olho.

FIGURA 108 - OLHO-FALSO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie com distribuição restrita a uma faixa dos estados do sudeste brasileiro, habitando ambientes florestais de altitudes variáveis de 600 a 1400m de altitude. Prefere as brenhas, onde permanece solitária ou aos casais entre o estrato médio e o inferior. Dentro do mato, é uma ave bem difícil de ser identificada, ainda mais quando ocorre junto com *Hemitriccus orbitatus*. No entanto, pode ser diferenciada pela nódoa esbranquiçada no loro e outra maior na garganta; mandíbula cinza-claro, borda da asa pequena, com mancha amarelada (nem sempre visível), retrizes da cauda cinza com bordas verde-oliva e pontas arredondadas.

Hábitos alimentares: Insetívora.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho pendular em forma de bolsa na ponta de galhos finos e suspensos, geralmente em árvores da borda da mata. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA TYRANNIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824).

Nome popular: Risadinha – **English name:** Southern Beardless-Tyrannulet

Etimologia: *Camptostoma* (grego) *kamptos*= curvado; *estoma*= boca, bico; *obsoletus* (latim) *obsoletum, obsolescere*= comum, ordinario, liso, desgastar.

FIGURA 109 - RISADINHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 9 cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência nacional e bastante comum em áreas abertas. Adaptada à antropização, vive no campo e nas cidades, tendo vocalização bem característica que lembra uma risada. Encontrada sempre aos casais, pode ser identificada pelo pequeno porte, bico pequeno, cabeça acinzentada, dorso esverdeado e duas faixas claras na asa.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e frutos.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica. O casal constrói ninho esférico bem camuflado com entrada lateral. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Elaenia mesoleuca* (Deppe, 1830)

Nome popular: Tuque – **English name:** Olivaceous Elaenia

Etimologia: *mesoleuca* (grego) *meso*= meio, metade, parcialmete; *eleukos*= branco; *mesoleuca*.

FIGURA 110 - TUQUE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Espécie relativamente comum no Brasil oriental, encontrada em áreas abertas, fragmentos florestais e nas bordas das matas. Normalmente ocorre em locais de maior altitude, acima dos 1.000 m. É caracterizada por um topete cinzento, sem branco no píleo como alguns congêneres, anel esbranquiçado em torno do olho, mandíbula clara, peito oliváceo, duas ou três faixas verdes esbranquiçadas na asa.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em arbustos, camuflado por líquens e musgos, em forma de taça e composto por gravetos e fibras vegetais. Postura de 02 ou 03 ovos.

Nome científico: *Elaenia obscura* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837)

Nome popular: Tucão – **English name:** Highland Elaenia

Etimologia: *obscura* (latim)= obscuro, escuro.

FIGURA 111 - TUCÃO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 18 cm.

Descrição: No Brasil, é encontrada no sudeste. Frequenta ambientes florestais, campos sujos e outras áreas semi-abertas. Pode ser identificada pelo porte avantajado; parte superior verde-oliváceo pardacento bem escuro; duas faixas amarelas na asa, lado inferior verde uniforme, mandíbula pardo-clara.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em forma de taça nas forquilhas de árvores e arbustos, camuflado com líquens. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835)

Nome popular: Guaracava-cinzenta – **English name:** Gray Elaenia

Etimologia: *Myiopagis* (grego) muia = qualquer inseto díptero, pagis = armadilha, cilada; *caniceps* (latim) canus = cinza + ceps = com coroa, quepe.

FIGURA 112 - GUARACAVA-CINZENTA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12,5 cm.

Descrição: Distribuída por boa parte do território nacional, frequenta diversos tipos de ambientes florestais, sempre nas bordas e evitando apenas áreas muito secas. Acompanha bandos mistos, caça pequenos insetos pelo dossel e pelo extrato médio. Ave muito parecida com certas *Elaenia* e *Phyllomyias*, diferenciando-se principalmente pelos olhos esbranquiçados e pelo topete branco no macho e amarelo na fêmea, que dificilmente são expostos. Assim, a vocalização é a melhor maneira de diferenciá-la.

Hábitos alimentares: Alimenta de pequenos artrópodes e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de taça, composto por fibras vegetais. A postura é normalmente de 02 ovos.

Nome científico: *Capsiempis flaveola* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: Marianinha-amarela – **English name:** Yellow Tyrannulet

Etimologia: *Capsiempis* (grego) kaptō, kapsō = engolidor, engolir; e de empis = mosquito; *flaveola* (latim) flaveola = diminutivo de flavus = amarelo, dourado.

FIGURA 113 - MARIANINHA-AMARELA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie com distribuição disjunta, encontrada no Brasil oriental e bastante frequente no sul de Minas. Tipicamente florestal, habita o estrato inferior das florestas sempre embrenhada em meio a bambuzais. Também se faz muito frequente nas bordas onde é encontrada em casais ou em pequenos grupos familiares. Facilmente reconhecida pela cauda relativamente longa, extensa faixa superciliar e duas faixas amarelo-vivo nas asas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos insetos e ocasionalmente de alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forquilhas, com musgos, líquens e fibras vegetais. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Serpophaga nigricans* (Vieillot, 1817)

Nome popular: João-pobre – **English name:** Sooty Tyrannulet

Etimologia: *Serpophaga* – do (grego) serphos = mosquito; e phagos = comedor; e do (latim) *nigricans* = enegrecido, escuro, moreno.

FIGURA 114 - JOÃO-POBRE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Ave muito comum em áreas ribeirinhas, lagos e açudes. Encontrada em casais ou pequenos grupos caçando próximo aos ambientes aquáticos. Tem como característica movimentar a cauda constantemente. Apresenta plumagem cinza-escura com asas e cauda enegrecidas, garganta cinza bem clara; pés e bico negros.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos artrópodes encontrados em áreas limícolas.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em barrancos, pontes e onde mais possa encontrar uma cavidade. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Serpophaga subcristata* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Alegrinho – **English name:** White-crested Tyrannulet

Etimologia: *cristatus*, *crista*= crista, penacho; *subcristata*= com pequena crista.

FIGURA 115 - ALEGRINHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Ave bastante comum, facilmente encontrada em áreas abertas e antropizadas. Às vezes, pode ser confundida com *Camptostoma obsoletum*, cuja vocalização também é muito parecida, dificultando o reconhecimento. No Planalto essas espécies são sintópicas. Pode ser diferenciada pelo porte um pouco menor, por ser mais robusta e apresentar faixa superciliar clara e barriga amarelada.

Hábitos alimentares: Insetívora, alimenta-se de pequenos artrópodes, como moscas e cupins (aleluias), capturados em revoada. Pode também caçar pequenas lagartas entre as folhas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Megarynchus pitangua* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Neinei – **English name:** Boat-billed Flycatcher

Etimologia: *Megarynchus* (grego) megas = grande; e rhunkhos = bico; *pitangua* (tupi) pitanguá = nome indígena tupi para esta ave, um grande papa-moscas mencionado por Marcgrave em (1648).

FIGURA 116 - NEINEI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 22 - 23 cm.

Descrição: Ave de ampla ocorrência nacional, às vezes, confundida com *Pitangus sulphuratus*, porém possui bico mais largo e chato. Encontrada em áreas semi-abertas, prefere as bordas onde acompanha bandos mistos. Em época de acasalamento, o casal canta em duetos sempre sobre o dossel de árvores e arbustos.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói pequeno ninho na copa das árvores. Postura de 02 a 04 ovos.

Nome científico: *Myiophobus fasciatus* (Statius Muller, 1776)

Nome popular: Filipe – **English name:** Bran-colored Flycatcher

Etimologia: *Myiophobus* (grego) *muia*= mosca; e *dephobos*= terror; *fasciatus* (latim) *fascia*= riscado, listrado, risca, faixa, banda.

FIGURA 117 - FILIPE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Ampla ocorrência nacional, encontrada em diversas formações florestais, exceto em florestas muito densas como a Amazônia. Também encontrada nas cidades e zona rural, onde é comum nas várzeas e matas ribeirinhas. Caracteriza-se pelas estrias escuras na região ventral. Apresenta dimorfismo sexual, sendo a fêmea com o píleo menos amarelado. Possui também duas fases de plumagem conforme a época do ano, uma ruiva e outra marrom com variações graduais entre estas duas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em forquilhas e cavidades naturais, normalmente no sub-bosque florestal. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Príncipe – **English name:** Vermilion Flycatcher

Etimologia: *Pyrocephalus* (grego) *purros*= cor da chama, vermelho intenso; *ekephalos*= com a cabeça, cabeça; *rubinus* (latim) *rubeus*, = da cor do rubi, vermelho.

FIGURA 118 - PRÍNCIPE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Ampla distribuição nacional, parcialmente migratória, desaparecendo durante o inverno. Habita diversos ambientes com preferência por áreas mais abertas e antropizadas. Apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho vermelho vivo, com a região dorsal enegrecida no período reprodutivo. Fêmea totalmente distinta, apresentando faixa superciliar branca, e estrias negras no peito. A região dorsal é cinzenta. Imaturo geralmente apresenta alguns traços cor-de-rosa nas coberteiras inferiores da cauda. Conforme observado por Sick (2001), após o período reprodutivo, o macho, muda para uma plumagem de descanso sexual ou “eclipse” no qual a parte dorsal volta ao cinzento.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos. Postura de 03 a 05 ovos.

Nome científico: *Arundinicola leucocephala* (Linnaeus, 1764)

Nome popular: Freirinha – **English name:** White-headed Marsh Tyrant

Etimologia: *Arundinicola* (latim) *arundo*, *arundinis*= junco, cana; *ecola*, *colere*= morador, habitante, aquele que habita; *leucocephala* (grego) *leukos*= branco; *ekephalos*= cabeça.

FIGURA 119 - FREIRINHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Comum em todas as áreas pantanosas brasileiras, preferencialmente nas bordas de açudes, rios e represas. Com dimorfismo sexual, sendo o macho preto de cabeça branca com topete e a fêmea pardacenta na região dorsal e branca na ventral, com cauda enegrecida.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos alados comuns em cursos hídricos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de esfera em arbusto próximo ao curso à água. Postura de 02 ovos.

Nome científico: *Gubernetes yetapa* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Tesoura-do-brejo – **English name:** Streamer-tailed Tyrant

Etimologia: *Gubernetes* (grego) *gubernētēs*, *kubernētēs*= timoneiro, aquele que governa, governador; *yetapa* (guarani)= nome ameríndio para este pássaro.

FIGURA 120 - TESOURA-DO-BREJO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 42 cm.

Descrição: Espécie paludícola, comum nas várzeas do sudeste brasileiro, frequentando ambientes encharcados e áreas adjacentes. Vista aos casais ou em pequenos bandos fazendo duetos. Inconfundível pela cauda longa bifurcada e com as penas de tamanhos graduados. Região dorsal cinzenta, asa e cauda negras; asa com grande espelho ferrugíneo; garganta branca, contornada de uma faixa castanha. Fêmea com esse mesmo padrão de cores, porém com cauda mais curta que o macho.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos. Postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Lathrotriccus euleri* (Cabanis, 1868)

Nome popular: Enferrujado – **English name:** Euler's Flycatcher

Etimologia: *Lathrotriccus* (grego) *lathrios*= secreto, desconhecido; *etrikkos*= papa-moscas; *euleri*= homenagem ao cientista e ornitólogo suíço Carl Hieronymus Euler.

FIGURA 121 - ENFERRUJADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 11-12,5 cm.

Descrição: Espécie bem distribuída pelo Brasil, encontrada em matas úmidas e secas, na mata Atlântica e outras fitofisionomias florestais. Habita principalmente as bordas de mata e bambuzais. Caracterizada pela plumagem parda, com duas faixas claras na asa e mandíbula esbranquiçada; região ventral sem estrias.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de taça em forquilha do sub-bosque. Postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Contopus cinereus* (Spix, 1825)

Nome popular: Papa-moscas-cinzento – **English name:** Tropical Pewee

Etimologia: *Contopus* (grego) kontos = curto; *cinereus* (latim) cinereus = da cor de cinzas, cinzento.

FIGURA 122 - PAPA-MOSCAS-CINZENTO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13,5 cm.

Descrição: Espécie silvícola encontrada no Brasil centro-oriental. Ave discreta e pouco abundante, vive aos casais ou pequenos grupos no dossel de matas ciliares e grotões. Porte pequeno, cauda longa, coloração acinzentada (cor de fuligem), píleo enegrecido e mandíbula amarelada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em pleno voo, sempre partindo de um poleiro fixo.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de taça em forquilha. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Knipolegus lophotes* Boie, 1828

Nome popular: Maria-preta-de-penacho –**English name:** Crested Black-Tyrant

Etimologia: *Knipolegus* (grego) knips, knipos = inseto; e lego = pegar, escolher; *lophotes* (grego) lophos = penacho; e otis = abetarda.

FIGURA 123 - MARIA-PRETA-DE-PENACHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 21 cm.

Descrição: Comum em parte do Brasil central e no sudeste. Ave tipicamente campestre, comum nos campos naturais altimontanos e no cerrado. Possui poleiro fixo onde vive o casal; levanta voo, captura um inseto e volta para o poleiro. Possui topete alto sempre visível. Coloração totalmente negra, apenas com as bases das rêmiges brancas. Fêmea pouco menor que o macho.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, ocasionalmente também pode ingerir alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de taça em arbustos. Postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Knipolegus nigerrimus* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Maria-preta-de-garganta-vermelha –
English name: Velvety Black-Tyrant

Etimologia: *nigerrimus* (latim) *nigerrimus*, *niger*= muito preta, pretíssima, preto.

FIGURA 124 - MARIA-PRETA-DE-GARGANTA-VERMELHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Espécie que ocorre em grandes altitudes, restrita ao sul e sudeste. Encontrada em campos de altitudes e florações rochosas acima do 1.400m. Possui alguns poleiros dentro de sua área de ocorrência, de onde sai para capturar insetos em pleno voo. Em serras do sudeste com visitação turística como o Itatiaia (RJ), Ibitipoca (MG) e a Pedra Branca (MG), já se acostumou à presença humana e permite aproximação. Inconfundível, possui penacho, faixa branca escondida na asa, bico esbranquiçado e olhos vermelhos. Fêmea com garganta estriada de castanho ou vermelho, condição que não ocorre no macho.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em paredões rochosos. Postura de 02 ovos.

Nome científico: *Satrapa icterophrys* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Suiriri-pequeno – **English name:** Yellow-browed Tyrant

Etimologia: *Satrapa* (grego) *satrapēs*= com origem no persa antigo *ksathrapāvan*= protetor do país; *Sátrapa*= vice-rei persa; *icterophrys* (grego) *ikteros*, *icterícia*= amarelo; *eophrus*= sobrançelha *icterophrys*= sobrançelha amarela.

FIGURA 125 - SUIRIRI-PEQUENO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Espécie com ocorrência em todo Brasil Central, sudeste e áreas adjacentes. Ocorre sempre próxima à água, banhados, várzeas, ao redor de represas, riachos e lagos. Monogâmica, o casal permanece junto o ano todo, sempre no mesmo poleiro. Tem como característica o bico curto, região dorsal verde-olivácea, lateral da cabeça, asas e cauda enegrecidos. Sobrançelha larga e amarela assim como toda a região ventral, que é em amarelo vivo. Asas com duas faixas esbranquiçadas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, parecendo ter preferência por lagartas.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em forma de taça. Postura de 02 a 03 ovos. Seu ninho pode ser parasitado por *Molothrus bonariensis*.

Nome científico: *Xolmis cinereus* (Vieillot, 1816)

Nome popular: Primavera – **English name:** Gray Monjita

Etimologia: *Xolmis* = cor cinza ou acinzentada.

FIGURA 126 - PRIMAVERA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 23 cm.

Descrição: Ave campestre, ocorre nas áreas semiabertas do Brasil central, como campos, cerrados, pastagens e florestas menos densas. Encontrada solitária em árvores isoladas, postes e mourões de cercas. Pode ser identificada pela plumagem cinzenta e branca e pelo olho vermelho. No voo revela um desenho branco e preto nas asas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em voos curtos.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica, com ninho construído pelo casal. Postura de 02 ovos, sendo os filhotes alimentados pelos pais.

Nome científico: *Xolmis velatus* (Lichtenstein, 1823)

Nome popular: Noivinha-branca – **English name:** White-rumped Monjita

Etimologia: *velatus*= velado ou vendado.

FIGURA 127 - NOIVINHA-BRANCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 19 cm.

Descrição: Ocorre no Brasil central, onde predomina em áreas semia-bertas, como campos e cerrado. Adaptada à antropização, é comum em pastagens, por isso, vem expandindo sua área de ocorrência para o sudeste. Caracterizada pela cabeça, uropígio e coberteiras superiores acinzentadas; cauda com bases e pontas brancas e uma larga faixa preta.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e minhocas.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos abertos, normalmente em forma de tigela ou taça. Também pode fazer ninhos aproveitando o oco de troncos e árvores. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Tyrannus savana* Vieillot, 1808

Nome popular: Tesourinha – **English name:** Fork-tailed Flycatcher

Etimologia: *Tyrannus* (grego) turannos = tirano, agressivo *savana*: vive na savana ou ave cruel da savana.

FIGURA 128 - TESOURINHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 30 - 40 cm.

Descrição: Espécie migratória, que desaparece do sul e do sudeste durante o inverno. Habita áreas semiabertas, sendo totalmente adaptada à antropização, de modo que pode ser vista até nas áreas centrais das cidades, empoleirada nos fios de onde sai para capturar insetos. Inconfundível pela cauda longa e bifurcada, cinzenta na região dorsal e branca na ventral. Cabeça, asas e cauda negras, píleo com centro amarelo-enzofre.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados em voo e de alguns frutos de anacardiáceas.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninhos ralos onde faz a postura de 03 a 05 ovos que não muito raro caem no chão devido às chuvas e/ou ventos.



FAMÍLIA VIREONIDAE

Swainson, 1837

Nome científico: *Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Pitiguari – **English name:** Rufous-browed Peppershrike

Etimologia: *Cyclarhis* (grego) kuklos = círculo; e rhis, rhinos = narinas; *gujanensis*: relativo à localidade de descrição - Guiana Francesa.

FIGURA 129 - PITIGUARI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Comum em quase todo Brasil, fácil de ser observada e ouvida nas bordas e clareiras florestais. Solitária, habita entre o estrato médio e o dossel. Com três vocalizações distintas que, se reproduzidas em equipamento, atraem os indivíduos. Caracterizada pela cabeça grande, bico comprimido lateralmente, lembrando o de papagaio; asas curtas; fronte e sobrancelhas marrom-ferrugíneas ou castanhas; cabeça bem destacada com os lados cinzentos; peito verde-amarelado; íris amarela, laranja ou até vermelha.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói o ninho em forma de tigela funda, tecida de fibras vegetais delicadas e preso a uma forquilha com teias de aranha. Muito bem camuflado com líquens. Postura de 03 a 04 ovos.

Nome científico: *Vireo chivi* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Juruviara – **English name:** Chivi Vireo

Etimologia: *Vireo* (latim) pequena ave migratória verde; *chivi*: onomatopeia francesa.

FIGURA 130 - JURUVIARA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Espécie florestal e migratória, antes era classificada apenas como *V. olivaceus*. Após revisões, as subespécies foram elevadas a espécies, sendo que na região do Planalto ocorre *V. chivi*. Habita diversos ambientes florestais, preferencialmente em matas ciliares, onde ocupa o dossel. Caracterizada pelo bico relativamente longo; píleo cinzento; sobrancelha branca realçada de preto; asas sem barras claras; região ventral branca; coberteiras inferiores da cauda amareladas e íris marrom-escura.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e alguns frutos.

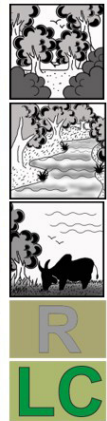
Hábitos reprodutivos: Nidifica no estrato médio florestal, onde faz a postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Hylophilus amaurocephalus* (Nordmann, 1835)

Nome popular: Vite-vite-de-olho-cinza – **English name:** Gray-eyed Greenlet

Etimologia: *Hylophilus* (grego) hulë = floresta; e philos, phileö = que adora, que ama, amar; do *amaurocephalus* (grego) amauros = marrom escuro; e kephalos, kephalë = cabeça.

FIGURA 131 - VITE-VITE-DE-OLHO-CINZA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Essa espécie não havia sido listada para o sul de Minas, sendo registrada em listagens antigas apenas a ocorrência de sua congênera *H. poicilotis* (verdinho-coroadado). Após confirmação visual e sonora não resta dúvida de que *H. amaurocephalus* (vite-vite-de-olho-cinza) ocorre na região. Encontrada aos casais nas bordas florestais, matas ciliares e campos sujos acima dos 1400m de altitude. Caracterizada pela plumagem dorsal verde-olivácea e ventral cinza-claro, bico curto e pontiagudo, cauda relativamente longa, boné ferrugíneo (ambos os sexos), lateral da cabeça cinza-claro e olhos cinza.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e pequenas larvas.

Hábitos reprodutivos: Ninho feito em arbusto, com fibras vegetais e às vezes até com pelos de animais. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA CORVIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823)

Nome popular: Gralha-do-campo – **English name:** Curl-crested Jay

Etimologia: *Cyanocorax* (grego) kuanos = azul intenso, azul escuro; e korax = corvo; *cristatellus* (latim) cristatella, cristatellus = cristas.

FIGURA 132 - GRALHA-DO-CAMPO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 33 cm.

Descrição: Espécie campestre que antes era restrita ao Brasil central e hoje vem expandindo sua distribuição para o sudeste, provavelmente devido ao desflorestamento. Encontrada em bordas florestais, cerrado, campos naturais, pomares e pastagens, sempre em pequenos grupos. Possui asas longas e cauda relativamente curta; tope frontal prolongado, separado do píleo; manto azul-violáceo; barriga e dois terços apicais da cauda brancos.

Hábitos alimentares: Onívora, sua ampla dieta inclui frutos, insetos, pequenos répteis, sementes e ovos de outras espécies de aves.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica. Ninho feito com gravetos apoiados em galhos mais grossos. Postura de 03 a 04 ovos.



FAMÍLIA HIRUNDINIDAE

Rafinesque, 1815

Nome científico: *Stelgidopteryx ruficollis* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Andorinha-serradora – **English name:** Southern Rough-winged Swallow

Etimologia: *Stelgidopteryx* (grego) stelgis, strigil = que raspa, raspadora; e pterux = asa; e do *ruficollis* (latim) rufus = castanho, vermelho; e collum, collis = garganta, pescoço.

FIGURA 133 - ANDORINHA-SERRADORA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Espécie com ocorrência em todo o território nacional, vive em áreas abertas, como campos naturais, cerrado, pastagens e cidades. Tem como características a cauda quase retangular, a garganta acanelada contrastando com a cor fuligem nas laterais da cabeça, região dorsal e peito. Abdômen e coberteiras inferiores da cauda são amarelo-pálidas. Com a muda pós-juvenil, o macho adquire uma borda externa áspera nas primárias externas, de função ainda desconhecida.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos alados capturados em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em buracos de barrancos ou frestas de telhado. Postura de 03 a 08 ovos.

Nome científico: *Progne tapera* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Andorinha-do-campo – **English name:** Brown-chested Martin

Etimologia: *Progne* (latim) *procne*= andorinha; *tapiera*, *tapera*= (tupi) nome tupi para uma variedade de andorinhas, seu nome significa: vivendo em casa

FIGURA 134 - ANDORINHA-DO-CAMPO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 17 – 18 cm.

Descrição: Ampla ocorrência nacional, habita áreas abertas e semia-bertas como campos, pastagens, plantações e até cidades; na zona rural é muito comum nos arredores das casas. Apresenta plumagem da cabeça e dorso cor de fuligem; abdômen esbranquiçado, assim como as coberteiras inferiores da cauda que se destacam em voo.

Hábitos alimentares: Espécie com grande capacidade de capturar insetos. Segundo Sick (2001), foram encontrados no estômago de um único indivíduo 402 insetos, pertencentes a mais de 20 famílias. Captura os insetos em pleno voo.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em barrancos, cavidades naturais e em comunheiras de casas rurais. A postura é de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Tachycineta albiventer* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Andorinha-do-rio – **English name:** White-winged Swallow

Etimologia: *Tachycineta* (grego) takhukinētos = aquele que se move rapidamente; *albivente* (latim) alba, albus = branco; e venter, ventris = ventre, barriga; albiventer = barriga branca.

FIGURA 135 - ANDORINHA-DO-RIO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Andorinha típica da beira de rios, encontrada em todo Brasil. Migratória no Sul de Minas Gerais e em toda região Sul do país. Sempre vista aos casais ou em pequenos bandos dando rasantes sobre o espelho d'água. Possui uropígio, bordas das rêmiges internas, coberteiras superiores, base do mento e retrizes externas brancas. Restante do corpo de coloração verde azulada brilhante.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos alados associados à água.

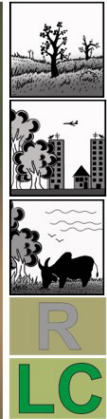
Hábitos reprodutivos: Nidifica em troncos e rochedos. Postura de 03 a 04 ovos brancos.

Nome científico: *Tachycineta leucorrhoa* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Andorinha-de-sobre-branco – **English name:** White-rumped Swallo

Etimologia: *leucorrhoa* (grego) leukos = branco; e orrhos = parte baixa das costas, garupa, rabadilha; leucorrhoa = rabadilha branca.

FIGURA 136 - ANDORINHA-DE-SOBRE-BRANCO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Espécie comum no sul e sudeste, encontrada principalmente em áreas abertas, como pastagens e campos naturais. Também pode ser encontrada ao redor de sítios e fazendas, sendo uma das primeiras a despertar pela manhã. Destaca-se pelo desenho branco sobre o loro. Região dorsal de nítido brilho azul, às vezes um pouco esverdeado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos alados, muito frequente em revoadas de aleluias.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em barrancos, telhados e ocasionalmente em “casinhas” construídas por sítiantes para a nidificação de outras aves. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA TROGLODYTIDAE
Swainson, 1831

Nome científico: *Troglodytes musculus* Naumann, 1823

Nome popular: Corruíra – **English name:** Southern House Wren

Etimologia: *Troglodytes* (grego): aquele que mora em cavernas; *musculus* (latim) diminutivo de mus = pequeno rato; camundongo.

FIGURA 137 - CORRUÍRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência nacional, uma das mais bem conhecidas do Brasil. Extremamente adaptada à antropização, é muito comum nos quintais, hortas e pomares, onde se alimenta e nidifica. De aparência muito simpática, apresenta plumagem parda, com as asas e cauda com finas faixas transversais negras, dorso pardo uniforme.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, aranhas e lagartixas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades naturais e construções humanas. É muito comum construir seu ninho dentro de sapatões, cabaças e outros recipientes que lhe ofereçam proteção. Inclusive há relatos de ninhos em bolsos de camisas e paletós nos guarda-roupas. Postura de 03 a 05 ovos.



FAMÍLIA DONACOBIIDAE

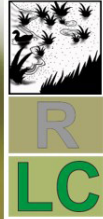
Aleixo e Pacheco, 2006

Nome científico: *Donacobius atricapilla* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Japacanim – **English name:** Black-capped Donacobius

Etimologia: *Donacobius* (grego) donax = junco, cana; e bios = habitação, morador, aquele que habita; *atricapilla* (latim) ater = preto, preto fosco; e capilla, capillus = cabelo da cabeça.

FIGURA 138 - JAPACANIM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 23 cm.

Descrição: Encontrada em todo o território nacional com exceção dos estados mais áridos do nordeste. No Planalto de Poços de Caldas, ocorre nas margens da represa Bortolan e do Cipó. Paludícola, muito frequente em locais úmidos, com tabuais e juncais (SICK, 2001), ficando oculta em boa parte do tempo. Inconfundível pelas cores e pelo canto. Região dorsal de preta a marrom, ventral amarela. Possui branco embaixo das asas, destacado quando abertas. Ao lado do pescoço e olho, ostenta um amarelo forte puxando para o laranja.

Hábitos alimentares: Preferencialmente insetívora, caça pequenos artrópodes nos banhados.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em touceiras e arbustos próximos ao corpo d'água. Postura de 02 a 03 ovos. Monogâmica e social pode ter ajuda na incubação dos ovos por outros membros do grupo.



FAMÍLIA TURDIDAE
Rafinesque, 1815

Nome científico: *Turdus leucomelas* Vieillot, 1818

Nome popular: Sabiá-barranco – **English name:** Pale-breasted Thrush

Etimologia: *leucomelas* (grego) *leukos*= branco; *emelas*= preto, *leukomelas*= mistura de branco e preto, ou seja, cinzento.

FIGURA 139 - SABIÁ-BARRANCO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22 cm.

Descrição: Espécie comum no Brasil oriental e em toda região litorânea. Habita áreas abertas e semi-abertas, muito comum nas bordas florestais, podendo fazer aparições em pomares e áreas verdes em busca de alguns frutos. Às vezes, confundida com suas congêneres, possui cabeça cinza pardacenta; asas ferrugíneas; coberteiras inferiores das asas de cor ferrugínea intensa; garganta esbranquiçada com estrias pardacentas; coberteiras inferiores da cauda brancas com centros pardacentos; bico e pés cinza-escuro.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, insetos e minhocas.

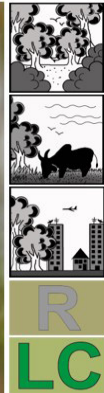
Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em forma de taça com fibras vegetais e amarrado com barro. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Turdus rufiventris* Vieillot, 1818

Nome popular: Sabiá-laranjeira – **English name:** Rufous-bellied Thrush

Etimologia: *rufiventris*: rufi, rufa; rufus = castanho, vermelho; em ornitologia rufus, rufa e rufum cobrem um amplo espectro de cores de amarelo, laranja, marrom, vermelho e roxo; venter, ventris = ventre, barriga.

FIGURA 140 - SABIÁ-LARANJEIRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 25 cm.

Descrição: Ave símbolo do Brasil e uma das mais conhecidas do sudeste. Generalista quanto à alimentação e habitat, podendo ser encontrada no interior de florestas primárias e secundárias e também nos grandes centros urbanos. Em regiões mais secas, fica restrita a áreas próximas à água. Vive solitária ou aos pares, pulando no chão atrás de alimentos. Inconfundível pela plumagem ferrugínea-laranja da região ventral, asas e cauda marrom-avermelhada, garganta com estrias esbranquiçada e pálpebras amarelas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, artrópodes, minhocas e grãos.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica. O casal divide as tarefas, desde a construção do ninho ao cuidado com a prole. Postura de 03 a 04 ovos.

Nome científico: *Turdus amaurochalinus* Cabanis, 1850

Nome popular: Sabiá-poca – **English name:** Creamy-bellied Thrush

Etimologia: *amaurochalinus* (grego) amauros = escuro, marrom e khalinos = aquele que demonstra braveza, escarnio.

FIGURA 141 - SABIÁ-POCA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22 cm.

Descrição: Espécie meridional, só não é encontrada nas florestas do norte do país. Comum em paisagens abertas: campos, florestas secundárias, fazendas e cidades. Muito parecida com *Turdus leucomelas*. Região dorsal da cabeça e asas de coloração parda-olivácea. Área negra em frente ao olho; garganta branca com estrias pardas; nódoa branca ou amarelada no mento; coberteiras ventrais das asas de cor amarela-pálida. Durante o período reprodutivo, o bico do macho fica amarelo, já durante o descanso, em imaturos e na fêmea, o bico é negro.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, artrópodes, minhocas e larvas.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica, constrói ninho com gravetos e barro. Postura de 04 a 05 ovos que, quando chocados, serão cuidados pelo casal.

Nome científico: *Turdus subalaris* (Seebohm, 1887)

Nome popular: Sabiá-ferreiro – **English name:** Eastern Slaty Thrush

Etimologia: *subalaris* = asa pequena.

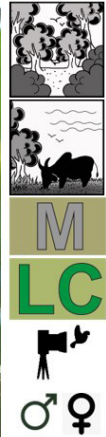
FIGURA 142 - SABIÁ-FERREIRO



Fonte: Pereira Trivelato



Fonte: Ederson José de Godoy



Tamanho: cerca de 21 cm.

Descrição: Ocorre predominantemente no Brasil central, no entanto, aparece em algumas regiões do sudeste no inverno. Habita matas subtropicais, matas de araucárias e pode aparecer em sítios e áreas verdes de algumas cidades, porém, por ser típica do dossel raramente é visualizada. Pode ser reconhecida pelo bico amarelo (pelo menos a mandíbula); região dorsal cinza-olivácea e cabeça num tom mais escuro que o corpo; garganta rajada; peito cinza escuro e barriga branca. Fêmea parda, semelhante a *Turdus amaurochalinus*.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, alguns insetos e minhocas.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com musgo, finos galhos, cipós e raízes em arbustos de folhagens densas e com sombra. Postura de 03 ovos.

Nome científico: *Turdus albicollis* Vieillot, 1818

Nome popular: Sabiá-coleira – **English name:** White-necked Thrush

Etimologia: *albicollis* (latim) albus, albis = branco e collis, collum, collaris = pescoço, colo, colar.

FIGURA 143 - SABIÁ-COLEIRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22 cm.

Descrição: Sabiá tipicamente florestal, de ampla distribuição geográfica, porém descontínua. Habita diversos ambientes florestais, desde as bordas ao interior, percorrendo todos os estratos. Caracterizada pela garganta com uma faixa negra posterior, com nódoa branca abaixo, dando uma impressão de coleira que, nas sombras florestais, fica bem visível; flancos e coberteiras inferiores das asas de cor ferrugíneas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, raramente aparecendo em algum pomar com proximidade à floresta, parece gostar muito de caqui, como os outros sabiás. Também pode ingerir alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Ninho semelhante ao de outros sabiás. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA MOTACILLIDAE

Horsfield, 1821

Nome científico: *Anthus lutescens* Pucheran, 1855

Nome popular: Caminheiro-zumbidor – **English name:** Yellowish Pipit

Etimologia: *Anthus* (latim): pequeno pássaro que habitava pastagens; *lutescens* (latim), *luteo* = amarelado, amarelo açafraão.

FIGURA 144 - CAMINHEIRO-ZUMBIDOR



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Ave campestre com ampla distribuição nacional, não ocorrendo apenas em áreas florestais. Encontrada nos campos naturais e pastagens, é difícil de ser vista por ter o hábito de caminhar pelo solo. No entanto, como comum às espécies do gênero, possui o hábito de voar para cantar, sua vocalização coincide com a perda de altura, assim se deixa cair vocalizando, podendo repetir esse procedimento por várias vezes. Fisicamente não é facilmente reconhecível, porém, apresenta plumagem da região ventral amarela-enxofre clara, bico pequeno, hálux com unha longa e curva, cauda relativamente curta.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de grãos e insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho em touceiras com capim. Postura normalmente de 03 ovos brancos salpicados de marrom ou cinza.



FAMÍLIA PASSERELLIDAE

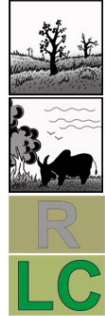
Cabanis e Heine, 1850

Nome científico: *Ammodramus humeralis* (Bosc, 1792)

Nome popular: Tico-tico-do-campo – **English name:** Grassland Sparrow

Etimologia: *Ammodramus* (grego) ammos = deserto; e-dromos = corredor; *humeralis* (latim) aurum, auri = dourado, da cor do ouro, ouro; e frons = testa, fronte.

FIGURA 145 - TICO-TICO-DO-CAMPO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Campestre e terrícola, habita todos os tipos de campos naturais brasileiros, inclusive, pastagens exóticas. Nos campos, é facilmente ouvida, mas, devido à sua boa camuflagem e por ser terrícola, nem sempre é visualizada, apenas quando empoleira em pequenos arbustos ou cupinzeiros para cantarolar. Plumagem dorsal cinzenta estriada de negro e com pintas cor-de-ferrugem, apresentando mancha amarela nas auriculares; encontro (oculto) também amarelo. Jovem com o peito com manchas e mais escuro. Pode apresentar variações no padrão de cores devido à impregnação de solo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de sementes e pequenos insetos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em moitas de capim, confeccionando o ninho com capim seco. Postura de 03 ovos.



FAMÍLIA PARULIDAE

***Wetmore, Friedmann, Lincoln,
Miller, Peters, Van***

Nome científico: *Setophaga pitiayumi* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Mariquita – **English name:** Tropical Parula

Etimologia: *Setophaga* (grego) sês = mariposa; e -phagos = aquele que come, comedor; *setophaga* = comedor de mariposas; *pitiayumi* = nome utilizado no Paraguai para identificar um pequeno pássaro de peito amarelo.

FIGURA 146 – MARIQUITA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 9,8 cm.

Descrição: Comum em ambientes florestais, inclusive áreas arborizadas e pomares próximos à mata. Habita principalmente as bordas, onde caça no estrato médio. Acrobática e diminuta, pode ficar pendurada de ponta cabeça se segurando nas folhas. É caracterizada pela inconfundível máscara negra. Com coloração azulada na região dorsal e duas faixas brancas transversais na asa; região ventral amarela; peito caramelo com o crisso branco.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos artrópodes como pulgões e aranhas, frutos e néctar.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato esférico, formado por líquens, musgos e outras fibras vegetais. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Geothlypis aequinoctialis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Pia-cobra – **English name:** Masked Yellowthroat

Etimologia: *Geothlypis* (grego) *geō*= terra, chão; e *dethlypis*= pequeno pássaro desconhecido, em ornitologia *thlypis* significa tanto ou tentilhão; *aequinoctialis* (latim) *aequinoctialis*, *aequinoctium*= equinocial, equinócio.

FIGURA 147 - PIA-COBRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13,5 cm.

Descrição: Ave paludícola muito comum nas várzeas no sudeste. Habita capinzais, taboais e outras vegetações densas comuns aos cursos d'água. Apresenta dimorfismo sexual, macho com máscara negra e píleo cinzento, fêmea sem máscara assim como os imaturos. Tanto macho quanto fêmea têm cauda longa e larga.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos comuns aos ambientes hídricos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de tigela funda com folhas feitas de junco externamente e raízes finas na parte interna. Postura de 02 a 03 ovos com manchas violetas e vários pontos vermelho-escuros.

Nome científico: *Basileuterus culicivorus* (Deppe, 1830)

Nome popular: Pula-pula – **English name:** Golden-crowned Warbler

Etimologia: *Basileuterus* (grego) *basileurei*; *terus* do latim e quer dizer estampa vestimenta com estamparia; *culicivorus* (latim), *culicivora*: devorador de mosquitos.

FIGURA 148 - PULA-PULA



Fonte: Ederson José de Godoy

Nota: A espécie da esquerda pertence à subespécie *Basileuterus culicivorus azarae* e o da direita à subespécie *Basileuterus culicivorus hypoleucus*.

Tamanho: cerca de 12,2 cm.

Descrição: Em 2014, a espécie *B. hypoleucus* foi incluída em *B. culicivorus* por não se caracterizarem como espécies distintas. Ave de vasta distribuição e muito abundante em todos os ambientes florestais, encontrada no estrato médio e no solo florestal sempre aos casais. Muito curiosa acompanha humanos em atividades dentro da mata, está entre as aves mais abundantes dentro do seu limite de ocorrência. Tem como característica região dorsal verde-olivácea, píleo esbranquiçado, realçado por uma faixa anegrada por baixo e por cima, faixa mediana do píleo cinzento-avermelhada; região ventral amarela ou esbranquiçada. Duas subespécies são encontradas no Planalto, *Basileuterus culicivorus azarae* cuja plumagem é amarelada, em substituição ao esbranquiçado de *Basileuterus culicivorus hypoleucus*.

Hábitos alimentares: Alimenta-se artrópodes e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica no sub-bosque onde constrói ninho esférico. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Myiothlypis leucoblephara*

Nome popular: Pula-pula-assobiador – **English name:** White-browed Warbler

Etimologia: *Myiothlypis* (grego) muia= mosca; ethlupis= pequeno pássaro não identificado. Em ornitologiathlipissignifica rouxinol ou tentilhao; *leukos* (grego)= branco; e *deblepharon*= pálpebras

FIGURA 149 - PULA-PULA-ASSOBIADOR



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14,4 cm.

Descrição: Espécie extremante parecida com *Basileuterus culicivorus*. No Planalto estas duas espécies são sintópicas, habitando as serras florestadas e adjacências. Difere de *B. culicivorus* pelo porte maior e pelo círculo branco em torno do olho. Apresenta ainda cauda longa e larga, região dorsal verde-escura, píleo e região ventral cinzentos, laterais acinzentadas e coberteiras inferiores da cauda amareladas. Canto simples e não tão melodioso como *B. culicivorus*. Outra característica importante é o ruflar de asas quando se desloca entre o extrato médio e inferior florestal.

Hábitos alimentares: Onívora, acompanha bandos mistos e correições.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho no estrato médio florestal. Postura de 02 a 03 ovos. Tem hábito de fazer display quando intrusos se aproximam do seu ninho.

Nome científico: *Myiothlypis flaveola* Baird, 1865

Nome popular: Canário-do-mato – **English name:** Flavescent Warbler

Etimologia: *Myiothlypis* (grego) muia = mosca; e thlypis = pequeno pássaro não identificado. Em ornitologia *thlypis* significa rouxinol ou tentilhão; *flaveolus* (latim): flavus amarelado, amarelo, da cor do ouro.

FIGURA 150 - CANÁRIO-DO-MATO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Espécie tipicamente florestal encontrada nas regiões central e sudeste do Brasil. Habita o estrato inferior, sempre aos casais, comum nas bordas, mas raramente sai da floresta. Caracterizada pela região dorsal verde-olivácea; loro, sobrançelha e região ventral amarelos; bico preto e tarso amarelado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos capturados embaixo das folhas.

Hábitos reprodutivos: Forma casais monogâmicos. Constrói ninho no chão em forma de tigela sob a vegetação arbustiva. Postura de 02 a 03 ovos



FAMÍLIA ICTERIDAE

Vigors, 1825

Nome científico: *Psarocolius decumanus* (Pallas, 1769)

Nome popular: Japu – **English name:** Crested Oropendola

Etimologia: *Psarocolius* (grego) psar = estorninho; e koloios = gralha; *decumanus* (latim) decumanus = grande, imenso

FIGURA 151 - JAPU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 48 cm.

Descrição: Espécie comum em quase todo o território nacional, ausente apenas em algumas regiões do nordeste. Vive nas bordas, fragmentos e em árvores isoladas onde todo o grupo nidifica. De vocalização muito notável, também pode ser identificada pela cauda longa e amarela ventralmente; uropígio e crisso ruivos; região dorsal preta; olhos azuis e bico marfim. Macho notavelmente maior que a fêmea.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, artrópodes e também do néctar de grandes flores como paineira (*Ceiba speciosa*). Tem o hábito de forragear juntamente a galhas e/ou tucanos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com barba-de-velho (bromeliácea), musgos, capim e fibras vegetais que podem ultrapassar 1m de comprimento. Os ninhos são reformados anualmente pelo macho e construídos em colônias, onde todos os adultos cuidam dos ninhos e filhotes. Postura de 01 a 02 ovos.

Nome científico: *Icterus pyrrhopterus* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Encontro – **English name:** Variable Oriole

Etimologia: *Icterus* (grego) iketerus = pássaro amarelo, que se acreditava ter o poder de curar icterícia.

FIGURA 152 - ENCONTRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 21 cm.

Descrição: Encontrada em todo o território nacional. No Planalto de Poços de Caldas, parece ser migratória, desaparecendo em algumas épocas do ano. Habita matas secas, campos sujos, cerradões, áreas abertas e antropizadas. Normalmente é encontrada solitária ou em casais no período reprodutivo. Possui o hábito de imitar outras aves. Caracterizada pela cor negra opaca e com encontro amarelo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, frutos e néctar.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho ralo e aberto. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Gnorimopsar chopi* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Graúna – **English name:** Chopi Blackbird

Etimologia: *Gnorimopsar* (grego) gnorimos = nótavel; e psar, psarus = estorninho; *chopi* (guarani, Brasil) onomatopeia que faz referência a seu canto.

FIGURA 153 - GRAÚNA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 21,5 cm.

Descrição: Muito comum no sudeste e nordeste, encontrada principalmente em áreas abertas. Foi bastante perseguida e caçada por atacar lavouras de arroz, fato que fez com que sua população sofresse baixa no passado. Também sofre com a perseguição de traficantes de aves, pois é bastante apreciada por seu canto vigoroso. Muitas vezes, é confundida com *Molothrus bonariensis* (chupim), no entanto, é maior e apresenta plumagem mais negra e reluzente, penas da cabeça estreitas e pontudas, bico negro com profundos sulcos na base.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes, sementes e frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em cavidades, como cupins, ocos de pica-paus e buracos em barrancos. Postura de 04 a 05 ovos.

Nome científico: *Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819)

Nome popular: garibaldi – **English name:** Chestnut-capped Blackbird

Etimologia: *Chrysomus* (grego) *Khrusus*, *Khrusōma*= ouro forjado; *ruficapillus* (latim) *rufus* = vermelho; *capillus*= coroado; cabelo da cabeça.

FIGURA 154 - GARIBALDI



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 17 - 18 cm.

Descrição: Espécie paludícola encontra no Brasil centro-oriental. Habita taboais, várzeas, beiras de represas e lagoas. Inconfundível pelo negro-azulado reluzente e boné e peito ferrugíneo-alaranjado. A fêmea é parda-olivácea, com a região ventral mais clara, barriga e região dorsal estriados de negro-ócre, garganta ocre.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e artrópodes comuns na beira dá água.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em colônias. O ninho tem formato de tigela funda, construído de fibras vegetais. Postura normalmente de 03 ovos.

Nome científico: *Pseudoleistes guirahuro* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Chopim-do-brejo – **English name:** Yellow-rumped Marshbird

Etimologia: *Pseudoleistes* (grego) pseudos = falso; e leïstēs = ladrão, referente ao gênero *Leistes* (Vigors, 1825); *guirahuro* (guarani) gũirahúro = preto e amarelo.

FIGURA 155 - CHOPIM-DO-BREJO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 24 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência no sul e parte do sudeste brasileiro. Prefere áreas abertas próximas aos cursos d'água, também pode habitar pastagens onde caminha pelo solo em grupos caçando insetos. Possui plumagem parda-anegrada no dorso; uropígio, barriga e região ventral das asas amarelas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de alguns frutos e sementes.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho de fibras vegetais amarrado com barro. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA THRAUPIDAE

Cabanis, 1847

Nome científico: *Saltator similis* d'Orbigny e Lafresnaye, 1837

Nome popular: Trinca-ferro-verdadeiro – **English name:** Green-winged Saltator

Etimologia: *Saltator* (latim) dançarino *similis* (latim): similar, parecido.

FIGURA 156 - TRINCA-FERRO-VERDADEIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 20 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência no sul e sudeste, habitando diversos ambientes florestais, sendo encontrada nas bordas de mata e também em pomares e alguns parques urbanos. Devido à caça ilegal por gaioleiros, teve sua população reduzida em todo sul de Minas. Graças à conscientização e à fiscalização ambiental está reestabelecendo sua população. Muito conhecida pelo belo canto. Caracterizada-se pelo bico forte (comum entre as espécies do gênero); cauda avantajada; região dorsal verde, exceto a cauda; cinzenta em ambas as faces; garganta branca podendo variar em alguns tons de amarelo e bochechas xistáceas. O imaturo tem peito e abdômen estria dos de negro.

Hábitos alimentares: Alimenta-se também de artrópodes, mas sua dieta é basicamente de frutos e algumas flores.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho de folhas e fibras vegetais com formato de tigela. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Saltator fuliginosus* (Daudin, 1800)

Nome popular: Pimentão – **English name:** Black-throated Grosbeak

Etimologia: *fuliginosus* (Latim): fuligo, fuliginis = coberto por fuligem

FIGURA 157 - PIMENTÃO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 22,5 cm.

Descrição: Ave florestal comum no Brasil oriental, frequenta as diversas fitofisionomias e fragmentos da Mata Atlântica. Vive sozinha ou aos casais, emite vocalização muito agradável e que, se imitada com equipamento, é rapidamente correspondida. Pode desenvolver dialetos regionais. Caracterizada pela plumagem cinza-azulada, cauda longa, bico muito grande e vermelho, asas e cauda anegradas.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e sementes.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em árvores e arbustos. Postura de 03 ovos em média, podendo ter até 02 ninhadas por estação.

Nome científico: *Nemosia pileata* (Boddaert, 1783)

Nome popular: Saíra-de-chapéu-preto – **English name:** Hooded Tanager

Etimologia: *Nemosia* (francês) némosie (grego) nemos = pomar de frutas; *pileata* (latim) *piliatus* = carapuça, gorro, aquilo que cobre a cabeça.

FIGURA 158 - SAÍRA-DE-CHAPÉU-PRETO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Bem distribuída no Brasil, encontrada em diversas formações florestais bem iluminadas, inclusive, em parques, pomares e várzeas. Acompanha bandos mistos, percorrendo entre o dossel e o estrato médio florestal, solitária ou em casais. Caracterizada pelo loroe região ventral brancos, píleo negro, manto cinzento, íris e pernas amarelas. Apresenta dimorfismo sexual, em que a fêmea não tem o detalhe negro, apresenta região ventral amarelada e mandíbula branca.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, insetos e néctar.

Hábitos reprodutivos: Constrói seu ninho com gravetos e fibras vegetais amarrados com teia de aranha. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Thlypopsis sordida* (d'Orbigny e Lafresnaye, 1837)

Nome popular: Saí-canário – **English name:** Orange-headed Tanager

Etimologia: *Thlypopsis* (grego) thlupis = pequeno pássaro desconhecido; *sordida* (latim) sordidatus = maltrapilho, mal-vestido, com roupas sujas.

FIGURA 159 - SAÍ-CANÁRIO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 13 -14 cm.

Descrição: Ave comum no sudeste e outras áreas do Brasil com presença de capoeiras, matas secas, florestas de altitude entre outras fitofisionomias da Mata Atlântica e Cerradão. Acompanha bandos mistos entre o estrato médio e inferior, aos casais e/ou em grupos. Lembra um canário, podendo ser reconhecida pela face e garganta amarela, capuz levemente alaranjado, manto e região ventral branco-pardacentas. Fêmea verde na região dorsal e com a face e partes ventrais amarelas, abdômen pardacento.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica no dossel. Ninho construído com fibras vegetais e amarrado com teias de aranha. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Pyrrhocomma ruficeps* (Strickland, 1844)

Nome popular: Cabecinha-castanha – **English name:** Chestnut-headed Tanager

Etimologia: *Pyrrhocomma* (grego) purrhokomēs = cabelo avermelhado, cabelo de fogo; e do *ruficeps* (latim) rufus = vermelho, castanho; e ceps = cabeça.

FIGURA 160 - CABECINHA-CASTANHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Distribuição restrita a algumas partes do sudeste, cujos registros em literatura não indicam a região do Planalto de Poços, porém é encontrada nas florestas montanas e campos sujos da região entre os meses de junho a dezembro. Acompanha bandos mistos no estrato inferior das bordas florestais e visita parques e áreas verdes em áreas urbanas. Caracterizada pela cabeça e garganta castanhas, fronte e área em torno dos olhos negros, demais regiões acinzentadas. Fêmea verde-oliva com o píleo canela.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e frutos, principalmente mirtáceas e melastomatáceas.

Hábitos reprodutivos: Ainda pouco se sabe sobre os hábitos reprodutivos desta espécie.

Nome científico: *Tachyphonus coronatus* (Vieillot, 1822)

Nome popular: Tiã-preto – **English name:** Ruby-crowned Tanager

Etimologia: *Tachyphonus* (grego) takhuphōnos = aquele que fala rápido; *coronatus* (latim) corona, = coroa, coroado.

FIGURA 161 - TIÊ-PRETO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 18 cm.

Descrição: Ave típica das florestas do sudeste brasileiro, encontrada nas bordas florestais, acompanhando bandos mistos sempre aos casais. Pode ser confundida com suas congêneres nos locais em que ocorrem de forma sintópica, porém, no Planalto, é a única representante do gênero. Caracterizada pelo píleo com uma mancha escarlate, que permanece grande parte do tempo oculta, vista somente quando as penas são eriçadas. Fêmea cinzenta com o pescoço anterior e o peito ligeiramente estriado e o macho negro.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, flores, néctar e alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Ninho construído com ramos, cipós e folhas, forrado internamente com finas raízes em forma de tigela. Postura de 02 a 03 ovos

Nome científico: *Coryphospingus pileatus* (Wied, 1821)

Nome popular: Tico-tico-rei-cinza – **English name:** Pileated Finch

Etimologia: *Coryphospingus* (grego) korus, koruthus, koruphē = capacete, coroa da cabeça; e de spingus, spiza, spizō = tentilhão, pássaro; *pileatus* (latim) pileatus = pileado, com píleo, com boné, boné.

FIGURA 162 - TICO-TICO-REI-CINZA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Espécie típica do nordeste e centro oeste, que, antes, apenas migrava para o Planalto de Poços de Caldas em algumas épocas, no entanto, parece ter se estabelecido definitivamente e ampliado sua ocorrência, provavelmente devido à adaptação às áreas antropizadas. Com preferência por áreas abertas é frequente em cafezais e nos arredores de sítios e fazendas, catando grãos em currais e comedouros de outras aves. Plumagem cinza escura no macho e um pouco mais clara na fêmea. Macho com topete vermelho escarlate.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de sementes, frutos e alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos densos. Postura de 01 a 03 ovos.

Nome científico: *Trichothraupis melanops* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Tiê-de-topete - **English name:** Black-goggled Tanager

Etimologia: *Trichothraupis* (grego) triccus = cabelo; e do gênero *Thraupis* (Boie, 1826), sanhaço; *melanops* (latim) melas = preto; e de ôps = com face, face.

FIGURA 163 - TIÊ-DE-TOPETE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 17,5 cm.

Descrição: Muito comum no sudeste, é tipicamente florestal, habitando diversos ambientes florestais, inclusive as montanhas. Pode ser visualizada aos casais ou em pequenos grupos acompanhando bandos mistos por todos os estratos florestais. Macho exibe sempre o amarelo enxofre com asas e cauda enegradadas, máscara negra e píleo amarelo. A fêmea apresenta os mesmos traços do macho, porém é mais clara e não tem topete. Ambos possuem uma faixa branca oculta nas asas, visível apenas em voo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e insetos.

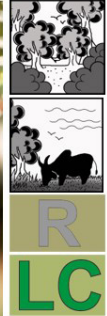
Hábitos reprodutivos: Ninho construído no estrato inferior florestal, lembrando uma tigela funda. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Tangara cyanoventris* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Saíra-douradinha – **English name:** Gilt-edged Tanager

Etimologia: *Tangara* (tupi) ata = andar; e carã = em volta; *cyanoventris* (grego) kuanos = azul e venter, ventris = ventre, barriga

FIGURA 164 - SAÍRA-DOURADINHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 13 cm.

Descrição: Linda espécie endêmica das florestas montanas do sudeste, encontrada em altitudes até 1600m. Prefere as bordas florestais onde se desloca em pequenos grupos por todos os estratos florestais. Pode acompanhar bandos mistos ou viver em grupos isolados. Caracterizada pela cabeça amarela ouro, fronte e garganta negras, peito azul claro, dorso estriado de preto e amarelo, borda das rêmiges e retrizes verdes.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, parece ter preferência por mirtáceas e melastomatáceas. Também pode ingerir alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos com fibras vegetais e gravetos. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Tangara sayaca* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Sanhaçu-cinzento – **English name:** Sayaca Tanager

Etimologia: *Tangara* (tupi) ata = andar; e carã = em volta

FIGURA 165 - SANHAÇU-CINZENTO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 17 cm.

Descrição: Uma das aves mais abundantes do Brasil oriental. Frequenta áreas semiabertas, e, estando adaptada à antropização, torna-se muito comum em pomares e nas áreas verdes das cidades. De plumagem cinzenta azulada, possui a região ventral um pouco mais clara, bordas das rêmiges e retrizes azuis esverdeadas em um tom bem claro.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de uma ampla variedade de frutos, incluindo frutos exóticos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com raízes e musgos em forma de tigela funda. Postura de 02 a 04 ovos.

Nome científico: *Tangara palmarum* (Wied, 1823)

Nome popular: Sanhaçu-do-coqueiro – **English name:** Palm Tanager

Etimologia: *palmarum* (Latim): referente à palmeira.

FIGURA 166 - SANHAÇU-DO-COQUEIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 18 cm.

Descrição: Amplamente distribuída no Brasil, é parcialmente migratória, encontrada no Planalto de Poços entre julho e dezembro. Prefere áreas semiabertas sendo muito comum nas palmeiras e outras árvores de arborização urbana. Facilmente reconhecível pela plumagem inteiramente esverdeada e dorso cinza-grafite.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em formato de taça com folhas secas e fibras vegetais. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Tangara cayana* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Saíra-amarela – **English name:** Burnished-buff Tanager

Etimologia: *cayana*: Caiena ou vinda de Caiena.

FIGURA 167 - SAÍRA-AMARELA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Espécie bem distribuída no Brasil, encontrada nas fitofisionomias da Mata Atlântica, cerrado e em áreas antropizadas, muito comum em pomares. Pode apresentar tonalidades diferentes, porém, predomina a cor amarelo-opaco. Possui máscara negra, que nas populações do Planalto de Poços, se estende à garganta e em uma faixa mediana em toda a região ventral, asas e cauda azul-claro. A fêmea é mais pálida com as asas e dorso verdes, fronte amarelo sujo, face acinzentada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e frutos, inclusive, frutas exóticas de pomares.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos com folhas e gravetos. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Stephanophorus diadematus* (Temminck, 1823)

Nome popular: Sanhaçu-frade – **English name:** Diademed Tanager

Etimologia: *Stephanophorus* (grego) stephanë = diadema; e de -phoros = que carrega; *diadematus* (latim) diadematum, diadematus, diadema = com diadema.

FIGURA 168 - SANHAÇU-FRADE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 18 - 19 cm.

Descrição: Linda ave de ocorrência nas regiões de altitude da Mata Atlântica do Sudeste brasileiro. Embora alguns guias não apontem a região como de ocorrência da ave, ela é habitante das áreas mais altas do Planalto, como a Serra de São Domingos e a Serra da Pedra Branca. Caracterizada pelo bico grosso e pelo topete eminente. Plumagem azul-púrpureo-escuro, face negra, píleo esbranquiçado com carmim no centro. Fêmea mais pálida e imaturo cor de fuligem.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, principalmente mirtáceas, melastomatáceas e mirsináceas. Também pode ingerir pétalas de flores em época de escassez de seus alimentos preferidos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos. Postura de 02 a 03 ovos azulados.

Nome científico: *Schistochlamys ruficapillus* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Bico-de-veludo – **English name:** Cinnamon Tanager

Etimologia: *Schistochlamys*: (latim) schistus = cor de ardósia, acinzentado; e do (grego) khlamus = capa, manto, capote; *ruficapillus*: (latim) rufus = vermelho; e capillus = referente à cabeça

FIGURA 169 - BICO-DE-VELUDO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 16 cm.

Descrição: Espécie parcialmente migratória na região, sendo encontrada nos campos sujos e altimontanos do Planalto de Poços. Encontrada em todo o sudeste frequenta áreas mais abertas, como cerrado, capoeiras e áreas antropizadas. Sempre visualizada aos casais, pode se associar a bandos mistos. Facilmente reconhecida pela pequena máscara negra que se destaca da plumagem acanelada da região anterior do corpo, barriga esbranquiçada, asas levemente azuladas, assim como seu bico, do qual derivou seu nome popular.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos suculentos e alguns grãos.

Hábitos reprodutivos: Faz de 02 a 03 posturas por temporada, colocando de 02 a 03 ovos em cada uma.

Nome científico: *Pipraeidea melanonota* (Vieillot, 1819)

Nome popular: Saíra-viúva – **English name:** Fawn-breasted Tanager

Etimologia: *Pipraeidea*: do gênero *Pipra* = Tangará; (grego) eidos = aparência, aspecto, forma; (referência ao bico desta ave assemelhar-se ao do Tangará); *melanonota* (grego) melas = preto; e notos = dorso, costas.

FIGURA 170 - SAÍRA-VIÚVA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Com ocorrência dispersa no Brasil, é encontrada em diversos ambientes florestais, inclusive, em áreas antropizadas. Porém é parcialmente migratória na região. Prefere as partes altas e o dossel, por isso, é de difícil visualização. Reconhecível pelo alto da cabeça azul-claro brilhante, máscara negra e pelo amarelo-ferrugíneo da região ventral. Fêmea e imaturo têm coloração parecidas, sendo azul esverdeado do alto da cabeça até o manto. Apresenta supraocular de coloração azul-claro que termina próximo ao encontro. Difere discretamente nas coberteiras e rêmiges que são escuras com bordas de coloração azul esverdeada ao invés do azul cobalto do macho. O imaturo é mais pálido com a máscara quase invisível ou ausente.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos, preferencialmente lagartas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em bromélias e outras epífitas. Postura de 02 ovos.

Nome científico: *Tersina viridis* (Illiger, 1811)

Nome popular: Saí-andorinha – **English name:** Swallow Tanager

Etimologia: *Tersina* (francês): nome francês dado por Buffon-(1770-1783) para uma espécie não identificada; *viridis* (latim) viridis = verde.

FIGURA 171 - SAÍ-ANDORINHA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 14 cm.

Descrição: Espécie amplamente distribuída no Brasil e com populações muito abundantes, podendo atingir grupos de dezenas de indivíduos. De hábitos florestais também pode ser encontrada em parques e áreas verdes das cidades. Dentro do Planalto de Poços é visualizada a partir de julho. Inconfundível pela plumagem azul reluzente nos machos e verde nas fêmeas. Possui colar branco resplandecente. Macho adulto apresenta máscara negra, já as fêmeas têm cor cinza.

Hábitos alimentares: Alimenta-se essencialmente de frutos

Hábitos reprodutivos: Em período reprodutivo, o macho apresenta uma discreta dança de acasalamento, na qual fica em frente à fêmea abaixando a cabeça e batendo contra o tronco, arrepiado e vocalizando. Nidifica normalmente em buracos em barrancos ou outras cavidades. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Dacnis cayana* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Saí-azul – **English name:** Blue Dacnis

Etimologia: *Dacnis* (grego) daknis = tipo de ave do Egito, mencionado por Hesíquio e pelo gramático Pompeu Festo; *cayana* (latim) cayana, cayanensis, cayanus = referente à Caiena na Guiana Francêsa.

FIGURA 172 - SAÍ-AZUL



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca 13 cm.

Descrição: Ave comum em todo Brasil, encontrada em diversas fisionomias florestais e visualizada aos casais acompanhando bandos mistos. Também pode ser encontrada em áreas antropizadas, como pomares e áreas verdes nas cidades. Caracterizada pelo bico negro, curto e pontudo. Com dimorfismo sexual, sendo o macho azul e negro e a fêmea verde com cabeça e coberteiras superiores das asas azuladas, garganta cinzenta, pernas alaranjadas e bico acinzentado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de pequenos frutos, néctar e alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho com fibras vegetais finas em formato de taça profunda, normalmente entre 05 a 07 metros do solo na parte externa das árvores. Fêmea constrói o ninho enquanto o macho vigia contra intrusos. Postura de 02 a 03 ovos. Durante a incubação, a fêmea é alimentada pelo macho. Quando chocados, os filhotes são alimentados pelo casal.

Nome científico: *Hemithraupis ruficapilla* (Vieillot, 1818)

Nome popular: Saíra-ferrugem – **English name:** Rufous-headed Tanager

Etimologia: *Hemithraupis* (grego) hemi = metade, semi, pequeno; *thraupis* = Tangará; *ruficapilla* (latim) rufus = vermelho, castanho; *capillus*= coroadado; cabelo.

FIGURA 173 - SAÍRA-FERRUGEM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12,8 cm.

Descrição: Espécie comum no sudeste, encontrada em diversas fisionomias da Mata Atlântica, sendo mais comum nas bordas onde vive aos casais ou em pequenos grupos acompanhando bandos mistos. O macho é facilmente reconhecível pela cabeça ferrugíneo-escura. Possui peito e uropígio de coloração ocre, laterais do pescoço amarelo-vivo, mandíbula esbranquiçada. A fêmea e o imaturo são esverdeados com a região ventral mais clara.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, néctar e larvas de insetos.

Hábitos reprodutivos: Ainda desconhecidos.

Nome científico: *Conirostrum speciosum* (Temminck, 1824)

Nome popular: Figuinha-de-rabo-castanho –

English name: Chestnut-vented Conebill

Etimologia: *Conirostrum* (latim) conus = cone; e rostrum = bico; *speciosum* (latim) speciosus, species = esplêndido, bonito, beleza.

FIGURA 174 - FIGUINHA-DE-RABO-CASTANHO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 10-11 cm.

Descrição: Espécie com ampla ocorrência no Brasil, sendo parcialmente migratória no Planalto de Poços de Caldas. Habita matas secundárias, matas ciliares, campos sujos, parques e áreas verdes de algumas cidades. Acompanha bandos mistos sempre aos casais, revira folhas atrás de pequenas larvas, também fura algumas flores em busca de néctar. Possui bico cônico, abdômen esbranquiçado e uropígeo castanho-avermelhado. Com dimorfismo sexual, sendo a fêmea mais clara, facilmente reconhecível pela coloração do uropígeo marrom avermelhada e pelo formato do corpo delgado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de lagartas caçadas entre as folhas, néctar e insetos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos densos. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Donacospiza albifrons* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Tico-tico-do-banhado – **English name:** Long-tailed Reed Finch

Etimologia: *Donacospiza* (grego) donax = junco, vara; e spiza = tentilhão; *albifrons* (latim) albus = branco; e frons = fronte, testa.

FIGURA 175 - TICO-TICO-DO-BANHADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 14 -15 cm.

Descrição: Espécie restrita ao sul e parte do sudeste, sendo que o Planalto de Poços está no limite da sua ocorrência. Habita áreas abertas próximo à água como várzeas, taboais e banhados. Difícil de ser visualizada, mas, se mostra quando busca poleiros para cantar. Caracterizada pela cauda comprida, larga, graduada e flexível que toma metade do seu comprimento total; bico pontudo; loro e sobrancelha brancos; laterais e dorso da cabeça cinzentas; dorso levemente estriado de cinza; bordas das penas das asas pardacentas; região ventral pardo-amarelo claro e garganta esbranquiçada. Fêmea e imaturo pardacentos e estriados, cauda sem branco.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de sementes e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em arbustos com fibras vegetais e capim. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Microspingus lateralis* (Nordmann, 1835)

Nome popular: Quete-do-sudeste – **English name:** Buff-throated Warbling-Finch

Etimologia: *Microspingus* (grego) mikros = pequeno; e de spingos = tentilhão, pássaro; *lateralis* (latim) lateral, latus = do lado, lateral, flanco.

FIGURA 176 - QUETE-DO-SUDESTE



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 15 cm.

Descrição: Espécie de ocorrência nas serras altas do sudeste e do extremo sul. Frequenta várias fisionomias florestais, inclusive, áreas antropizadas, mais facilmente encontrada em bambuzais e em bordas florestais. Facilmente confundível com seus congêneres, distingue-se pela ausência do colar peitoral castanho, pelo uropígio cinza claro e pelas nódoas brancas das retrizes externas. Fêmea de coloração mais pálida que o macho; imaturo com região dorsal esverdeada, sobrançelha, fronte e garganta amarelo-enzofre.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes frutos e principalmente sementes de poáceas como bambus.

Hábitos reprodutivos: Hábitos reprodutivos ainda desconhecidos

Nome científico: *Sicalis citrina* Pelzeln, 1870

Nome popular: Canário-rasteiro – **English name:** Stripe-tailed Yellow-Finch

Etimologia: *Sicalis* (grego) sikalis, sukallisorsukalis = pequeno; *citrina* (latim) citrinus, citrus = amarelo limão.

FIGURA 177 - CANÁRIO-RASTEIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Com distribuição bastante esparsa no Brasil, se faz muito presente em áreas de campos naturais e no cerrado. Com hábitos terrícolas, também gosta de florações rochosas, sendo raramente encontrada em pastagens. Pode ser reconhecida pela nódoa branca nas duas retrizes externas e bico pequeno. A fêmea é menos amarelada e com dorso pardacento.

Hábitos alimentares: Alimenta-se principalmente de sementes de poáceas.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos e moitas rasteiras. Postura de 02 a 03 ovos.

Nome científico: *Emberizoides herbicola* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Canário-do-campo – **English name:** Wedge-tailed Grass-Finch

Etimologia: *Emberizoides* (latim) Emberiza referente à antiga família dos canários, tico-ticos, caboclinhos e afins; oid = semelhante; *herbicola* (latim), herba = grama, gramíneas; e cola, colere = aquele que habita, habitante, morador.

FIGURA 178 - CANÁRIO-DO-CAMPO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 20 cm.

Descrição: Ave campestre, de ocorrência comum e vasta distribuição descontínua pelo país. Preferem campos naturais, campos sujos e ocasionalmente aparece em pastagens. No Planalto, é migratória, encontrada principalmente nos campos naturais mais densos. Distinguível pela cauda longa e graduada, região dorsal de estrias negras contrastantes, região ventral pardecinta, encontro amarelo, bico forte e um pouco curvo e pernas amarelas ou rosadas. Imaturo de sobrançelha e região ventral amarelo-enxofre, laterais do peito estriados e mandíbula esbranquiçada.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e sementes.

Hábitos reprodutivos: Macho territorialista em período reprodutivo, defendendo seu território de invasores e ficando sempre ao lado da fêmea. Constrói ninho no solo com fibras naturais e capim. Postura de 03 ovos, com média de 2 ninhadas por estação reprodutiva.

Nome científico: *Embernagra platensis* (Gmelin, 1789)

Nome popular: Sabiá-do-banhado – **English name:** Great Pampa-Finch

Etimologia: *Embernagra* (latim) ember referente ao gênero *Emberiza*; Linnaeus, 1758; do (grego) *tanagra*, agra referente ao gênero *Tanagra*; Linnaeus, 1764; *platensis* referente ou originário da região do Rio da Prata na Argentina.

FIGURA 179 - SABIÁ-DO-BANHADO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 21,5 cm.

Descrição: Ave campestre comum no sul e sudeste brasileiro. Sempre associada a corpos hídricos, pode ser encontrada em várzeas, campos sujos, campos altimontanos e até em pastagens. Vive em casais ou pequenos grupos familiares. Pode passar boa parte do tempo vocalizando num poleiro, e, quando caça, desce ao solo vasculhando folhas e se enfiando na vegetação rasteira. Possui cauda longa, larga e arredondada; bico alaranjado vivo e cumeeira negra; região dorsal verde-oliva acinzentada; laterais da cabeça cinza-escuro; asas verde-musgo; encontro amarelo; região ventral cinzenta; laterais e crisso pardacentos e abdômen esbranquiçado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de artrópodes e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos de várzeas e pastagens. Constrói ninho com fibras vegetais revestindo internamente com materiais delicados. Postura de 03 a 04 ovos brancos com pontos marrons escuros.

Nome científico: *Volatinia jacarina* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Tiziu – **English name:** Blue-black Grassquit

Etimologia: *Volatinia* (latim) diminutivo de volatus = voo, pequeno voo; *jacarina* (tupi) jacarini = aquele que voa para cima e para baixo.

FIGURA 180 - TIZIU



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 10 cm.

Descrição: Encontrada em todo o território nacional, porém, tem hábitos migratórios e, no Planalto, é visualizada até o começo de junho. De hábitos campestres, habita as diversas fisionomias de campos e cerrado, sendo comum também em áreas antropizadas, como pastagens e parques abertos. Conhecida pelo peculiar hábito de ficar no topo de arbustos e dar pulos e até piruetas (macho) quando canta. Com dimorfismo sexual, sendo o macho totalmente negro em período reprodutivo, e, após esse período, ficando de coloração parda, como a fêmea. Imaturo pardo na região dorsal e esbranquiçado na ventral. Macho imaturo geralmente possui coloração negra na cabeça.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de sementes, insetos e alguns frutos.

Hábitos reprodutivos: Ninho construído em moitas de capim com raízes e capim seco. Postura de 02 a 04 ovos.



FAMÍLIA CARDINALIDAE

Ridgway, 1901

Nome científico: *Piranga flava* (Vieillot, 1822)

Nome popular: Sanhaçu-de-fogo – **Inghish name:** Hepatic Tanager

Etimologia: *Piranga* (Tupi) Piranga = vermelho, do (Grego) Pyros = fogo; *flava* (latim) flavos = amarelo dourado.

FIGURA 181 - SANHAÇU-DE-FOGO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 19 cm.

Descrição: Espécie com ampla distribuição no território nacional, embora raramente seja vista, possivelmente por apresentar populações pequenas e por ser bastante arisca. Habita campos, campos rupestres, cerrado, capoeiras e pastagens com árvores esparsas. No Planalto, está associada às florações rochosas de altitude. Possui colorido vivo e acentuado dimorfismo sexual, onde o macho é quase totalmente vermelho, com as asas levemente mais escuras e a fêmea é amarelo vivo.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos, flores e artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Pode usar o ninho de outras aves como de rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*). Postura de 02 a 05 ovos verde-azulados com pintas pretas ou avermelhadas, incubados por 12 a 16 dias. É comum criar filhotes de outras espécies, como o chopim (*Molothrus bonariensis*).

Nome científico: *Habia rubica* (Vieillot, 1817)

Nome popular: Tiê-de bando – **English name:** Red-crowned Ant-Tanager

Etimologia: *Habia* (guarani): nome indígena guarani para várias aves (tentilhões e sanhaços); *rubica* (grego): *rubicus*= avermelhado.

FIGURA 182 - TIÊ-DE BANDO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 17 cm.

Descrição: Ave florestal, comum no Brasil Oriental e Amazônia entre setembro e fevereiro. No Planalto, pode ser encontrada na Serra de São Domingos. Vive em bandos familiares seguindo bandos mistos, caçando em todos os estratos florestais. Macho ruivo e, quando excitado, levanta uma linda crista vermelha, já a fêmea é um pouco mais clara tendendo ao amarelo pálido.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de insetos e pequenos frutos. Também são seguidores de correições.

Hábitos reprodutivos: Em período reprodutivo o casal se isola do grupo. Nidifica em arbustos. Postura de 02 a 03 ovos.



FAMÍLIA FRINGILLIDAE

Leach, 1820

Nome científico: *Spinus magellanicus* (Vieillot, 1805)

Nome popular: Pintassilgo – **English name:** Hooded Siskin

Etimologia: *Sporagra* (grego) spinos = ave mencionada por Aristófanés, Dionísio, Hesíquio, e outros escritores antigos, mas não identificada; *magellanica* referente ao estreito de Magalhães na patagônia.

FIGURA 183 - PINTASSILGO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Espécie muito conhecida no Brasil meridional, infelizmente apreciada por gaioleiros, fato que a levou a um grande declínio populacional. De hábitos campestres é frequente nos campos naturais e áreas antropizadas. Migratória para a região do Planalto, visualizada a partir de maio-junho. Caracterizada pela cabeça e pescoço negros, dorso amarelo, duas faixas amarelas nas asas. Fêmea de cabeça e região ventral oliváceas, mais facilmente reconhecível pelas faixas amarelas da asa que são iguais às do macho.

Hábitos alimentares: Granívora.

Hábitos reprodutivos: Nidifica em arbustos e touceiras de capim. Postura de 02 a 05 ovos.

Nome científico: *Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)

Nome popular: Fim-fim – **English name:** Purple-throated Euphonia

Etimologia: *Euphonia* (grego) euphonia, euphony = excelência do tom; *chlorotica* (grego) khlōrotēs, khlōritis = de cor verde, esmeralda.

FIGURA 184 - FIM-FIM



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: 9 - 10 cm.

Descrição: De hábitos migratórios, faz suas aparições em todo o Brasil. Frequenta diversas fisionomias florestais, podendo também ser encontrada em pomares e áreas arborizadas com frutos suculentos, como goiabeiras, sendo grande dispersora de erva-de-passarinho. Facilmente confundida com *E. violaceae*, porém, diferindo dela pela garganta negra e bico mais fino. Ainda possui amarelo do píleo mais claro e mais restrito. Tem nódoas brancas nas duas retrizes mais externas de cada lado. Fêmea verde-olivácea, de frente amarelada e ventre esbranquiçado.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de polpas de frutas e artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho em forquilhas de árvores com fibras vegetais e folhas. Postura de 02 a 05 ovos. Ambos os pais cuidam da prole, fornecendo alimento regurgitado.

Nome científico: *Euphonia violacea* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Gaturamo-verdadeiro – **English name:** Violaceous Euphonia

Etimologia: *violacea* (latim) violacea, violaceous, viola = da cor da violeta.

FIGURA 185 - GATURAMO-VERDADEIRO



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 12 cm.

Descrição: Comum no Brasil oriental, sendo frequente no sul de Minas Gerais. Encontrada em diversas fisionomias florestais úmidas, também pode ser vista em pomares e áreas verdes bem arborizadas. Possui a capacidade de imitar outras aves. Diferenciada pela região dorsal negra-azulada; região ventral e garganta amarelo-escuros. As duas retrizes mais externas de cada lado com grande nódoa branca. Fêmea verde-olivácea com a frente e região ventral levemente mais claras.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutas e ocasionalmente de insetos.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica, constrói ninho com fibras vegetais em troncos de árvores. Postura de 03 a 04 ovos. A incubação é feita pela fêmea e a alimentação por ambos.

Nome científico: *Chlorophonia cyanea* (Thunberg, 1822)

Nome popular: Gaturamo-bandeira – **English name:** Blue-naped Chlorophonia

Etimologia: *Chlorophonia* (grego) khlōros = verde; e Euphonia = referente ao gênero Euphonia (Demarest, 1806). *cyanea* (latim) cyaneus com origem no (grego) kuaneus = azul escuro, azul intenso.

FIGURA 186 - GATURAMO-BANDEIRA



Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 11 cm.

Descrição: Linda e pequenina ave, comum nas matas úmidas do sudeste. Encontrada nas bordas florestais, pomares e áreas verdes, sempre aos casais.

Caracterizada pelo anel azul ao redor dos olhos e por um colar da mesma cor, cabeça verde e barriga amarelada. A Fêmea apresenta um tom mais forte de verde com os mesmos traços do macho.

Hábitos alimentares: Alimenta-se de frutos e pequenos artrópodes.

Hábitos reprodutivos: Constrói ninho redondo em locais bem escondidos, como dentro de bromélias, penacho de coqueiros e barba-de-velho. Casal divide as tarefas da construção do ninho. Postura de 02 a 03 ovos, com período de incubação de 17 dias.

Nome científico: *Paroaria dominicana* (Linnaeus, 1758)

Nome popular: Cardeal-do-nordeste - **English name:** Red-cowled

Etimologia: *Paroaria* (tupi) paroara = nome indígena tupi para uma pequena ave vermelho e cinza tiê-guaçuparoara; *dominicana* (latim) dominicana = referente às vestes da ordem dos monges dominicanos.

FIGURA 187 - CARDEAL-DO-NORDESTE



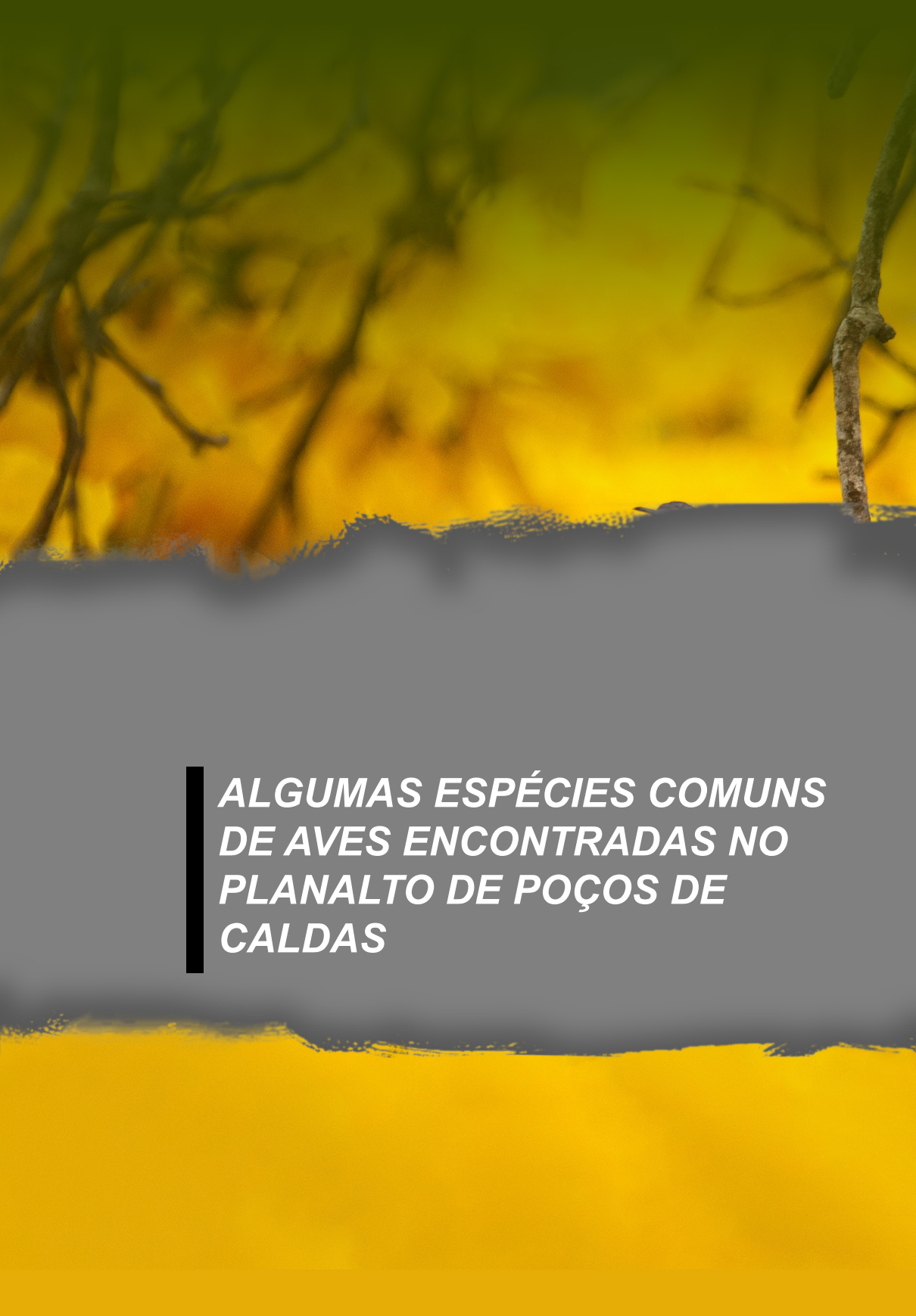
Fonte: Ederson José de Godoy

Tamanho: cerca de 18 cm.

Descrição: Espécie reconhecida como endêmica do nordeste brasileiro (SIGRIST, 2013), e extremamente perseguida por gaioleiros, foi introduzida na região, onde vem se procriando. Naturalmente habita a caatinga e matas secas dos estados nordestinos. Na região, habita pastagens e áreas antropizadas. Caracterizada pela cabeça vermelha, região dorsal predominantemente cinzenta com dorso anterior negro no ápice e branco na base e dorso posterior e coberteiras superiores das asas manchados de preto. Fêmea com topete menos evidente, imaturo (esquerda) com a região dorsal parda-enegrecida, barriga branca e garganta e cabeça alaranjadas.

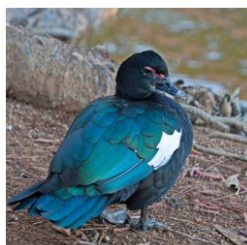
Hábitos alimentares: Alimenta-se de sementes e alguns insetos.

Hábitos reprodutivos: Monogâmica e territorialista. Nidifica em árvores e arbustos onde constrói um ninho ralo. Postura de 02 a 03 ovos.

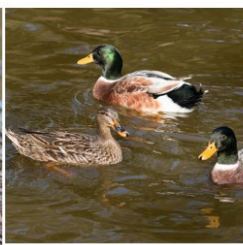


***ALGUMAS ESPÉCIES COMUNS
DE AVES ENCONTRADAS NO
PLANALTO DE POÇOS DE
CALDAS***

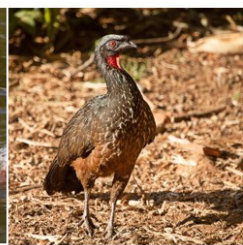
FIGURA 187 - ESPÉCIES DE AVES NO PLANALTO DE POÇOS DE CALDAS



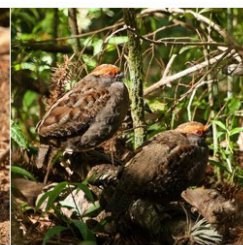
Cairina moschata (Linnaeus, 1758)
 Pato-do-mato
 Muscovy Duck



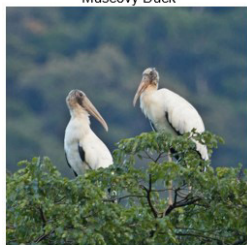
Anas platyrhynchos Linnaeus, 1758
 Pato-real
 Mallard



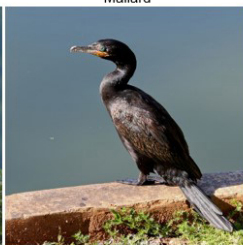
Penelope obscura Temminck, 1815
 Jacu
 Dusky-legged Guan



Odontophorus capueira (Spix, 1825)
 Uru
 Spot-winged Wood-Quail



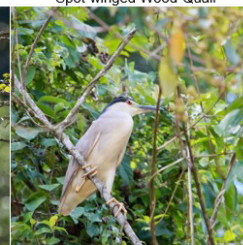
Mycteria americana Linnaeus, 1758
 Cabeça-seca
 Wood Stork



Nannopterum brasilianus (Gmelin, 1789) - Biguá
 Neotropical Cormorant



Anhinga anhinga (Linnaeus, 1766)
 Biguatinga
 Anhinga



Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758) - Savacu
 Black-crowned Night-Heron



Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758)
 Garça-vaqueira
 Cattle Egret



Ardea alba Linnaeus, 1758
 Garça-branca-grande
 Great Egret



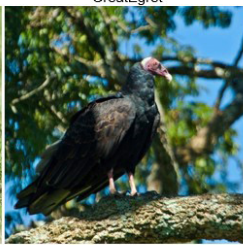
Egretta thula (Molina, 1782)
 Garça-branca-pequena
 Snowy Egret



Theristicus caudatus (Boddaert, 1783) - Curicaca
 Buff-necked Ibis



Coragyps atratus (Bechstein, 1793)
 Urubu
 Black Vulture



Cathartes aura (Linnaeus, 1758)
 Urubu-de-cabeça-vermelha
 Turkey Vulture



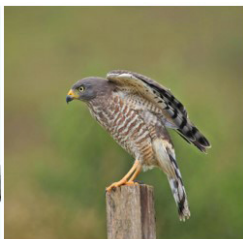
Leptodon cayanensis (Latham, 1790)
 Gavião-de-cabeça-cinza
 Gray-headed Kite



Accipiter bicolor (Vieillot, 1817)
 Gavião-bombachinha-grande
 Bicolored Hawk



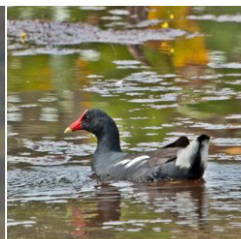
Ictinia plumbea (Gmelin, 1788)
Sovi
Plumbeous Kite



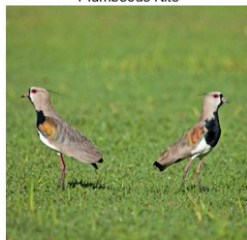
Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)
Gavião-carijó
Roadside Hawk



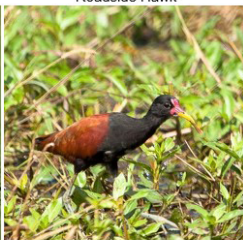
Geranoaetus albicaudatus (Vieillot, 1816)
Gavião-de-rabo-branco
White-tailed Haw



Gallinula galeata (Lichtenstein, 1818)
Galinha-d'água
Common Gallinule



Vanellus chilensis (Molina, 1782)
Quero-quero
Southern Lapwing



Jacana jacana (Linnaeus, 1766)
Jaçana
Wattled Jacana



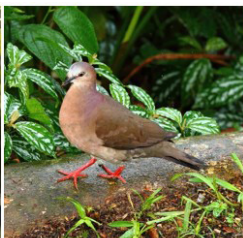
Columbina talpacoti (Temminck, 1811)
- Rolinha-roxa
Ruddy Ground-Dove



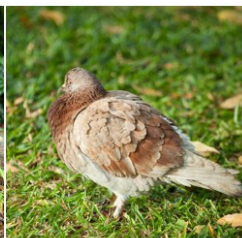
Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)
- Pomba-asa branca
Picazuro Pigeon



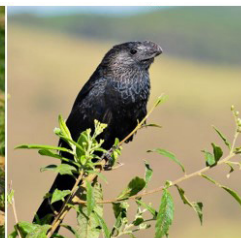
Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)
Pomba-de-bando
Eared Dove



Leptotila rufaxilla (Richard & Bernard, 1792)
- Juriti-gemeideira
Geiser Trivelato



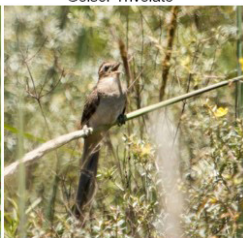
Columba livia Gmelin, 1789
Pombo-doméstico
Rock Pigeon



Crotophaga ani Linnaeus, 1758 Ani
Anu-preto
Smooth-billed



Guira guira (Gmelin, 1788)
Anu-branco
Guira Cuckoo



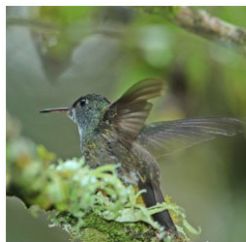
Tapera naevia (Linnaeus, 1766)
Saci
Striped Cuckoo



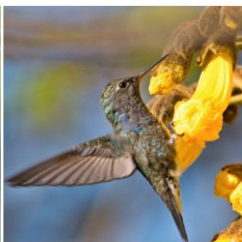
Athene cunicularia (Molina, 1782)
Coruja-buraqueira
Burrowing Owl



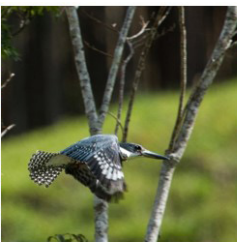
Leucochloris albicollis (Vieillot, 1818)
Beija-flor-de-papo-branco
White-throated Hummingbird



Amazilia versicolor (Vieillot, 1818)
Beija-flor-de-banda-branca
Versicolored Emerald



Amazilia lactea (Lesson, 1832)
Beija-flor-de-peito-azul
Sapphire-spangled Emerald



Megaceryle torquata (Linnaeus, 1766) - Martim-pescador-grande
Ringed Kingfisher



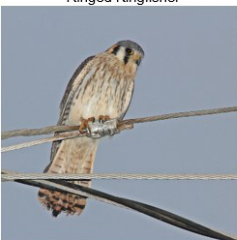
Chloroceryle americana (Gmelin, 1788) - Martim-pescador-pequeno
Green Kingfisher



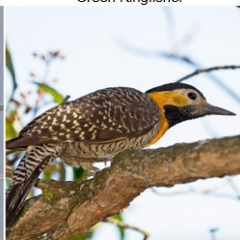
Caracara plancus (Miller, 1777)
Caracará
Southern Caracara



Milvago chimachima (Vieillot, 1816)
Carrapateiro
Yellow-headed Caracara



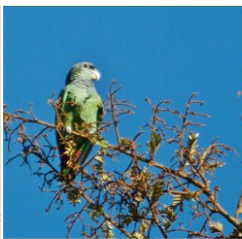
Falco sparverius Linnaeus, 1758
Quiriquiri
American Kestrel



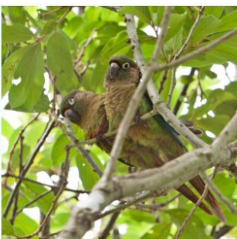
Colaptes campestris (Vieillot, 1818)
Pica-pau-do-campo
Flicker



Cariama cristata (Linnaeus, 1766)
Seriema
Red-legged Seriema



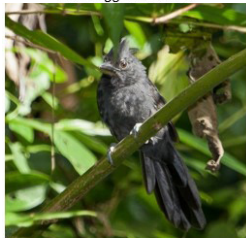
Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)
Maitaca-verde
Scaly-headed Parrot



Pyrrhura frontalis (Vieillot, 1817)
Tiriba-de-testa-vermelha
Maroon-bellied Parakeet



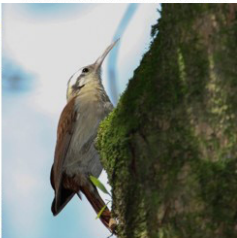
Thamnophilus doliatus (Linnaeus, 1764) - Choca-barrada
Barred Antshrike



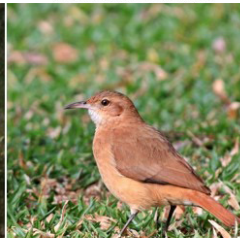
Mackenziaena leachii (Such, 1825)
Borralhara-assobiadora
Large-tailed Antshrike



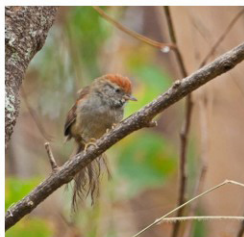
Mackenziaena severa (Lichtenstein, 1823) - Borralhara
Tufted Antshrike



Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818) - Arapaçu-de-cerrado
Narrow-billed Woodcreeper



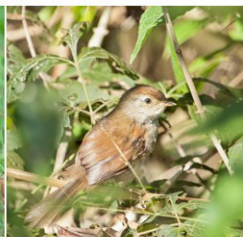
Furnarius rufus (Gmelin, 1788)
João-de-barro
Rufous Horner



Synallaxis frontalis Pelzeln, 1859
Petrim
Sooty-fronted Spinetail



Anumbius annumbi (Vieillot, 1817)
Cochico
Firewood-Gatherer



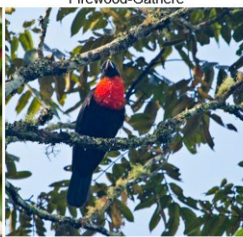
Synallaxis albescens Temminck, 1823
Ui-pi
Pale-breasted Spinetail



Syndactyla rufosuperciliata
(Lafresnaye, 1832) - Trepador-quiete
Buff-browed Foliage-gleaner



(Lichtenstein, 1823) caneleiro-de-
Chapéu-preto
Crested Becard



Pyroderus scutatus (Shaw, 1792)
Pavó
Red-ruffed Fruitcrow



Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)
Gibão-de-couro
Cliff Flycatcher



Elaenia flavogaster (Thunberg,
1822) - Guaracava-de-barriga-
amarela Yellow-bellied Elaenia



Cabanis & Heine, 1859
Irré
Swainson's Flycatcher



Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)
Suiriri-cavaleiro
Cattle Tyrant



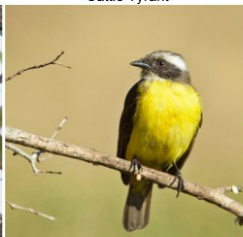
Myiarchus ferox (Gmelin, 1789)
Maria-cavaleira
Short-crested Flycatcher



Pitangus sulphuratus (Linnaeus,
1766) - Bem-te-vi
Great Kiskadee



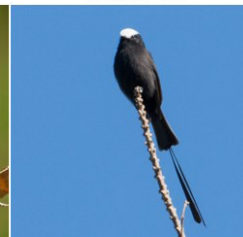
Tyrannus melancholicus Vieillot,
1819 - Suiriri
Tropical Kingbird



Myiozetetes similis (Spix, 1825)
Bentevizinho-de-penacho-vermelho
Social Flycatcher



Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)
Lavadeira-mascarada
Masked Water-Tyrant



Colonia colonus (Vieillot, 1818)
Viúvina
Long-tailed Tyrant



Pygochelidon cyanoleuca (Vieillot, 1817) - Andorinha-pequena-de-casa
Blue-and-white Swallow



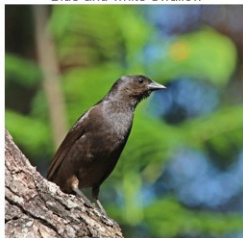
Progne chalybea (Gmelin, 1789)
Andorinha-doméstica-grande
Gray-breasted Martin



Mimus saturninus (Lichtenstein, 1823) - Sabiá-do campo
Chalk-browed Mockingbird



Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776) - Tico-tico
Rufous-collared Sparrow



Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789)
Chopim
Shiny Cowbird



Coereba flaveola (Linnaeus, 1758)
Cambacica
Bananaquit



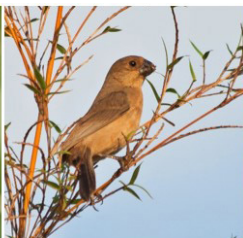
Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766)
Canário-da-terra-verdadeiro
Saffron Finch



Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)
Bigodinho
Lined Seedeater



Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823) - Coleirinho
Double-collared Seedeater



Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817)
Chorão
White-bellied Seedeater



Estrilda astrid (Linnaeus, 1758)
Bico-de-lacre
Common Waxbill



Passer domesticus (Linnaeus, 1758)
Pardal
House Sparrow

Fonte: Ederson José de Godoy

REFERÊNCIAS

FRISCH, J. D. **Aves Brasileiras e Plantas que a atraem**. 3. ed. São Paulo: Dalgas Ecotec, 2005.

GODOY, E. J.; PEREIRA, Nádia. R. E.; SANCHES, Jane P. S. Levantamento da Avifauna do Planalto de Poços de Caldas-Minas Gerais. **Anais da Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação**, vol. 11, 07 e 08 de nov. 2019. Disponível em: <https://jornada.ifsuldeminas.edu.br/index.php/jcinc1/jcinc1/paper/viewFile/5037/3499>. Acesso em: 06 maio 2021.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Volume III. Brasília: ICMBio. 2018.

MENQ, W. **Falcão-caburé (*Micrastur ruficollis*)**. Aves de Rapina Brasil. 2019. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/micrastur_ruficollis.htm Acesso em: 19 de maio, 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira: sistema fitogeográfico Inventário das formações florestais e campestres. Técnicas e manejo de coleções botânicas Procedimentos para mapeamentos**. Rio de Janeiro, 2012.

MORAES, F. T.; JIMENEZ-RUEDA, J.R. Fisiografia da região do planalto de Poços de Caldas, MG/SP. **Revista Brasileira de Geociências**, vol. 38, n.1, p. 196-208, 2008. Disponível em: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/7577>. Acesso em: 06 maio. 2021.

PIACENTINI, V. de Q. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos.

Revista Brasileira de Ornitologia - Brazilian Journal of Ornithology, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 90-298, dec. 2015. Disponível em: <http://www.revbrasilornitol.com.br/BJO/article/view/1263>. Acesso em: 06 maio. 2021.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. Fitofisionomias do bioma cerrado. *In*: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados - CPAC, 1998.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. ed., rev. amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. 3. ed. Curitiba: INISUL: SOB, 2001.

SIGRIST, T. **Aves do Brasil: uma visão artística**. 2. ed. São Paulo: Fosfótil, 2006.

SIGRIST, T. **Guia de campo Avis Brasilis: avifauna brasileira**. descrição das espécies. Avis Brasilis, 2009.

SIGRIST, T. **Guia de Campo Avis Brasilis: avifauna Brasileira**. Avis Brasilis, 2013.

VIEIRA, B. P. Conceitos utilizados no Brasil para aves aquáticas. **Atualidades Ornitológicas**, n. 196, p. 41-48, mar./abr. 2017. Disponível em: http://www.ao.com.br/download/AO196_41.pdf. Acesso em: 12 maio. 2021.

WIKI AVES. A **Enciclopédia das aves do Brasil**. Disponível em www.wikiaves.com.br. Acesso em: 22 set. 2020.